Diário de Lisboa

FUNDADO EM 1921 ANO 70 Nº 23372 DIRECTOR **ANTÓNIO RUELLA RAMOS** QUINTA-FEIRA, 22 NOVEMBRO 90 70$00

Esta manhã, no acesso à praia da Falésia, em Vilamoura

Lusa/Reuter/«DL»

Criança raptada apareceu morta

A inocente vítima, de dez anos de idade, era inglesa e fora sequestrada na segunda-feira com o pedido de resgate de 51 mil contos

Pág. 11

TEMPO BEM MEDIDO É MAIS DINHEIRO

Escolha o contador-registador de Snooker e Bilhar indiscutível

Novo modelo

A MESMA QUALIDADE A MAIS BAIXO PREÇO

Aprovado pelo Instituto Português de Qualidade

Pat. 90730

Você e os seus Clientes vão poder entender-se ainda melhor. Porque para eles e para si, as boas contas têm sempre razão.

Para mais informações

TARIFA PROGRAMÁVEL
CONFERE O "A PAGAR"
MESMO FALTANDO A ELECTRICIDADE
CONTAGEM DE ALTA PRECISÃO
CAIXA EM POLIURETANO

JACINTO & MARTINS
Telf. 4951868
Fax. 4950377
Rede de Lisboa
Rua Quirino Rosa, Lote 234
Reboleira/Amadora

Londres em estado de choque

Thatcher demitiu-se

Até o rival directo da primeira-ministra britânica elogiou publicamente o seu «notável trabalho»

Os ingleses ficaram hoje chocados com o anúncio da demissão da primeira-ministra Margaret Thatcher, que durante 11 anos chefiou o Governo. O rival da «Dama de Ferro», Heseltine, elogiou o seu «trabalho notável». Thatcher (na foto subscrevendo a «Carta de Paris») afastar-se-á do poder após a eleição do novo líder dos «tories», prevista para terça-feira. **Pág.8**

France Press/Lusa/«DL»

PORTE PAGO

Mais um abaixo-assinado contra o bispo de Bragança
Pág. 16

Acidentes de trabalho continuam a aumentar
Pág. 11

Cinema documental: que futuro?
Págs. 2 e 3

De Gaulle centenário
Págs. 14 e 15

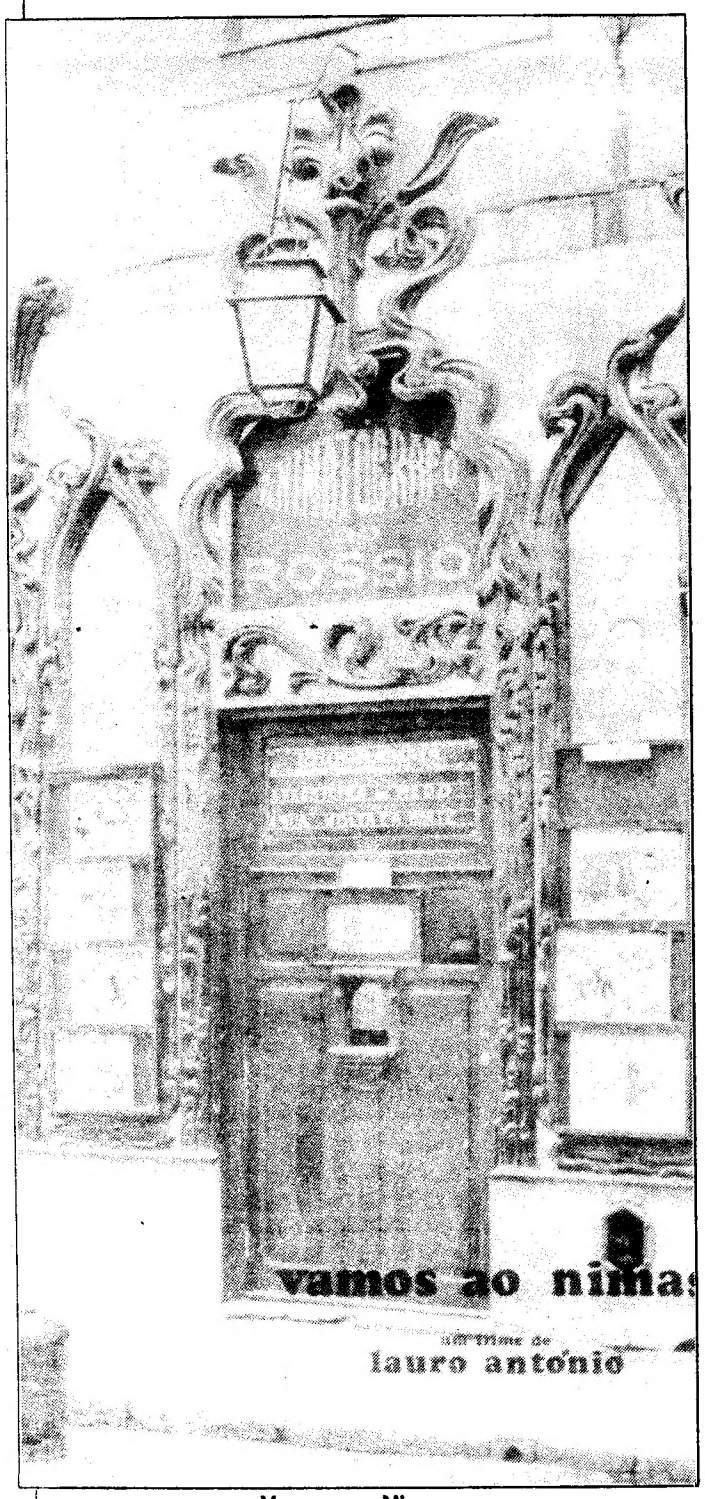
José Cardoso Pires e Manoel de Oliveira falam ao «DL»
Págs. 18 e 28

Hoje: Suplemento Literário

O cinema documental há muito que perdeu o fulgor de outrora. As salas não exibem, o público não lhes sente a falta. Isto em Portugal, porque no estrangeiro, como veremos, tudo se passa de modo diferente.À conversa com alguns dos melhores documentaristas portugueses, o «DL» traçou a história deste género cinematográfico

GRANDE ANGULAR

Documentarismo: apogeu e queda



«Vamos ao Nimas»

Manoel de Oliveira em filmagens

Tempos houveram em que uma sessão de cinema não se fazia sem documentários. Era a época de vinho e rosas das grandes salas, quando os heróis do écran povoavam o imaginário de milhões. Não se ia ao cinema por desfastio ao fim de um dia cansativo. Ia-se para passar uma tarde inteira e queria-se ver este mundo e o outro: actualidades nacionais e estrangeiras, desenhos animados para os miúdos e, evidentemente, a grande intriga longamente desejada.

A televisão ainda não subvertera os hábitos e a ida ao cinema servia, assim, de contacto com os sítios onde a vida e a rotina não se conheciam de parte alguma.

Nessa época, os documentários tinham o seu papel, de tal modo importante que, através deles, se sentiram, em Portugal, os primeiros sinais de mudanças irreversíveis. Estava-se em 1963, quando «As Pedras e o Tempo», famosa curta-metragem acerca de Évora e sua (generosa) História, deu brado quanto baste para, ainda hoje, a apelidarem de primeiríssimo vestígio do Cinema Novo. É, de resto, Fernando Lopes, autor deste documentário que no-lo recorda: «Quando comecei a fazer cinema nos anos 60, havia, pelo menos, um trabalho relativamente constante de documentarismo. Nessa época, era obrigatório passar uma curta-metragem portuguesa em cada sessão cinematográfica. Foi assim que pude obter um subsídio do Fundo de Cinema para fazer «As Pedras e o Tempo».

Só que o produto final não correspondeu exactamente ao que o dito Fundo Nacional estaria mais habituado. Fernando Lopes justifica a diferença: «As Pedras e o Tempo» vinha marcado por aquilo que eu tinha visto em Inglaterra (um país de grandes documentaristas) e também, em França, que, por sua vez, tinha uma geração de potenciais cineastas revelados pela curta-metragem».

Mudam-se os tempos, mudam-se os documentários

«As Pedras e o Tempo» floriu: teve filhos. Apesar de acompanhar a estreia de «A Raça», não deixou de ser seguida pelas curtas-metragens de António Macedo e por «Verdes Anos» de Paulo Rocha.O próprio Fernando Lopes pegou na câmara de outras vezes e filmou, por exemplo, «As Palavras e os Fios». Como era moda na época, este documentário nasceu duma encomenda empresarial. No caso, foi possível imprimir-lhe um certo estatuto artistíco. «As Palavras e os Fios» -disse-nos a propósito Fernando Lopes- é um exercício sobre a cor, os ritmos e os movimentos. Mas é também uma continuação do que já vinha fazendo em «As Pedras e o Tempo», onde valorizava tanto a imagem quanto a banda sonora».

Manuel Costa e Silva, membro da Comissão organizadora dos I Encontros de Cinema Amascultura (como se sabe subordinados ao documentarismo) conhece a fundo o género, pois trabalhou quer como realizador, quer como director de fotografia de diversas películas.

Recorda bem o tempo dessas encomendas empresariais, quando «se tentava convencer as companhias a fazer arte, em detrimento de uma publicidade agressiva e directa». Com virtudes e, com certeza, com alguns defeitos, tais trabalhos determinaram o crescimento profissional destes homens. «Foi uma belíssima escola para nós, no que diz respeito a pegar numa câmara -declarou Manuel Costa e Silva- Permitiu-nos um aperfeiçoamento que, de outro modo, não seria possìvel, antes de chegarmos à longa-metragem».

Fernando Lopes reconhece, aliás, esta mesma faceta do documentarismo. «A curta-metragem e o documentário eram a maneira mais possível de começar a fazer cinema. Funcionava um pouco como prova de fogo».

A incursão de Lauro António pelo género é mais tardia. Data de 1974, num período em que os distribuidores, após a extinção do Fundo de Cinema Nacional, se iam desinteressando do documentarismo. Não obstante, este realizador teima em destacar as virtudes do género ennquanto «escola para todo o tipo de cinema, em que o cineasta é levado a respeitar mais a realidade».

Independentemente de tão boas características, os cinemas deixaram de incluír documentários nos seus programas e, se após a revolução, Lauro António ainda conseguiu estrear em sala «Vamos ao Nimas», «Prefácio a Virgílio Ferreira» e «Zé Povinho na Revolução», o processo de declinío estava já em fase adiantada.

O próprio Instituto Português de Cinema que, aliás, apoiara a realização destes filmes, deixou de abrir concurso para atribuição de subsídios à rodagem de documentários. Um dos cineastas prejudicados por esta situação é, aliás, António Campos, homenageado nos Encontros Amascultura, autor de «Vilarinho das Furnas», «Falamos de Rio de Onor», «*Ex-votos* Portugueses», «A Ti Miséria», entre outros trabalhos de primeiro plano. Desde 1979 que não subscreve um filme. Há dois anos, conforme referiu ao «DL», solicitou ao IPC o subsídio que necessitava para a concretização dum projecto. Em vão. Por outro lado, este homem que sempre pagou «do seu próprio bolso» as realizações a que procedia, foi fortemente prejudicado pelo aumento de custos de produção.

Resta saber, no entanto, quem perde mais no meio de toda esta história: o autor que está parado ou a cinematografia portuguesa?

As alternativas

As alternativas existem, todavia. Fernando Lopes acredita, por exemplo, que «o advento e implantação massiça da TV levou o documentário ao pequeno écran». António Hipólito, Jorge Marecos, Francisco manso, António escudeiro e Fernando Matos Silva são, de resto, alguns dos homens que têm realizado curtas-metragens e séries documentais para a RTP.

O próprio Lauro António realizou para televisão um documentário, de dezasseis episódios, acerca da vida e obra dos maiores cómicos portugueses, para além de «Novo Elucidário Madeirense» e «Virgílio Ferreira Numa Manhã Submersa». As condições de trabalho não lhe agradam, caso as compare com certas cadeias de televisão como a BBC, onde os preparativos anteriores à filmagem podem prolongar-se durante anos.

O futuro em Portugal é ainda «esse obscuro objecto de desejo» e de intranquilidade. Mas há também a esperança. E é talvez por isso, que António Campos nos diz que não deixou de fazer documentários, tal como Lauro António reafirma o gosto que tem em deixar testemunho filmíco de coisas que o vento levará. O importante, por agora, é despertar as consciências e começar o debate.

Maria João Martins

«Vilarinho das Furnas»

«Douro, Faina Fluvial»

A conturbada história do documentarismo

A escolha do real

Ao nascer, o cinema, era uma brilhante curiosidade: misto de lanterna mágica e de brinquedo mecânico, parecia valer exactamente o mesmo que as sombras chinesas ou os caleidoscópios de vidrinhos. Mas as aparências são o que são e assim o que poderia ter constituído uma atracção ocasional transformou irreversívelmente a História das civilizações.

Como as máquinas fotográficas, a primeira câmara desafiava as leis do tempo e fixava realidades provisórias, com a grande vantagem de perpetuar o movimento dos retratados. Estava-se no final do século, quando as capitais europeias cresciam desmesuradamente em tamanho e em população. Os hábitos provincianos perdiam-se ante a elegância burguesa dos *boulevards* . Senhoras de peitilho de renda e meninos trajados à maruja acorreram em grande número ao animatógrafo dos Lumière que, por sua vez, encontrava nessas metrópoles buliçosas vasto motivo de inspiração.

Inconscientemente (a expressão documentário só apareceu em 1926), os primeiros cineastas iniciaram também o género de que se trata nestas páginas. Portugal não foi excepção. As fitas de Paz dos Reis (o homem a quem o nosso cinema deve chamar pai) não diferem por aí além daquelas que deliciavam os parisienses numa época em que outras *Follies* lhes ocupavam os ócios...

Félix Ribeiro, fundador e primeiro director da Cinemateca, redescobriu tais filmes oferecendo-nos, assim, a rara oportunidade de «sentir» o movimento quotidiano do Porto nos finais do século passado. Títulos de fitas como «Saída do Pessoal Operário da Fábrica Confiança», «Chegada de um Comboio "Americano" a Cadouços», «A Feira de São Bento», «Mercado do Porto» falam por si.

Aurélio da Paz dos Reis não só não se ocupava do Porto apenas, como não era o único documentarista em acção. A ele se juntaram, entre outros, os nomes de Francisco Pinto Moreira, Costa Veiga e o inglês Henry Short. O resultado surpreende: 53 filmes no primeiro ano de actividade.

O cinema conheceu, no entanto, o destino de todas as grandes invenções: saíu das oficinas artesanais para se agigantar, tornando-se uma indústria cada vez mais estruturada. Com a guerra e com a Europa alinhada segundo duas ordens inimigas, os governos descobriram a propaganda cinematográfica. O documentarismo que olhava curiosamente o banho de D. Carlos na praia de Cascais perdia definitivamente em proveito da utilização política. Uma arma de persuasão ideológica acabara de nascer.

A autonomia do género

Os anos de glória do género coincidiram com as décadas de vinte e trinta. De 1927 a 1933 são produzidos, entre outros, «Berlim, Sinfonia de uma Capital» de Ruttmann (1927), «O Homem da Câmara» de Vertov (1929), «A propósito de Nice» de Jean Vigo (1930), «O Eldorado de Domingo» de Michel Carné (1929), «Morvran» de Jean Epstein (1930). Em 1928, Georges Lacombe abrira as portas ao documentarismo de carácter social com «Zone».

Portugal, uma vez mais, alinhou na vanguarda do movimento com duas obras de primeira: «Lisboa, Crónica Anedótica» de Leitão de Barros e, evidentemente, «Douro, Faina Fluvial». Com ele, estreava-se no cinema, um jovem e abastado campeão de automobilismo, de seu nome Manoel de Oliveira. A obra passou pela primeira vez, apadrinhada por Lopes Ribeiro, no V Congresso Internacional de Críticos. Mas as almas tão cuidadosamente doutrinadas pelo Estado Novo, vociferaram o *Vade Retro* ante aquelas imagens de esforço e miséria popular. Os cães ladram, a caravana passa. Sessenta anos depois, o «Douro» mantém-se na primeira linha das nossas criações artísticas, comparável somente a «A Vida Dum Rio», filme que Lods realizaria a propósito do Sena e seus trabalhadores.

O documentarismo proclamara-se independente, adquirira raízes.Em 1926, John Grierson fala, pela primeira vez, em documentário, definindo-o como «tratamento criativo da actualidade». A importância do facto parece óbvia: nenhuma coisa merece nome até criar identidade.

A lição oficial

A ascensão dos fascismos durante a década de trinta implicou um recurso exaustivo a tudo quanto servisse de propaganda. A Alemanha nazi deu o exemplo, até, porque, em matéria cinematográfica, tinha os estúdios da UFA mesmo à mão. Mussolini controla a Cine Cittá. A propósito, José da Natividade Gaspar, em artigo publicado no «Cinéfilo» de 16 de Maio de 1936, comentava «Hitler afirmou em tempos o que pensa da Cinematografia, pugnando, principalmente, pela sua acção em serviço do heroísmo, acentuando que o Cinema deve cantar o valor, a força, se preciso fôr, a violência , mas sempre ao serviço do ideal patriótico». Mas Portugal, sem Goebbells, mas com António Ferro, no SNI, não lhe ficou atrás. «A ditadura -escreve ainda Natividade Gaspar- parece também disposta a encarar a causa cinematográfica com uma atenção ausente nas precedentes formas de governo».

O ideário do regime era ministrado à população através de jornais de actualidades que exaltavam «a lição e os feitos de Salazar». Ficaram célebres documentários como «A Exposição do Mundo Português», «Desfile da Mocidade e da Legião», entre centenas de títulos, cuja produção servia apenas para registar uma realidade escolhida: as glórias da História e a brandura dos costumes.

Europa fora, cineastas como Luís Buñuel, Joris Ivens, Jean Renoir colocavam os seus muitos méritos ao serviço dos documentários, provando, afinal, que isso de géneros menores é conversa de quem nunca viu...

Em Portugal, o discurso oficial arrastar-se-ia até à época do «Cinema Novo» e à curta-metragem de Fernando Lopes «As Pedras e o Tempo». E o que podia ser mais uma deambulação histórico-nacionalista por Évora transformar-se-ia, assim, num marco de mudança. O resto é o presente.

M. J. M

COMENTÁRIO

Fartura e Fome

O melhor das sentenças populares reside neste facto comezinho: podem ser viradas do avesso quantas vezes se quiser. Ora, experimente esta: « Não há fome que não dê em fartura» e trate de a aplicar ao que lhe dizemos nestas páginas.

Em 1949, o governo de Salazar «tratou da saúde» ao cinema português, aplicando-lhe uma lei refreadora de quaisquer eventuais ímpetos sentidos por realizadores e cinéfilos. Era o Fundo de Cinema Nacional, então tão contestado quanto possível. Em matéria de curtas-metragens, documentais ou não, o diploma era explicíto: os exibidores consideravam-se obrigados a passar uma fita nacional em qualquer sessão cinematográfica.

A lei não é amiga da criatividade. A quantidade não anda à perna da qualidade e o resultado foi o que se viu: jornais de actualidades encomendados para glória da ditadura e do ideário que ela preconizava. Assim foi até que os soldados meteram cravos nos canos das espingardas.

Mas, quando há muita estopa, podem encontrar-se também alguns cortes de seda. Em 1963, Fernando Lopes obteve de tal Fundo o subsídio de que necessitava para «As Pedras e o Tempo». Convictos de que o resultado seria uma pecinha turística e apologética das glórias eborenses, os homens do Presidente do Conselho puxaram pelos cordões à bolsa. Mas, o Cinema Novo fez-se, apesar deles.

Hoje, tal não seria possível porque da fartura se passou à fome. Homens como António Campos já não conseguem sustentar a rodagem de um filme, tão alto se ergueram os custos de produção. O Instituto Português de Cinema não quer saber e nem sequer abre concurso.

Resta a alternativa de todos conhecida: uma cadeia de televisão falha de meios, quando comparada com o trabalho desenvolvido pelas suas congéneres estrangeiras. Quem trabalha regularmente para a RTP, sabe que assim é. Sabe que nunca há tempo para esperar a grande cena ou os melhores efeitos de luz. Sabe que não tempo porque não há dinheiro para manter equipas técnicas numerosas durante meses num mesmo local.

Fernando Lopes acredita ainda numa circularidade ficção-documentário, tal como John Cassavetes, Jean-Luc Godard e ele próprio concretizaram.

Ao desinteresse dos distribuidores, às lacunas da TV, acrescenta-se a inexistência de festivais específicos. Os I Encontros de Cinema Amascultura podem muito bem ser o princípio de uma recuperação sempre adiada. Assim se consiga despertar o interesse do público.

Maria João Martins

Diário de Lisboa

Fundado em 1921
Editado por Diário de Lisboa, S.A.

Presidente do Conselho de Administração: **António Ruella Ramos.**
Administradores: **Maria do Carmo Ruella Ramos, João Manuel Ruella Ramos, António Brás Monteiro e António Gomes da Costa.**
Secretário-geral: **Jorge Galamba.**

Director
António Ruella Ramos

Exerceram anteriormente a Direcção:
Joaquim Manso (1921/1956)
Norberto Lopes (1956/1967)
António Ruella Ramos (1967/1989)
Mário Mesquita (1989/1990)

Chefe de Redacção
Acácio Barradas
Chefes de redacção-adjuntos:
Daniel Reis e Rodrigues da Silva
Redactor-principal
João Paulo de Oliveira

Coordenadores de Secção:
Adelino Cardoso, José Luís Feronha e Neves de Sousa

Redacção e reportagem fotográfica:
Alves Henriques, Ana Mafalda Inácio, Ana Paula Sá, Augusto Vilela, Céu Neves, Dina Soares, Elsa Andrade, Emília Trindade, Ernesto Sampaio, Fernando Bradarode Santos, F. Dias Brito, Gisela Oliveira, Jorge Ferreira, Júlio Rodrigues, Luísa Alexandra Botinas, Lurdes Féria, Maria Antónia Martinho, Maria João Martins, Maria João Rocha, Marina Tavares Dias, Pedro Alvim, Rodrigues Borges, Rui Ferreira e Sousa, Rui Nunes e Rui Pacheco

Colaboradores permanentes da Redacção: **Alessandra Balsamo, Francisco Paraíso, Isabel Joyce, Jorge Fallorca e Roby Amorim.**

Grafistas:
Ribeiro da Silva (coordenador), **Filipe Veríssimo e Luís Tenreiro**

Paginadores:
Antonieta Teixeira, José António Carvalho, Jorge Santos e Óscar Figueiredo

Secretária de Direcção
Maria Eduarda Soutelo

Secretaria da Redacção:
José Agostinho (coordenador), **António Lima e Maria Helena Matos**

Chefe de Publicidade
Luísa Valadas

Gestor de Informática
Luís Canteiro

Redacção, Administração, Publicidade e Serviços Técnicos: Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa.
Telef. 3474870/9 - Telegramas DIBOA - Telex 12363 DIAROP

- Telefax 3467134. **Impresso na Renascença Gráfica, SA** - Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa.

Distribuído por Interpress - Rua do Norte, 115-1º - 1200 Lisboa - Telef. 322100/322204/320784. Delegação Norte: Rua Monte dos Pipos, 326 - Custóias - 4450 Matosinhos - Telef. 9531566 Fax 9531023

Depósito legal nº 1426/82. Preço do jornal: no Continente, 70$00; na Madeira, 75$00; nos Açores, 85$00.

JUIZES E ADVOGADOS

1) No III Congresso dos Advogados Portugueses, um subtema vivamente tratado foi o da «Relação da Advocacia com as Magistraturas». E precisamente porque um dos consensos a que se chegou foi o de que a degradação dessas relações acaba por atingir todos os cidadãos, julgo útil reflectir sobre a discussão havida perante um maior número de, afinal, interessados nela.

2) Nenhum juiz na época moderna terá deixado de reconhecer que o advogado deveria ser um seu colaborador na administração da Justiça. Mas o modo como os juizes entendem desejável essa colaboração, e a opinião que têm sobre se os advogados a exercem ou não, já não colhe unanimidade.

A questão que se coloca não é a de no campo dos princípios não concordarem, juizes e advogados, que a sua actividade deva ser complementar na realização da Justiça, nem a de que, na prática, se revele inexistente a colaboração reconhecida como desejável entre ambos. É, sim, apenas a de, no momento actual, se verificar uma generalização do mau relacionamento entre juizes e advogados, indiciada por um crescendo de queixas recíprocas quanto aos comportamentos de uns e outros, mas de que os advogados são as vítimas, e por intermédio deles os cidadãos em geral, porquanto os juizes usam não raras vezes mal poderes de que os advogados não dispõem, maxime na taxação processual.

3) Que exista, da parte do juiz, uma dúvida metódica relativamente às interpretações dos factos e da lei que cada advogado sujeita à sua apreciação, e que condene expedientes dilatórios, representa o exercício correcto da sua actividade; que cada advogado procure convencer o juiz da razão do direito que assiste ao seu representado, é o que tem obrigação de denodadamente fazer; que da especificidade da actuação de juiz e advogado com vista à realização da Justiça resulte uma tipificação de comportamentos diferentes entre si, confronto de ideias, e divergências de interpretação, tudo isto é perfeitamente normal.

O que não é normal e urge solucionar são as queixas crescentes que acabam por se revelar injustificadas, de juizes contra advogados.

4) Este problema, é importante salientá-lo, se apresenta como vítimas directas os advogados, não diz respeito apenas a eles. E isso pela simples razão de que os advogados estão nos processos e nos Tribunais, não a defender intereses próprios, mas sim a patrocinar direitos e liberdades dos cidadãos em geral.

Daí que os ataques aos advogados acabem por atingir todos os cidadãos, a democraticidade do próprio Estado, e que ninguém possa estar desinteressado em lhes pôr cobro.

5) Antes do 25 de Abril os juizes estavam mal pagos, embora gozassem de benesses especiais, mas não protestavam, abstinham-se mais do que qualquer um de o fazer – e terá, por ventura, existido alguma excepção a confirmar a regra.

Muitos deles viam então no advogado o indivíduo que, tendo a mesma preparação de base do que eles, ganhava significativamente mais.

Após o 25 de Abril, primeiro, os critérios de avaliação dos alunos nas Faculdades tornaram-se mais brandos, registando-se um crescimento das populações escolares que levou à institucionalização do *numerus clausus*. A seguir, surgiu a proliferação de universidades privadas, quase tôdas leccionando cursos de Direito, que pouco invstimento requerem em material didáctico. As altas notas dos alunos de Direito das universidades privadas, comparativamente com os das públicas, cria a suspeição de que são proporcionais aos montantes das propinas pagas, e não ao saber dos alunos.

Porque nos tribunais os advogados não defendem interesses próprios, antes patrocinam direitos e liberdades dos cidadãos em geral, os ataques dos Juizes aos Advogados atingem todos os cidadãos e a democraticidade do próprio Estado

6) A Ordem dos Advogados, nos anos que se seguiram ao 25 de Abril, introduziu sucessivas remodelações no regime do estágio, mas se muitos consideram que dessas remodelações resultou alguma melhoria, muitos mais serão concordes em que se está ainda longe de um sistema de estágio eficiente, que confira uma preparação suficiente para, no final, o estagiário estar apto a exercer autonomamente a advocacia.

O Estado criou uma escola própria para formar os seus magistrados, o Centro de Estudos Judiciários, em Lisboa. Aqui se procura dar uma boa preparação técnico-jurídica aos chamados auditores de justiça que o frequentam. Mas negue-o embora publicamente o actual ministro da Justiça, grande responsável por aquilo que o CEJ efectivamente é – de bom e mau – não deixa de consentir-se que na mente de muitos auditores de justiça os advogados sejam figurados como mestres de artimanhas para atrasar o andamento dos processos, verdadeiros entorpecedores da acção da Justiça, que importa tratar com distanciamento.

E do CEJ saem, para exercer a judicatura, pessoas com menos de trinta anos, todos eles vividos em estabelecimentos de ensino, capazes de num simples despacho de citação transcreverem passagens da obra do Professor Alberto dos Reis, mas capazes também de condenarem em seis meses de prisão efectiva um homem de sessenta anos, pela prática de caça furtiva.

7) É certo que a dificuldade de acesso a um primeiro emprego relega residualmente para a advocacia muitos licenciados em Direito para quem o estágio acaba por ser uma apressada colheita de assinaturas nos tribunais, relatórios redigidos sobre o joelho, passagens pelo escritório do patrono para receberem a correspondência, e depois se lançam na vida prfissional desafiando uma concorrência forte, que os motiva para tentarem tratar e ganhar quantos casos se lhes deparem.

8) No confronto entre um juiz e um advogado no Tribunal, podemos reconhecer que, frequentemente, o juiz assume atitudes de mando, desprezando as posições do advogado, comportando-se como se ele próprio fosse o orgão da soberania que administra a justiça, quando esse orgão são os tribunais – no plural – onde se reunem Juiz e Partes, estas representadas pelos advogados.

E o advogado, por vezes, inseguro, procura numa atitude de subserviência ao juiz ganhar-lhe as simpatias a favor dos interesses do seu cliente.

9) Num Estado como o nosso, assente na tradicional tripartição dos poderes, a Jurisdição não goza de uma legitimidade própria, originária, ela apenas faz a subsunção dos casos concretos na lei. Daí que, em meu entender, o nosso sistema de tradição francesa, de nomeação vitalícia dos juizes, em lugar de um sistema que comporte juizes eleitos, não comprometa a democraticidade do Estado. Isto dito sem prejuizo de admitir como eventualmente preferível um sistema em que, colhendo a experiência anglo-saxónica, tivesses juizes eleitos e não vitalícios.

A função do juiz é conhecer os factos, interpretá-los e à lei em que deve subsumi-los.

A função do advogado é seleccionar os factos relevantes, promover a sua prova, interpretar como devem subsumir-se na Lei.

Sérgio Sousa

O juiz está obrigado a julgar, observando as regras da técnica jurídica e de acordo com a sua consciência, respondendo criminalmente se denegar Justiça.

O Advogado, em nome da parte, exige ao Juiz que julgue.

O que legitima a acção do Juiz e Advogado é a Lei.

Por isso, hoje em dia a própria muralha do princípio da irresponsabilidade dos juizes esteja a abrir brechas. O direito italiano já responsabiliza os juizes que, no exercício das suas funções procedam senão com dolo com culpa grave.

10) Quando a crise de relacionamento dos juizes com os advogados não era patente, a urbanidade de tratamento conseguia escamoteá-la.

O essencial da nossa questão é que, embora juizes e advogados tenham que reconhecer a complementaridade das suas funções ne realização da Justiça, nas relações de facto entre Juiz e Advogado prepassa uma lógica de Estado no subconsciente de muitos juizes.

Para esses, eles são os intérpretes do poder instituido em Lei; os advogados são os representantes de alguém, as partes, que controvertem relativamente àquele poder, são sempre questionadores em relação ao *statu quo*.

Penso que os juizes, se em vez de transitarem directamente de uma situação continuada de estudantes para o exercício da judicatura, tiverem uma pasagem pelos tribunais reais, para aí supesarem a responsabilidade de que vão ser investidos, antes de terem efectivamente de a exercer, ganharão um conhecimento da vida que os tornará menos acintosos e melindrosos mais tarde.

Como penso que é necessária uma reformulação do estágio de advocacia que assegure ao novo advogado uma preparação técnica suficiente, e o consciencialize de que só lhe é lícito defender interesses que constituam direitos (*latu sensus*), mas de que sempre que o faça exerce um munus que tem como fim a realização da Justiça.

11) Mas instrumento de grande relevo também para garantir a observância dos comportamentos adequados, de juizes e advogados nos Tribunais, é a gravação da prova.

Não irei aqui versar este tema, de enorme abrangência, mas direi apenas que a gravação da prova, reconhecida como imprecindível já no século XIII, mas abolida em Portugal nos anos 30 deste século, alegadamente em nome do princípio da celeridade processual, a gravação da prova, repito, conjugada com a dupla jurisdição sobre matéria de facto, constitui o maior garante contra as arbitrariedades de julgamento, abusos de autoridade, e a melhor defesa dos direitos e liberdades dos cidadãos que, nos Tribunais, os Advogados se honram de patrocinar.

POLÍTICA

«Não me sinto recuperado porque nunca fui perdido»

Demétrio Alves substituiu definitivamente Severiano Falcão na presidência da Câmara de Loures

«Não me sinto recuperado pelo PCP porque nunca fui perdido»,

disse esta manhã ao Diário de Lisboa, Demétrio Alves, ao reassumir as funções de presidente da Câmara Municipal de Loures. Ontem, surpreendendo a vereação reunida na sessão pública do executivo, o «histórico» presidente daquela autarquia, Severiano Falcão -regressado apenas há três semanas, após ausência de nove meses motivada por doença- apresentou a sua demissão.

As declarações de Demétrio Alves surgem na sequência de afirmações de Pacheco Pereira, vereador social-democrata, segundo as quais a demissão de Severiano Falcão «constitui um sintoma da instabilidade e das divisão internas patentes no PCP de Loures».

Para Demétrio Alves, o afastamento de Severiano Falcão não foi propriamente «uma surpresa»; mas, no seu entender, «não se admitem as considerações que têm sido feitas». E precisa: «A tese de que Severiano Falcão foi utilizado para as eleições não pega. Ele não serviu de capa eleitoral nem foi colocado numa lista com o intuíto subreptício de, cinco dias depois, ser afastado».

Demétrio Alves: «Sabemos que o vereador Pacheco Pereira continuará o seu estilo de perturbação sistemática e telemática»

Levar a gestão da Câmara para a frente é o objectivo futuro de Demétrio Alves que garante ser a situação «perfeitamente clara» e «explicável». Na sua opinião, «as declarações de Severiano Falcão bastam para entender a sua renúncia: as razões de saúde invocadas são do foro pessoal e não devem ser devassadas».

Para o actual presidente da edilidade de Loures, o facto de Severiano Falcão ter reassumido há três semanas a liderança da Câmara, consciente do seu estado de saúde, tem uma justificação: «Severiano e o PCP decidiram tentar um último esforço».

O facto de a oposição, nomeadamente o PSD através do deputado e vereador Pacheco Pereira, estar a intensificar as críticas e acusações não preocupa Demétrio Alves.:

«A postura do vereador Pacheco Pereira é claramente persecutória. Na verdade, o PSD volta a demonstrar que tem um grande desconhecimento do que se passa em Loures. Além disso, o próprio vereador Pacheco Pereira nem sequer esteve presente na reunião de ontem», disse o autarca.

No seu entender, os social-democratas em Loures «têm receio do trabalho feito pela equipa que resultou do acordo pós-eleitoral entre a CDU e o PS».

Demétrio Alves prevê que os ataques continuem, mas assegura que a equipa, que já conhece depois dos nove meses da experiência anterior, está coesa.

«Quanto ao PSD, sabemos que o o vereador Pacheco Pereira continuará o seu estilo de perturbação sistemática e telemática e a fazer jogging político, correndo da Assembleia da República para aqui», conclui Demétrio Alves as declarações ao DL.

L. A. B.

Orçamento: garantidos só os votos do PSD

Um discurso do primeiro-ministro, que ontem regressara de Paris a tempo de assistir à sessão da Assembleia da República, encerra ao fim da tarde, por parte do Governo, o debate do Orçamento para 91. Cavaco Silva já ocupou a bancada do Governo, ladeado pelos ministros das Finanças e da Presidência e Defesa, e pôde inteirar-se das intenções de voto da oposição sobre o documento das receitas e despesas do Estado: pelas indicações dadas, nenhuma das bancadas da oposição deverá votar favorávelmente o OE/91.

A aprovação do Orçamento, tal como das Grandes Opções do Plano, não está, porém, em causa uma vez que o número de deputados do PSD é suficiente para a viabilizar. PS e PCP votam contra, como o haviam feito no ano passado e em 1988, desconhecendo-se ainda a posição do CDS e do PRD. Admite-se, no entanto, que ambos se fiquem pela abstenção.

A sessão de ontem centrou artificialmente parte das suas atenções na ausência do líder do PS, Jorge Sampaio: a verdade é que ele não pode, sem suspender o seu mandato na Câmara, participar em sessões parlamentares, por mais importantes que elas sejam. Sampaio entende não se justificar a ausência de mês e meio do Município e o regresso sazonal à Assembleia da República, única forma regimental admitida para se envolver nos trabalhos.

Com o seu feitio truculento, Ângelo Correia afirmou que Sampaio «trocou Portugal por Lisboa e São Bento pela Praça do Município». A bancada do PSD, aliás, foi bastante crítica nesse sentido, desviando por vezes a bússola do ponto cardial que menos lhe interessava. O PS respondeu à letra, considerando «irresponsável» a observação de Ângelo Correia. Manuel dos Santos sublinhou que a opção de Sampaio «é exclusivamente sua e é política», assumindo daí «as suas responsabilidades»..

Numa curta intervenção que colheu de surpresa a bancada socialista, o ministro das Finanças contestou os números do défice contidos numa proposta do PS dizendo que ele seria superior em 83,5 milhões de contos ao previsto pelo Governo. Apresentada na véspera por Manuel dos Santos, a alternativa socialista ao Orçamento, propõe uma redução do défice em 4,65 milhões de contos e das necessidades de financiamentos em 6,65 milhões. O socialista Ferro Rodrigues respondeu-lhe lamentando que o ministro só tenha rebatido a proposta 24 horas depois, quando o PS já só dispunha de «fracções de segundo» ao PS para replicar. O deputado do PS acusou ainda o Governo de «desvalorizar sistematicamente o debate sobre o Orçamento que, para não diferir dos outros, é fictício».

As intenções da bancada socialista foram ainda contrariadas no pedido de inquérito parlamentar aos perdões fiscais concedidos pelo secretário de Estado Oliveira e Costa. O PSD fez saber que não concorda com o preâmbulo e votará contra, não inviabilizando, contudo as duas comissões que vierem a ser eleitas: é que o PS diz-se disposto a avançar com a recolha de assinaturas para impor os termos do seu inquérito e não aqueles que o PSD se manifestou disponível para acolher.

J. R.

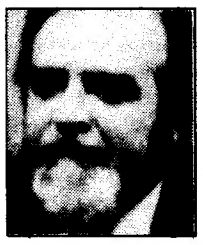
Só nós três bem poderia ser o título da peça ontem encenada pelo Sindicato dos Jornalistas, com três dos candidatos às presidenciais como protagonistas. Foi o primeiro grande debate da campanha e reuniu Carlos Marques, Carlos Carvalhas e Mário Soares para o lançamento do confronto directo de ideias que vai caracterizar os próximos dois meses da vida política. Basílio Horta, tal como tinha anunciado, marcou falta de comparência. E a ideia ontem já agitada com uma certa profundidade foi a do socialismo, a partir de uma velha afirmação de Mário Soares, então primeiro-ministro, e segundo a qual o tinha «metido na gaveta». Divergências em relação ao modo de exercer os poderes presidenciais marcaram igualmente este debate organizado pelo Sindicato dos Jornalistas, moderado por Maria Elisa e Vicente Jorge Jorge e que durou três horas. Carvalhas e Marques criticaram o actual Presidente da República por não ter assumido uma intervenção mais activa de modo a fazer cumprir a Constituição. Um e outro bateram-se também pela defesa da soberania nacional no quadro da integração europeia, tendo Soares insistido na inevitabilidade da partilha dessa soberania numa Europa federada.

BREVES

Conselheiro Abel Delgado toma posse no Supremo

O conselheiro Abel Pereira Delgado toma esta tarde posse como presidente do Supremo Tribunal de Justiça, cargo para que foi eleito no passado dia 7 em peleja eleitoral interna com Meneres Pimentel. Abel Delgado é natural do Fundão, tem 68 anos de idade e fez o curso de Direito como estudante trabalhador, percorrendo depois toda a magistratura judicial, desde os tribunais de primeira instância. Segundo anunciou, ao ser eleito pelos seus pares, a sua prioridade será contingentar o número de processos distribuidos a cada juiz.

Alegre e Lopes Cardoso vão falar com o PAICV



Os deputados Manuel Alegre e Lopes Cardoso deslocam-se na próxima semana a Cabo Verde para se inteirarem, em representação do Partido Socialista, do processo de abertura ao pluripartidarismo naquele arquipélago. Os dois dirigentes socialistas vão manter, em especial, conversações com o PAICV (Partido Africano da Independência de Cabo Verde), partido no poder e que pediu a adesão à Internacional Socialista, de que o PS é membro.

Melancia está disposto a regressar a Macau

Em entrevista publicada na edição de hoje do Público, Carlos Melancia manifestou-se disposto a reocupar o cargo de Governador de Macau, caso venha a ser ilibado no processo que corre contra ele e se Mário Soares decidir reconduzi.lo. O ex-Governador considera «insuficientes» os elementos acusatórios na posse da Procuradoria porque, segundo disse na entrevista, «a minha situação é de total inocência em relação aquilo de que sou acusado».

Para subtituir «material obsoleto»

NATO oferece-nos blindados e aviões

As Forças Armadas portuguesas deverão substancialmente reequipadas nos próximos cinco anos. Antes disso, porém, serão redimensionadas no quadro de «um profundo processo de reestruturação» - afirmou há dias o ministro da Defesa. O material a disponibilizar às nossas Forças Armadas portuguesas surge como uma das primeiras consequências da redução das forças da NATO na Europa.

Carros blindados de transporte de pessoal m113 (iguais aos poucos que se encontram em Santa Margarida) e aviões de treino «Alfajet» incorporam o diverso material que a partir de 1993 será posto à disposição de Portugal.

Admite-se que as tropas chefiadas pelo general Firmino Miguel venham a contar com material terrestre de «primeira linha».

«É necessário modernizar as Forças Armadas, readptando-as à nova situação e redimensionando-as de modo a torná-las operacionais», acrescentou Fernando Nogueira.

Parte desse material contribuirá para a modernização em curso, com a ajuda de acordos de defesa celebrados com os Estados Unidos e outros aliados.

Embora não haja dados concretos sobre a data do início do fornecimento, prevê-se que não ocorra antes de 1993 - soube o «DL» em meios militares. As últimas informações procedentes de Bruxelas admitem que a partir de 1993 as forças militares portuguesas possam utilizar o equipamento que a NATO já não usa ou vai deixar usar na RFA e Bélgica.

Exército: material de «primeira linha»

Em Janeiro deste ano já se avançava em meios miliotares portugueses que Portugal beneficiaria dos resultados das conversações de Viena sobre a redução das forças convencionais.

Na ocasião, o secretário de Estado da Defesa afirmou que os excedentes dos equipamentos militares ocidentais a determinar pelos acordos de Viena, em Junho último, seriam os mais adequados para a substituição do material obsoleto à disposição das Forças Armadas.

O Exército é o ramo das Forças Armadas portuguesas que mais beneficiará da redução das forças da NATO na Europa, mas os outros sectores também serão substancialmente abrangidos. Aliás, muito recentemente o ministro da Defesa acentuou a necessidade da modernização das FA's no seu conjunto, tema bastante discutido nos últimos tempos.

Carros de combate M48A5, aviões «Alfajet», carros blindados de transporte de pessoal e peças de artilharia pesada de 105 milímetros constituem o material excedentário da NATO a distribuir em condições que deveriam ser definidas esta semana em Paris, na reunião das Forças Convencionais na Europa (CEF).

Nem tudo o que virá é velho ...

O reequipamento militar português implica, em contrapartida, a destruição de algum material existente, nomeadamente aviões «Fiat», carros de combate e peças de artilharia que a Brigada Mista Independente de Santa Margarida utiliza.

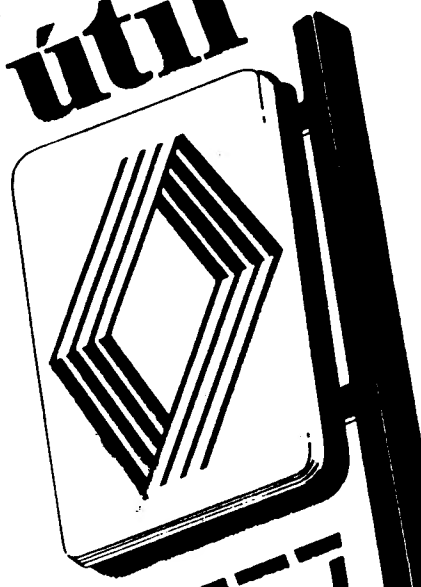
Portugal irá alterar nos próximos três anos, e já a partir do ano que vem, os pressupostos que lhe garantem ajudas em equipamentos militares. A medida tem a ver com a Lei da Programação Militar, que deverá entrar em vigor entre 1991 e 1995.

A razão é simples: a ameaça à segurança ocidental mudou, pelo que as prioridades de equipamento voltam-se para a defesa da mais soberania nacional e do flanco Sul que para a dissuasão.

Em meios governamentais põe-se a questão da Lei da Programação Militar aprovada há quatro anos pela Assembleia da República ter em conta não apenas a absorção das despesas com o reequipamento, mas também a sua operacionalidade. Isto é: saber se os novos meios de que Portugal vai dispor, nomeadamente as fragatas para a Armada e os caças para a FAP, serão ou não operados convenientemente.

Júlio Rodrigues

o seu vizinho útil



Cada concessionário RENAULT é um vizinho útil. Presta-lhe toda a assistência técnica. Fornece-lhe, sempre, peças de origem. Aconselha-o, com competência e rigor, na escolha de qualquer viatura RENAULT.

Consulte-nos. Somos o Concessionário RENAULT no CACÉM

VESAUTO

VENDA SECA — APARTADO 32
BELAS — QUELUZ
Tels. 431 5524/49/5649

RENAULT
garantia de futuro

MUNICÍPIO DE LISBOA

ANÚNCIO N.º 115/90

Concurso público da «EMPREITADA DE RECUPERAÇÃO DAS CASAS DOS GUARDAS FLORESTAIS EM MONSANTO».

1 — A empreitada é lançada pela Câmara Municipal de Lisboa, sendo promovida pela Direcção Municipal de Ambiente e Espaços Verdes — Departamento de Ambiente, Parque Florestal de Monsanto — Cruz das Oliveiras. Telefone 363 92 34.
2 — Concurso público nos termos do Art.º 49.º do Decreto-Lei 235/86, de 18 de Agosto.
3 — a) — Local de execução — Cidade de Lisboa;
b) — Empreitada de «Recuperação da casa dos guardas florestais em Monsanto»;
c) — O preço do concurso é de 30 000$00, com exclusão do IVA.
4 — O prazo de execução da obra é de 52 semanas.
5 — a) — O processo de concurso e documentos complementares podem ser adquiridos ou examinados, todos os dias úteis, na DMAEV — Área Funcional de Planeamento e Gestão — Av. 24 de Julho, 171-D, 1300 Lisboa, dentro das horas de expediente. Também estão patentes as peças do referido processo, a fim de serem examinadas na DMAGGRH — Departamento de Administração Geral — Repartição de Armazéns e Imprensa Municipal, Av. 24 Julho, 171-D, 1300 Lisboa;
b) — O pedido do processo pode ser feito até 8 dias antes do termo do prazo para a entrega das propostas;
c) — O montante a pagar pelo fornecimento do processo de concurso é de 4632$00 (não incluli o IVA).
6 — a) — As propostas deverão ser apresentadas até às 17.30 horas do dia 27 de Dezembro de 1990;
b) — A sua entrega far-se-á na Repartição de Armazéns e Imprensa Municipal — Departamento de Administração Geral da DMAGGRH, Av. 24 de Julho, 171-D 1300 Lisboa;
c) — As propostas deverão ser redigidas em português e não incluirão o IVA.
7 — a) — Poderão intervir no acto público do concurso representantes dos concorrentes devidamente mandatados para o efeito;
b) — O acto público do concurso terá lugar na morada indicada no n.º 6 alínea b), a partir das 14.00 horas do dia 28 de Dezembro de 1990.
8 — A caução é de 5% do preço total da adjudicação e terá de ser prestada pelo concorrente preferido no prazo de 8 dias a contar da data da notificação da adjudicação.
A caução será prestada por depósito em dinheiro ou títulos emitidos ou garantidos pelo Estado, ou mediante garantia bancária ou seguro caução, conforme escolha do adjudicatário.
9 — A empreitada é por série de preços, sendo a modalidade de pagamento: a estipulada no Art.º 21.º do Decreto-Lei 235/86, de 10 de Agosto.
10 — Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade ou em consórcio externo em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.
11 — Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de obras públicas com as autorizações da(s) 1.ª categoria, 2.ª subcategoria e da classe correspondente ao(s) valor(es) da proposta(s), ou ainda concorrentes que apresentarem alvará equiparado, de acordo com o anexo V do Decreto-Lei 100/88, de 23 de Março.
12 — O prazo de validade das propostas é de 90 dias.
13 — A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa atendendo-se aos critérios por ordem decrescente:
— Garantia de boa execução e qualidade técnica;
— Preço da proposta;
— Prazo de execução.

O Vereador
A. Anselmo Aníbal

ECONOMIA

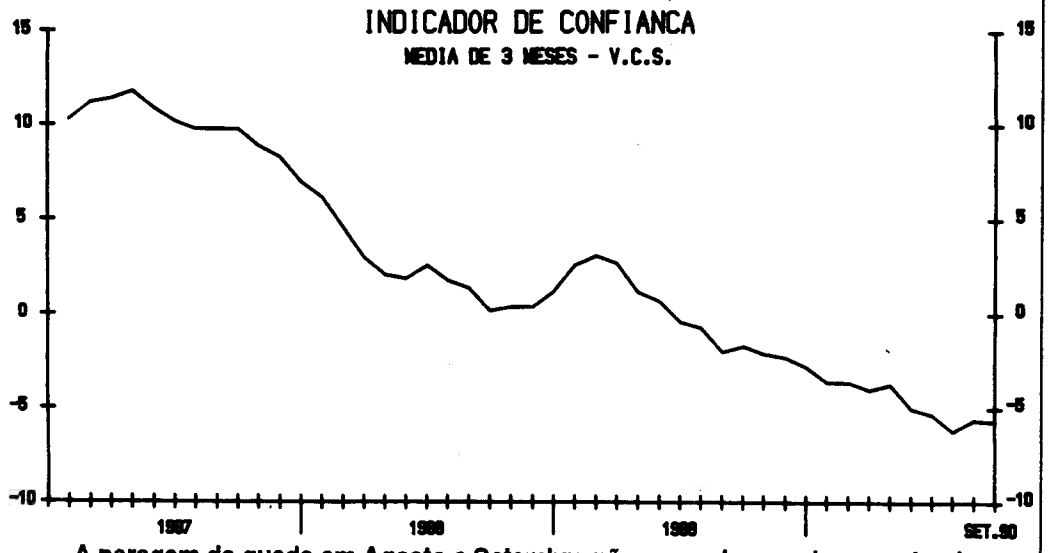
Perspectivas de empresários e comerciantes limitam-se à gestão da conjuntura, revelam dados do INE referentes a Setembro último

Comércio e indústria preocupados com futuro

Persiste a trajectória descendente do indicador de confiança da indústria transformadora.

No Inquérito Mensal à Conjuntura desta indústria feito pelo Instituto Nacional de Estatística referente a Setembro último afirma-se que «a produção evoluiu menos favoravelmente, não prolongando o perfil ascendente iniciado no final do primeiro trimestre»

Tal evolução resultou do andamento menos positivo do indicador referente ao sector produtivo "bens de consumo", parcialmente compensado pelo incremento do indicador de "bens de investimento".



A paragem da queda em Agosto e Setembro não esconde a quebra acentuada da confiança da indústria transformadora

A procura dirigida a esta indústria manteve um andamento estabilizado e assinala uma evolução favorável nos "bens de equipamento"; no sector de "bens de consumo", o indicador reflectiu a tendência para o aumento de *stocks*.

As perspectivas dos empresários quanto à produção futura são positivas, apesar de inferiores às registadas no mês precedente.

Admitem, por fim, a subida dos preços de venda nos "bens intermédios" e a baixa nos de "consumo".

Comércio aguenta

Também no comércio o momento é de gerir a conjuntura.

Referente ao mesmo mês de Setembro, o inquérito do INE sobre a evolução do comércio por grosso e a retalho, apresenta um indicador de "apreciação de actividade" ao mesmo nível do mês anterior.

Esta estabilização segue-se a uma tendência decrescente iniciada no segundo trimestre do corrente ano, determinada em grande parte pelo abrandamento no comércio a retalho.

Porém, o nível médio do indicador sobre o volume de vendas permanece acima do registado no período homólogo do ano passado. As encomendas a fornecedores denotaram uma evolução mais favorável.

Os empresários apresentam perspectivas positivas quanto à actividade nos próximos meses, embora cresça o peso das previsões pessimistas.

BREVES

Biomassa poderá poupar 25 milhões de contos

O aproveitamento de desperdícios florestais e industriais em Portugal permitirá uma poupança anual de um milhão de toneladas de petróleo, o equivalente a 25 milhões de contos - disse o secretário de estado da Indústria. Por outro lado, a utilização da biomassa para satisfação de necessidade energéticas pode contribuir para controlar e limitar a propagação de fogos florestais.

Cooperativas de habitação contra o Governo

O Conselho Nacional da Federação das Cooperativas de Habitação Económica decidiu protestar junto do Governo pela sua inoperacionalidade. A FENACHE critica «as constantes interrupções no fluxo normal dos financiamentos contratados e a debilidade do Instituto Nacional de Habitação, o que o coloca na situação de não cumprir 90 por cento do seu objectivo de lançar, no corrente ano, 16 mil novos fogos.»

Lusomundo aumenta capital

Filmes Lusomundo decidiu aumentar o capital social de 1,4 para milhões de contos, através da emissão de 600 mil obrigações, 400 mil das quais reservadas ao público, cuja venda decorre de 11 a 13 de Dezembro aos balcões do BANIF. A Lusomundo, além de ser a principal empresa de distribuição e exibição de cinema em Portugal, adquiriu recentemente uma posição importante no sector da comunicação social, aquando da privatização do «Jornal de Noticias.

Portugal quinto investidor em Moçambique

Portugal é o quinto investidor directo estrangeiro em Moçambique, apesar de tudo com um valor diminuto de projectos aprovados no valor de cerca de 702 mil contos, segundo números revelados em Maputo. Aquele valor é apenas parte de um total de 34 milhões de contos, de que as principais proveniências são, por ordem decrescente, da Grã-Bretanha, Estados Unidos, Holanda e África do Sul.

Bagão Félix reconhece problemas com o FSE

Bagão Féliz recuou nas apreciações que tem feito sobre o Movimento Empresarial para os Recebimentos do FSE (MERE), segundo revelaram os representantes deste movimento.

Em reunião que o MERE teve com o secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional, no passado dia 15, este admitiu a ocorrência de algumas injustiças no âmbito dos procedimentos do Departamento para os Assuntos do Fundo Social Europeu (DAFSE) e disponibilizou-se para, com o MERE, averiguar do bem fundado das suspensões de pagamentos das verbas do FSE a diversas entidades formadoras.

A propósito destas suspensões, um representante do MERE afirmou que «não aceita a actuação prepotente e exorbitante dos agentes do Estado incumbidos de fiscalizar a aplicação dos subsídios do FSE, nem a passividade, o alheamento e a incapacidade política e técnica das instâncias a quem compete defender os seus interesses, designadamente junto das Comunidades».

Na reunião referida, Bagão Félix ter-se-ia mostrado disposto a esclarecer tudo até ao final do próximo ano.

Porém, dada a proximidade do ciclo eleitoral que avizinha e da incerteza dos resultados das próximas eleições legislativas, os empresários querem os esclarecimentos antes. «Março», por exemplo.

Bagão Félix: um ano para esclarecer as suspeitas na utilização dos dinheiros do FSE

Estas suspensões, classificadas de «arbitrárias» pelos formadores, são determinadas pela existência de suspeitas quanto à aplicação dos fundos comunitários. Só que estas suspeitas nunca são esclarecidas, o que provoca o arrastar de processos desde o ano de 1986.

Recentemente, o secretário de Estado tinha menosprezado o MERE. Agora, veio reconhecer-lhe foros de cidadania. Conforme um membro do MERE afirmou ao DL: «A realização da reunião foi um bom sinal. Agora, temos de ser convencidos que o secretário de Estado mudou, quer resolver isto e que está disposto a ter uma posição de abertura e de diálogo connosco».

O facto de as empresas serem tributadas sobre a totalidade do subsídio a receber, mesmo sem o ter recebido ou, inclusivé, sem saber se o receberão, já conduziu à ocorrência de um caso de falência e de vários problemas financeiros noutras empresas.

O ocorrido durante estes anos motiva-lhes o seguinte desabafo: «Portugal tem uma burocracia prussiana dirigida por um Governo estrábico, que não só ignora a realidade como impede qualquer um de agir».

DL/Lusa

COTAÇÕES

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	47$10	53$10
ALEMANHA (marco)	87$50	88$70
ÁUSTRIA (xelim)	12$45	12$65
BÉLGICA (franco)	4$081	4$331
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	110$50	113$00
(notas de 5 a 1000)	111$00	113$50
DINAMARCA (coroa)	22$75	23$35
ESPANHA	1$357	1$477
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	128$00	131$50
(notas de 5 a 1000)	128$45	132$00
FINLÂNDIA (marka)	36$45	37$05
FRANÇA (franco)	25$90	26$60
HOLANDA (florim)	77$65	78$75
IRLANDA (libra)	234$15	238$15
ITÁLIA (lira)	$107	$122
JAPÃO (iene)	$983	1$038
NORUEGA (coroa)	22$45	22$95
REINO UNIDO (libra)	254$90	258$40
SUÉCIA (coroa)	23$35	23$85
SUÍÇA (franco)	103$75	105$25
VENEZUELA (bolívar)	2$406	3$206

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

INTERNACIONAL

A Grã-Bretanha ficou hoje em estado de choque com a notícia e o próprio rival directo da primeira-ministra, Michael Heseltine, elogiou «a notável governação» da «Dama de Ferro»

Thatcher demitiu-se hoje

A governação de Margaret Thatcher marcou profundamente a Grã-Bretanha. Depois dela, nada será como dantes

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, de 65 anos,vai demitir-se após 11 anos no cargo, cedendo a uma revolta no seio do seu Partido Conservador, confirmou hoje o seu gabinete.

«Não é possível, não posso crer», foi a reacção de muitos londrinos esta manhã. Com efeito, a capital e toda a Grã-Bretanha ficaram em estado de choque com a surpreendente notícia do auto-afastamento de Thatcher.

A primeira-ministra informou a rainha Isabel II de que não se candidatará na segunda volta da eleição para a liderança do partido.

A demissão concretizar-se-á logo que seja eleito o novo líder conservador.

«Concluí que a unidade do partido e as perspectivas de vitória numa eleição geral seriam mais bem servidas se me demitisse, para permitir que outros colegas do gabinete se candidatassem à liderança», afirmou Thatcher, num comunicado divulgado hoje.

A demissão da «Dama de Ferro» abre caminho à candidatura de outros dirigentes conservadores para a liderança do partido.

Analistas afirmam que o ministro dos Negócios Estrangeiros Estrangeiros, Douglas Hurd, e o ministro das Finanças, John Major, são os dois potenciais candidatos a disputar o cargo a Heseltine.

Thatcher terá decidido demitir-se depois de os «barões» do partido a terem convencido que não teria nenhuma possibilidade de ser reeleita para a liderança dos «tories», dizem ainda os analistas.

Segundo notícias da Imprensa britânica, vários deputados conservadores alertaram a primeira-ministra para o facto de estar a perder apoios internos e que preferiam ver outros candidatos a disputar a presidência do partido a Heseltine.

Heseltine obteve votos suficientes na primeira volta da eleição para a liderança dos conservadores, o que forçava Thatcher a apresentar-se no segundo escrutínio, na próxima terça-feira.

Michael Heseltine, ao ser confrontado com a notícia, disse que a demissão de Thatcher «põe fim a uma governação notável».

«Thatcher deu um contributo notável à história da Grã-Bretanha e conduziu o país com muita distinção na década de 80», disse Heseltine.

Neil Kinnock, líder do Partido Trabalhista, na oposição, saudou a demissão da chefe de Governo, manifestando o seu contentamento: «Bom. Muito bom, mesmo. Não podia pretender outra coisa».

O gabinete governamental, por seu turno, acolheu a demissão com «profunda tristeza», ao mesmo tempo que saudava a «imensa estatura internacional» da Thatcher.

Um comunicado subscrito em nome de todo o gabinete pelo ministro da Justiça, lord Mackay of Clashfern, sublinha que o lugar de Thatcher «na história do país está já assegurado».

O prazo para a apresentação de candidaturas para a liderança do Partido Conservador terminou hoje, às 12 horas locais.

Quem é a «Dama de Ferro»

Margaret Hilda Thatcher enfrentou nas últimas semanas uma contestação cada vez mais forte no seio do seu próprio partido, sobretudo por causa da sua posição radical sobre a Europa.

Nascida a 13 de Outubro de 1925, em Grantham, uma pequena cidade de Lincolnshire, a 150 quilómetros de Londres, Thatcher teve uma infância modesta. É licenciada em química e especializada em direito fiscal.

Em 1970, data do regresso dos conservadores ao poder, ela foi nomeada ministro da Educação e da Ciência, assumindo a chefia do Governo britânico em 1979.

Reeleita triunfalmente quatro anos mais tarde, conseguiria o seu terceiro mandato em Junho de 1987, após a vitória dos conservadores nas eleições.

No passado dia 1 do corrente mês, o vice-primeiro-ministro, sir Geoffrey Howe demitiu-se, por discordar da posição da chefe do Governo em relação à Europa.

Isolada na Europa, contestada no seio do seu próprio partido, Thatcher conheceu nos últimos tempos os seus mais baixos índices de popularidade, nomeadamente pela criação de um sistema de impostos locais, a «poll tax».Os ataques a Thatcher foram sobretudo encabeças pelo seu colega de partido Michael Heseltine.

Redacção «DL»/Lusa/AFP

Num apelo a Moscovo

Bálticos querem o fim da «política de intimidação»

As três repúblicas bálticas pediram ao Soviete Supremo da URSS para que renuncie à «escalada da política de intimidação», reagindo pela primeira vez à adopção no sábado pelo Parlamento soviético do princípio da reorganização do poder central na URSS.

Num comunicado de Imprensa, citado pela France Press, o Parlamento lituano indica que o Conselho do Báltico, um organismo consultivo das três repúblicas bálticas, denunciou, num apelo endereçado ao Parlamento soviético, as «ameaças directas de recorrer à força para suspender as nossas instituições governamentais eleitas democraticamente, assim como as nossas leis».

O Conselho do Báltico, que se reuniu em Riga, a capital da Letónia, fez alusão aos apelos lançados lançados a favor da instauração do poder presidencial directo, que permitirá a Gorbachev passar por cima das prerrogativas das autoridades locais.«Face a estas ameaças, fazemos saber que os Estados bálticos exercerão os seus direitos inalienáveis e resistirão à violência», acrescenta o apelo ao Soviete Supremo.

Finalmente o apelo acrescenta que as três repúblicas bálticas embora não se recusando a assinar o acordo de união, declaram-se «dispostas e desejosas de negociar os seus termos, bem como concluir acordos inter-Estados com a União Soviética» sobre as relações políticas bilaterais e outros domínios de cooperação.

O Parlamento soviético adoptou no passado sábado o princípio de uma reorganização do poder central, prevendo entre outras coisas a criação de uma «câmara de controlo» que será encarregada do bom andamento da aplicação das decisões do Governo soviético sobre o território da URSS.

Ieltsin querreferendo

O presidente da Federação russa, Boris Ieltsin, propôs entretanto que se submeta a referendo a atribuição ao Presidente soviético de amplos poderes para solucionar a crise no país.

A proposta de Ieltsin foi dada a conhecer numa altura em que se intensificam os ataques das forças conservadoras à liderança de Gorbahcev.

«Continuamos a dizer 'o povo não compreenderá', 'o povo não precisa disto' e 'o povo está à espera', disse o prsidente da Rússia aos jornalistas.

Anteriormente, Ieltsin argumentou que a atribuição de mais poderes a Gorbachev só agravaria a situação no país.

Redacção «DL»/Lusa/AFP

Depois da CSCE

Passos para a Nova Europa já têm calendário marcado

Os 34 chefes de Estado e de Governo, que estiveram presentes na reunião da Conferência de Segurança e Cooperação Europeia, encerrada ontem em Paris, marcaram um novo encontro a 24 de Março de 1992 em Helsínquia, para fazer o balanço das suas actividades.

Os representantes dos vários países deram igualmente vários prazos aos seus ministros e especialistas para até lá fazerem avançar os dossiers.

A primeira reunião entre os especialistas terá lugar em La Valette (Malta), de 15 de Janeiro a 8 de Fevereiro de 1991, para examinar a questão da resolução pacífica de diversos conflitos existentes entre os Estados membros.

Uma segunda reunião sobre o património cultural terá lugar em Cracóvia de 28 de Junho a 7 de Julho, a segunda, em Geneve de 1 a 19 de Julho, tratará dos problemas relativos às minorias nacionais.

Enfim, de 4 a 15 de Novembro, em Oslo, os especialistas discutirão o reforço das instituições democráticas e a promoção do princípio de o Estado de direito.

Entretanto, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos 34 países se encontrarão novamente em Berlim , nos dias 19 e 20 de Junho, para a primeira reunião do Conselho de Ministros da CSCE, instaurado na cimeira de Paris.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros poderão também encontrar-se no próximo dia 10 de Setembro, em Moscovo, para a abertura da terceira reunião de continuação da CSCE sobre a Dimensão Humana (CDH), que se prolongará ao nível dos especialistas até dia 4 de Outubro.

Paralelamente, mas sempre no âmbito das iniciativas da CSCE, os representantes dos 16 países da NATO e dos seis do Pacto de Varsóvia retomarão dia 26 de Novembro, em Viena, as discussões sobre a redução dos efectivos militares das duas alianças, com o objectivo de completar o acordo sobre o desarmamento assinado na passada segunda-feira pelos chefes de Estado e de Governo dos 22 países das duas alianças.

URSS acha naturais as assímetrias

No coro entusiasmado dos chefes de Estado que em Paris desenharam o novo mapa dos equilíbrios militares de uma nova Europa, é de registar as afirmações feitas ontem no encerramento da Conferência pelo representante soviético.

Dmitri Iazov, ministro da Defesa da URSS e membro da delegação soviética na cimeira de Paris, classificou completamente natuarais as assímetrias resultantes do Tratado sobre armas convencionais assinado na capital francesa, ou seja o facto de a URSS ter de reduzir muito mais armamentos do que os países ocidentais.

«Se a URSS possui um maior número de armas, naturalmente reduz mais.

Não se pode comparar a União Soviética com a Islândia, por exemplo, ou outros países europeus», declarou o ministro ao correspondente da agência «Novosti».

Iazoz considerou ainda a assinatura do Tratado como ditada pelo bom senso e como um contributo para a segurança e estabilidade de uma nova Europa.

Redacção «DL»/AFP/ Lusa/Novosti

Sibéria

Queda de avião faz 146 mortos

Um avião das linhas aéreas soviéticas despenhou-se ontem, ao fazer a manobra de aproximação ao aeroporto da cidade siberiana de Yakutsk, tendo morrido as 146 pessoas que se encontravam a bordo.

A fonte disse que se tratava de um aparelho da «Aeroflot», mas não adiantou pormenores.

Não há de momento comentário oficial ao desastre aéreo - o segundo esta semana na URSS.

Na segunda-feira um helicóptero que transportava trabalhadores petrolíferos despenhou-se na República do Turcomenistão, causando a morte a 15 pessoas.

O piloto, catapultado para a frente do helicóptero, foi encontrado vivo, mas em estado grave.

A queda do avião soviético na Sibéria foi a segunda registada ontem.

A primeira causou também a morte de todas as pessoas a bordo de um avião das linhas aéreas de Bangueco-que.

O avião despenhou-se pouco antes de aterrar na ilha de Kosamui, no golfo da Tailândia, causando a morte dos 33 passageiros e quatro tripulantes.

INTERNACIONAL

Enfraquecida economicamente, a URSS quer reduzir o auxílio a um país que perdeu a sua importância estratégica

Moscovo já não responde a Havana

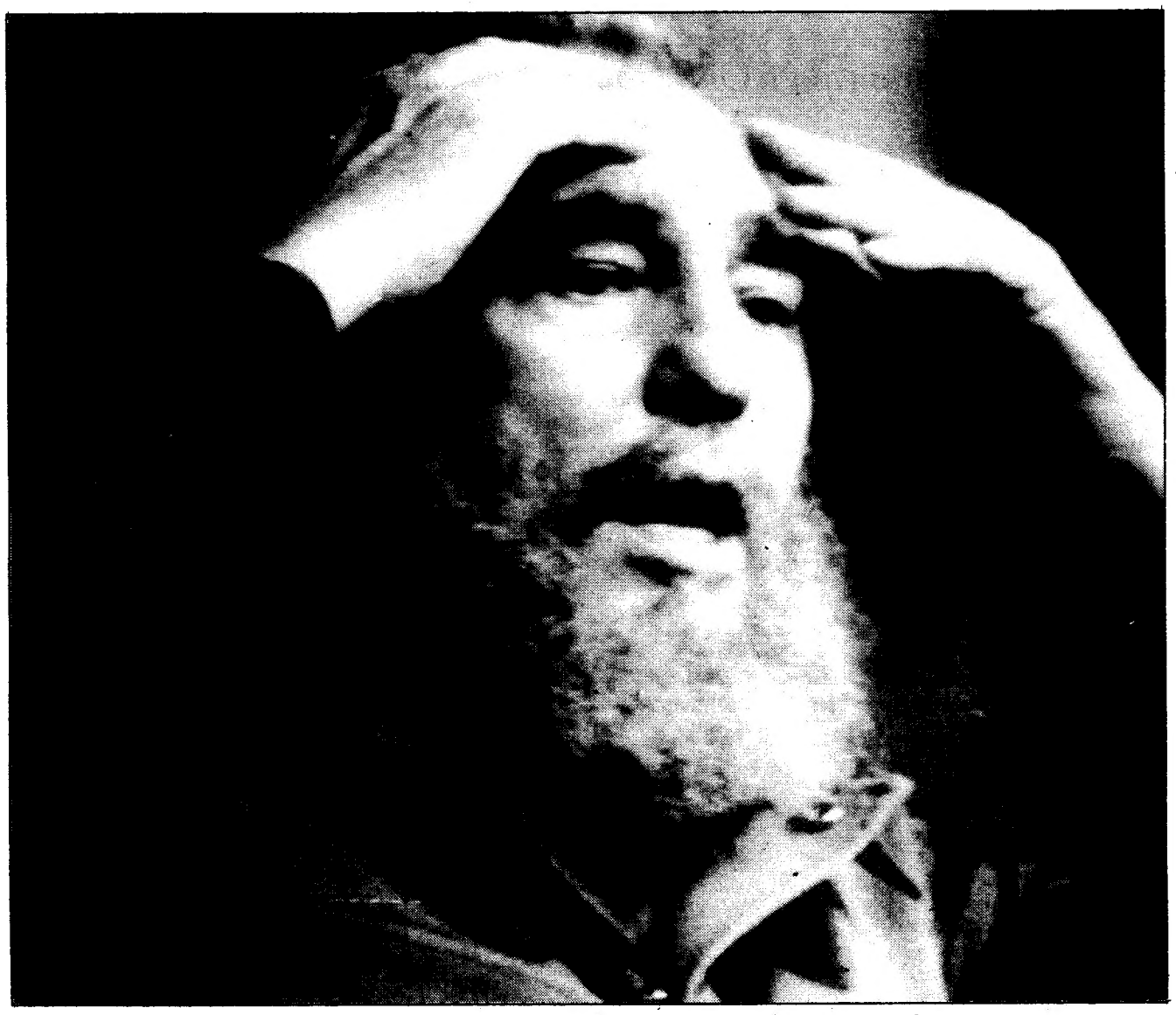
Os soviéticos sentem dificuldade, desde há algum tempo, em respeitar os contratos de remessas para Havana. O que não impede os seus jornais de criticarem o aliado cubano, acusado de não acompanhar o grande movimento universal rumo à economia de mercado. Em vez de petróleo e de produtos alimentares, os cubanos têm, pois, direito a reportagens pouco simpáticas sobre o principal beneficiário do auxílio de Moscovo.

O último tabu caiu: a Imprensa soviética já se atreve a atacar o próprio Fidel Castro, achincalhado num artigo pouco elogioso do diário das Juventudes Comunistas, «Komsomolskaia Pravda», publicado em finais de Outubro. Sem conter revelações estrondosas - todos os factos citados no artigo são conhecidos, em particular o número de residências de Fidel e a existência de cinco filhos ilegítimos -, os autores procuram, visivelmente, denegrir a imagem do dirigente cubano, que continua a ser retratado pelo seus adeptos como sendo um «incorruptível» e um «verdadeiro» líder popular, ao contrário dos chefes políticos varridos pela tormenta no mundo socialista. Enquanto estes consideram que não se pode comparar Fidel Castro, que «fez» a revolução, com Erich Honecker ou Ceausescu, que «herdaram» o Poder, os soviéticos que lhe são hostis pensam que a comparação é válida, pelo menos num ponto: sem o auxílio de Moscovo, Fidel Castro é tão frágil quanto os dois outros.

Ora - acrescentam, em síntese -, a URSS já não tem qualquer motivo para manter uma «noiva» tão dispendiosa, que teve, sem dúvida, a sua utilidade na época da guerra fria, mas que deixou de se «justificar» com o desanuviamento. «Este género de artigo» - afirma um correspondente soviético em Havana - «inscreve-se no debate em curso, em Moscovo, sobre o prosseguimento, ou a suspensão, do auxílio a Cuba. Cada vez mais soviéticos, sobretudo nos meios políticos, consideram que a situação económica catastrófica é motivo suficiente para suprimir os milhões de rublos de subvenção a um aliado que até se permite criticar as nossas opções em termos de modelo de sociedade».

Além do mais, as pressões exercidas por Washington sobre os seus aliados - no sentido de ligar os créditos concedidos a Moscovo à supressão do auxílio soviético a Havana - contribuiram, provavelmente, para reduzir ainda mais o número dos partidários de Cuba no seio da classe política da URSS.

Após a proibição, o ano passado, pelo Governo cubano da venda da edição espanhola do semanário «Notícias de Moscovo», o Kremlin endureceu a sua posição relativamente a Havana, e as críticas subiram de tom na Imprensa soviética, ao ponto de se ter transformado numa das principais fontes de informação de Rádio-Marti, a emissora anticastrista com base em Washington. No que constitui uma verdadeira afronta para Havana, a emissora acaba de nomear um correspondente para Moscovo, após tê-lo feito percorrer, durante um ano, todas as capitais da Europa de Leste.



Fidel Castro: cada vez mais isolado da comunidade internacional

Contactos em Miami

Vários jornais soviéticos pedem, abertamente, a redução, ou mesmo suspensão, do auxílio ao aliado das Caraíbas. Outros não hesitam em escrever que Fidel Castro já fez o seu tempo e deve retirar-se, se não quiser acabar como os antigos colegas da Europa de Leste (a nova revista independente, «Mégalopolis Express», publicou, recentemente, um artigo intitulado «O Outono do Patriarca»). Pior ainda: os jornais soviéticos, e mesmo alguns altos funcionários, começaram a interessar-se pelos cubanos exilados em Miami, que o regime de Havana classifica de traidores.

Os primeiros contactos sérios entre Moscovo e Miami decorreram em Maio passado, a coberto de um colóquio universitário realizado na Flórida, no qual participaram dois altos funcionários soviéticos: Iouri Pavlov e Gueorgui Arbatov. Desde então, vários representantes da comunidade cubana no exílio deslocaram-se a Moscovo, a fim de prosseguir o diálogo. Transpirou dessas conversações que os soviéticos desejam uma transição pacífica em Cuba, com a colaboração dos Estados Unidos, os quais, nesse contexto, poderiam levantar o embargo decretado em 1960, em troca da interrupção do auxílio soviético (avaliado por Washington em cinco biliões de dólares por ano, sob a forma, nomeadamente, de petróleo, produtos alimentares e assistência tecnológica).

Oficialmente, a posição de Moscovo em relação a Havana não mudou, como afirmou o chefe do Estado-Maior do Exército soviético, general Moisseev, quando da sua estadia em Cuba, o mês passado. Confirmando «a indestrutível amizade cubano-soviética», insistiu no «respeito pelos compromissos estabelecidos após a visita do presidente Gorbachev a Havana (Abril de 1989), nos planos económico, político e militar». Alguns especialistas nas relações soviético-cubanas consideram que as declarações do general revelam divergências entre o Exército e o Kremlin. O Exército desejaria uma posição mais firme a favor do aliado cubano, isto no momento em que as remessas soviéticas, excepto no sector militar, registam atrasos consideráveis, e são cada vez mais incertas para o próximo ano: nenhum contrato foi, até agora, renovado. Mas já que sabe que serão subtraídos pouco mais de dois milhões de toneladas de petróleo aos 13,4 milhões previstos para este ano.

«Os acontecimentos em curso na União Soviética conduziram a uma quebra da nossa produção petrolífera» - sublinha o adido económico da Embaixada soviética em Havana. «A Checoslováquia, a Hungria e outros países da Europa de Leste também se queixam da redução das nossas remessas».

Mas também os cubanos não respeitaram os seus compromissos. «Dos 4,4 milhões de toneladas de açucar que nos deviam entregar em 1990, faltarão certamente 400 mil toneladas» - diz o mesmo responsável. Já no ano passado, Havana viu-se obrigada a comprar, no mercado internacional, meio milhão de toneladas de açucar, para cumprir os seus contratos com Moscovo. Uma operação dispendiosa...para a URSS - segundo um especialista soviético, que censura ao seu Governo ter dado garantias financeiras a uma sociedade francesa para a acquisição desse açucar. Como Havana não tem possibilidades, este ano, de reembolsar a empresa, nem em açucar nem em dólares, é Moscovo que terá de o fazer.

Os diplomáticas soviéticos reconhecem que a situação será muito mais «preocupante» no próximo ano, mas insistem que isso não significa uma mudança na política do seu Governo. «A partir de agora» - dizem -,«a decisão final já não depende do Kremlin, mas sim do Soviete Supremo». Argumento que não deverá tranquilizar as autoridades cubanas, que não dispõem de amigos no Parlamento soviético, e desconfiam (com razão) das decisões saídas de debates democráticos. Além disso, se novos acordos vierem a ser assinados, sê-lo-ão pelo prazo de um ano, e já não de cinco. Finalmente - e é esse o ponto mais inquietante para Cuba -, todas as operações serão realizadas em moeda convertível, a partir de 1 de Janeiro, incluindo o pagamento dos salários dos peritos soviéticos na ilha (cerca de nove mil «conselheiros», incluindo as respectivas famílias, vivem em Cuba).

A dívida para com Moscovo eleva-se a pouco mais de 15 biliões de rublos (24 biliões de dólares, à taxa oficial) - segundo os números publicados na Imprensa soviética. O director do Banco Nacional de Cuba recusa-se a confirmar esse montante, em virtude de um compromisso com a URSS, mas sublinha que o reembolso - a iniciar-se em 1995 - não se fará com base na taxa oficial (1,60 dólar por rublo), mas em moldes ainda não determinados.

Ruptura irreversível

Fidel Castro parece aceitar o facto de uma ruptura irreversível com os antigos países socialistas da Europa de Leste, e deixou de contar com as exportações provenientes daquela região. Já se apressou a adquirir, mediante divisas fortes, ampolas ao Japão (para vender os seus produtos farmacêuticos), na sequência da crise na Polónia, que constituíra o único fornecedor. O mesmo acontece com os pneus importados da Checoslováquia, ou com as peças sobressalentes dos autocarros húngaros, que eram montados na ilha. De qualquer modo - diz o líder cubano - esses veículos são «verdadeiras ruinas ambulantes, que consomem mais de 50 litros aos 100 quilómetros». Os tratores serão, em parte, substituídos por bois; os autocarros serão, pouco a pouco, abandonados em benefício das bicicletas, as quais, antes de poderem ser fabricadas em Cuba, virão da República da China, parceiro comercial cada vez mais solicitado por Havana.

Quanto às relações com a URSS, que representam mais de 70 por cento do comércio cubano, reina a incerteza total. «Não sabemos quais serão as bases das nossas ligações comerciais com a URSS, no próximo ano» - lamenta Fidel Castro. «Ninguém sabe quanto nos vai pagar pelo açucar, nem quanto teremos de pagar pelos seus produtos, nem mesmo que quantidade de petróleo iremos receber». Além do mais, os enormes investimentos soviéticos encontram-se ameaçados, em especial a conclusão da refinaria de petróleo de Cienfuegos e, sobretudo, os quatro reactores da única central nuclear da ilha. «Investimos o trabalho de mais de dez mil homens nessa central, durante vários anos» - declara o líder cubano. «E, agora, o seu futuro é incerto».

O presidente de Cuba traçou um quadro extremamente sombrio da situação, chegando ao ponto de sublinhar que, se o país tiver de importar petróleo aos preços mundiais, a totalidade das suas exportações não chegará para cobrir a despesa. Na verdade, ninguém conhece o valor real das relações comerciais com a URSS, estabelecidas, essencialmente, sob a forma de trocas: açucar, citrinos e níquel cubano contra cerca de 700 produtos soviéticos, em particular a quase totalidade do petróleo

continua na pág. 10

Solução pacífica cada vez mais longe

Os Estados Unidos e a França esperam que a ONU tome uma resolução de força contra o Iraque

A Marinha norte-americana convocou ontem mais 875 reservistas para apoiar a operação «Escudo do Deserto», na Arábia Saudita.

Os reservistas agora mobilizados farão uma comissão de serviço de 180 dias, podendo este período ser alargado por mais seis meses.

Com esta nova mobilização, eleva-se a 80 mil o total de reservistas norte-americanos que voltaram ao serviço activo, desde iníco da crise do Golfo.

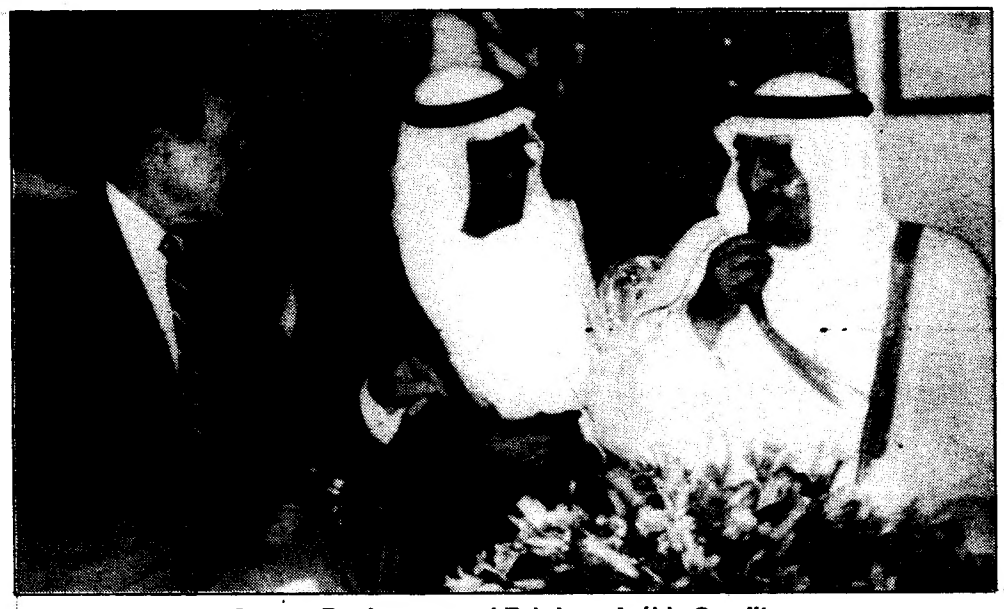
Em geral, os reservistas desempenham tarefas que não os expõem directamente a um eventual confronto militar, como o transporte de tropas e material de guerra.

Entretanto, o Presidente dos EUA, George Bush, que se encontra na Arábia Saudita, afrimou, após ter-se reunidos com o emir do Kuwait, no exílio, que está esperançado em que as Nações Unidas venham a aprovar uma «nova e forte» resolução contra o Iraque.

Bush afirmou desconhecer ainda os termos exactos da resolução que, caso venha a ser aprovada, permitirá o uso da força contra o Iraque.

O Presidente norte-americano apelou para a retirada imediata e incondicional das tropas iraquianas do Kuwait.

«O Presidente iraquiano, Saddam Hussein, deve ser completamente cego se não conseguir ver a forte aliança anti-Iraque e continua com a mobilização de tropas», disse Bush.



George Bush com o rei Fahd, na Arábia Saudita

No final do encontro com o emir do Kuwait, o xeque Jaber al-Ahmed al-Sabah, Bush disse estar comovido com as «histórias horríveis sobre o que aconteceu ao povo kuwaitiano».

«Estou mais decidido que nunca a pôr fim a esta situação e a fazer com que os responsáveis paguem por ela», afirmou.

Bush expressou ainda o desejo de que o seu próximo encontro com o emir do Kuwait se realize quando o emirado tenha readquirido a sua liberdade.

Por sua vez, o Presidente francês, François Mitterrand, disse que a França apoia a proposta norte-americana de preparação de uma resolução da ONU que aotorize o uso da força contra o Iraque.

«A França está pronta para participar na elaboração do texto que autorize o eventual recurso à força».

O chefe de Estado francês apontou como prazo possível para a dopção do documento »as próximas três semanas».

Insistiu, todavia, em que as forças aliadas contra o Iraque deverão continuar a procurar resolver a crise por meios pacíficos.

Quem já relegou esta hipótese para segundo plano foi o ministro dos Negócios Estrangeiros da URSS, Eduard Shevardnadze, que declarou que « a URSS deixou de considerar prioritária a solução pacífica da crise do Golfo e aceita «outros meios» para obrigar o Iraque a retirar do Kuwait.

Segundo disse o chefe da diplomacia de Moscovo, esta posição resultou das reuniões tidas com o seu homólogo norte-americano, James Baker, e entre os presidentes da URSS e dos Estados Unidos, à margem da conferência.

Quanto ao envio de tropas para o Golfo, por parte da Alemanha, foi posto fora de causa, embora o Governo alemão estude a possibilidade de mobilizar antigos membros do exército como voluntários para missões idênticas, declarou o ministro da Defesa, Gerhard Stoltenberg.

Redacção «DL»/Lusa/ Novosti

Territórios ocupados por Israel

ONU poderá destacar «capacetes azuis»

O Conselho de Segurança da ONU irá reunir amanhã para efectuar consultas sobre a actual situação nos territórios ocupados por Israel, anunciaram ontem fontes diplomáticas em Nova Iorque. Dessa ronda de consultas entre os países membros do Conselho de Segurança poderá resultar a realização de uma outra reunião formal para a votação de um projecto apresentado pela Colômbia, Cuba, Malásia e Iemen, que prevê o envio de observadores da ONU nos territórios ocupados.

O projecto contém também a ideia, recentemente avançada por Javier Perez de Cuellar, de reunir os 164 países signatários da Convenção de Geneve que trata nomeadamente da protecção dos civis em tempo de guerra.

O secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, por seu turno, aceitou ontem oficialmente um convite formulado pelo Governo de Shamir para visitar Israel num futuro próximo. Anunciando a aceitação do convite por parte de Perez de Cuellar, ontem o Presidente israelita, Chaim Herzog, recusou-se contudo a fazer comentários sobre os recentes desentendimentos entre o seu país e a ONU.

O convite do chefe de Estado israelita é mais um passo de Israel para melhorar as relações com a ONU, depois de ter desafiado o Conselho de Segurança ao recusar-se a receber no seu território uma missão da organização encarregada de investigar a morte de quase duas dezenas de palestinianos, a 8 de Outubro, em confrontos com a polícia.

Perez de Cuellar já no princípio desta semana anunciara que o seu representante pessoal, Jean Claude Aimé, se iria deslocar a Israel para analizar a situação dos palestinianos que vivem nos territórios ocupados. Contudo Aimé só se devera deslocar a Israel depois de o Conselho de Segurança da ONU ter votado uma resolução para o envio de «capacetes azuis» para os territórios árabes com a missão de protegerem os palestinianos de maus tratos. Tudo indica que esta votação se realizará amanhã.

Redacção «DL»/AFP/Lusa

B R E V E S

Explosões abalaram São Salvador

Uma série de poderosas explosões abalou hoje a capital de El Salvador, informaram fontes militares e residentes, adiantando que rebeldes atacaram uma central hidroeléctrica e helicópteros governamentais lançaram morteiros contra posições da guerrilha. Testemunhas disseram que foram ouvidas, pelo menos, vinte explosões em São Salvador, pouco depois da uma hora local (7 horas de Lisboa), durante um ataque dos rebeldes da Frente de Libertação Nacional Farabundo Marti à capital salvadorenha, pela terceira noite consecutiva.

Dinamarca vai ter eleições antecipadas

O primeiro-ministro dinamarquês, Poul Schlueter, anunciou hoje a convocação de eleições antecipadas para 12 de Dezembro. A decisão surgiu na sequência de o primeiro-ministro dinamarquês não ter conseguido o apoio da oposição para os planos de reforma económica do seu Governo minoritário.

Caso Drexel leva réu a dez anos de prisão

Michael Milken, responsável pela emissão de títulos da empresa Drexel Burnham Lambert, em falência, foi ontem condenado a dez anos de prisão pelo Tribunal de Nova Iorque, segundo fonte do tribunal. Milken foi declarado culpado por cumplicidade e fraude fiscal, manipulação de títulos e delitos de iniciados, pela juiz nova-iorquina, Kimba Wood, e o réu terá de cumprir uma pena adicional de três anos de prisão e 1800 horas por anos de trabalhos ao serviço da comunidade, logo que expirado o prazo da sua detenção, por um período indeterminado.

«Notícias» de Maputo saiu feito por director

O jornal «Notícias» de Maputo saiu hoje feito pelo seu director, chefes e agências noticiosas, apesar da greve decretada pelos seus jornalistas, que exigem melhores condições de trabalho e a reclassificação das carreiras profissionais. A paralisação dos jornalistas, decretada por «tempo indeterminado» é referida na edição de hoje do quotidiano da capital, na primeira página, em notícia local redigida pela direcção do periódico que refere que «apesar da situação criada, o periódico está assegurado a tempo e horas.

Golpe falhado no Transkei

Tropas rebeldes tentaram derrubar na noite passada o major-general Bantu Holomisa, líder militar do bantustão sul-africano do Transkei, segundo fontes diplomaticas em Umtata, capital do antigo Bantostão.

As grupo de militares rebeldes, liderados pelo coronel Craig Dule, já várias vezes envolvidos em tentativas de golpe contra Holomisa, ocuparam vários edifícios governamentais no centro da capital. Residentes contactados pela agência Reuter disseram que as tropas leais a Holomisa conseguiram dominar os revoltosos mas segundo as últimas informações a situação continua confusa.

«O centro da cidade está cercada por tropas governamentais e as pessoas não se podem deslocar para o trabalho, mas as coisas estão agora calmas», disse contudo um residente. Outras fontes contactadas pela Reuter disseram que ouviram tiros durante a noite e muitas pessoas foram levadas para o hospital com ferimentos de balas.

Holomisa, por seu turno, numa declaração difundida pela rádio oficial, disse que o golpe de Estado tinha sido desencadeado por seis brancos e dois negros, um dos quais era Dule. «A situação está sob controlo» assegurou Holomisa, acrescentando que voltaria ao seu gabinete.

O major-general Holomisa tomou o poder pela força no dia 30 de Dezembro de 1987.

Redacção «DL»/AFP/Lusa

Moscovo já não responde a Havana

continuação da pág. 9

consumido pela ilha.

Mas há algo ainda mais inquietante para o presidente cubano, que evocou, com cólera, as pressões exercidas pelos EUA para obrigar a URSS a «ajudá-los a destruírem a revolução cubana.(...) É uma vergonha ver a que extremos chegou o imperialismo» - acrescentou. Apesar de se dizer convencido de que os soviéticos não se deixarão influenciar por essas exigências, reconheceu que «algumas pessoas, na URSS, estão encantadas com a ideia», e já o deram a entender a «personalidades ianques».

A despeito das precauções oratórias do «Líder máximo», sente-se, entre as autoridades e os jornais cubanos, uma profunda ansiedade suscitada pelas mudanças na URSS. «A nova liberdade significa, também, maior liberdade para cometer crimes» - escrevia o semanário «Juventud Rebelde», num artigo consagrado ao aumento da violência na Europa de Leste.

Bertrand de la Grange Exclusivo «Le Monde»/DL

Tradução de Isabel Joyce

QUOTIDIANO

Corpo de criança raptada encontrado na manhã de hoje

O presumível raptor telefonara terça-feira, exigindo um resgate de 51 mil contos

O corpo da criança inglesa raptada segunda-feira no lugar de Vale Navio, em Albufeira, foi encontrado esta manhã, cerca das 11 horas, na estrada de acesso à praia da Falésia, perto de Vale Navio, Vilamoura.

Segundo um responsável da Direcção Central de Combate ao Banditismo, há «várias pessoas suspeitas» que estão a ser sujeitas a investigação, mas «concerteza só uma pessoa conhecida da família, quer pessoal, quer de emprego, poderia ter levado a criança a entrar no carro». Este elemento acrentuou que a pequena Rachel Charles era «avisada, introvertida, sem grandes relações de amizade».

A mãe da criança anunciara ontem que oferecia cinco mil contos a quem der informações sobre o paradeiro da filha.

A vítima do rapto, uma menina de 10 anos, Rachel Charles, esteve todo o dia de segunda-feira no Colégio Internacional em Vilamoura e foi transportada até à porta da sua residência pelo autocarro escolar. Ali desembarcou, segundo vários testemunhos, nomeadamente de um jardineiro, e terá entrado num automóvel vermelho, com matrícula inglesa ou holandesa, apenas com uma pessoa no interior. A dúvida justifica-se porque estes dois países as matrículas serem amarelas.

Segundo a mãe da menina, Carol Charles, o facto de Rachel, criança muito tímida, ter entrado no automóvel sem ser forçada é indício de se tratar de pessoa conhecida.

Fotografia da criança raptada, constante de um panfleto distribuído no Algarve

Entretanto, terça-feira, Carol Charles, diz ter recebido um telefonema de alguém, falando inglês, a exigir 300 mil libras, cerca de 51 mil contos, pelo resgate da menina. A pessoa em questão terá ficado de voltar a telefonar, mas não o fez.

Carol Charles não é titular de fortuna que justifique o rapto e o valor do resgate. Uma das versões que correu, assim, em Albufeira, era de que o pai da criança, separado da mãe há oito anos, poderia estar na origem do seu desaparacimento. No entanto, a mãe, que vive neste momento com outro homem, também ele inglês, afirmou que o pai há mais de oito anos não tem tido contacto com a filha.

O pai da menina é engenheiro e trabalha nas obras do túnel sobre o Canal da Mancha.

No dia seguinte ao desaparecimento foi encontrada a mala de escola e os sapatos da Rachel, entre uns arbustos, próximos da estrada que liga a Praia da Falésia a Albufeira, a cerca de dois quilómetros da residência.

A mãe dea vítima e o padrastro são coordenadores de uma empresa de *time-share* do Algarve. Segundo um elemento da Polícia Judiciária, as investigações que estão a ser feitas não ignoram «vários estrangeiros com antecedentes criminais de assalto» que estão em Portugal.

Imprensa britânica

«Criança britânica raptada em Portugal» é o título da notícia do jornal londrino «The Daily Telegraph», na edição de ontem, sobre o caso da menina inglesa, referida como Rachel Kelly.

O jornal acrescenta que o cônsul britânico, Joe Macgord, confirmou o pedido de resgate e que a família aguarda contacto com os raptores.

Cerca de 17 mil britânicos residem em Portugal, a sua maioria na região do Algarve, informa o jornal, que acrescenta serem raros os sequestros no nosso país.

Outros jornais britânicos referem-se também ao caso e a própria BBC incluiu-o no noticiário televisivo.

Acidentes de trabalho sofrem agravamento

Os acidentes de trabalho em Portugal causaram o ano passado 304.636 vítimas, o que representa um agravamento de 4,7 por cento relativamente ao ano anterior, revelam estatísticas do Ministério do Emprego e da Segurança Social. Em compensação, o número de mortes, naquele total, sofreu uma redução significativa relativamente a 1988 (53,5 por cento), tendo passado para 288.

O acréscimo maior do número de acidentes de trabalho verificou-se no sector do comércio, hotéis e restaurantes, com uma taxa de 40 por cento.

No que respeita às regiões do país onde se verificam mais acidentes, há a destacar as do Porto (22 por cento do total registado em 1989), de Lisboa (19,5 por cento) e de Aveiro (10,8 por cento).

Por outro lado, os sectores que mais contribuem para os números da sinistralidade laboral são os da indústria transformadora, com 47 por cento do total e o da construção e obras públicas (18,1 por cento).

No ano passado, os objectos de manipulação foram responsáveis por 30 por cento dos acidentes, seguidos das quedas, com 20 por cento.

Em relação às partes do corpo mais atingidas pelos acidentes de trabalho, as mãos e os olhos foram as que mais sofreram. De facto, mais de um quarto do total de acidentes atingiu as extremidadas dos membros superiores e 13 por cento os olhos.

Dos 288 acidentes mortais de trabalho ocorridos o ano passado, os acidentes de viação vitimaram 84 pessoas.

CML aprova subsídio

Em breve a Câmara Municipal de Lisboa concederá aos casais jovens ou cooperativas de jovens que empreendam projectos de recuperação de fogos ou edifícios situados nas zonas antigas da cidade, um subsídio especial que corresponderá à percentagem de comparticipação a conceder pela edilidade no âmbito do RECRIA. Esta deliberação foi tomada ontem durante a reunião semanal do executivo municipal. Na sessão, a Câmara decidiu igualmente propor a diferentes entidades públicas ou de interesse público que sejam proprietárias de edifícios degradados a celebração de protocolos, visando a recuperação sistemática.

O município deliberou ainda propor à Associação de Inquilinos Lisbonenses e à Associação Lisbonense de proprietários a constituição de uma Comissão Mista de conciliação com vista à análise do estado dos edifícios degradados, através do estudo de medidas de recuperação.

No que se refere ao trânsito, a Câmara aprovou a verba de 22 mil contos necessária para os trabalhos de regulação automática que se prendem com a alteração no esquema de circulação nas Avenidas Novas.

Como combater uma sociedade com estilos de vida falseados?

«A sociedade actual cria estilos de vida falseados, propícios à procura do tabaco, do álcool e da droga. Como alterar esta situação? É para esta questão que devemos encontrar uma resposta», afirmou esta manhã Maria Barroso, durante o congresso «Droga, Álcool e Tabaco - Estilos de Vida e Comportamentos Aditivos», a decorrer hoje e amanhã, na Fundação Calouste Gulbenkian.

Para uma plateia de especialistas, entre eles psiquiatras, educadores e técnicos de saúde, Maria Barroso lembrou a Convenção sobre os Direitos da Criança, ratificada em 1989, levantando algumas questões pertinentes: «Damos nós à criança as condições necessárias para que ela se possa desenvolver harmoniosamente em paz e felicidade? Como pode uma criança que vive numa barraca, em promiscuidade constante, desenvolver a sua personalidade? Como pode ela crescer em condições fechada em gaiolas de cimento, sem espaços verdes e locais de convívio?»

Para a presidente da primeira mesa-redonda do seminário, é esta sociedade, sem respostas adequadas, a primeira a conduzir os jovens à procura de uma felicidade imediata e deformada. A revolta contra o mundo e a família, a transgressão de regras que parecem absurdas e a afirmação da personalidade foram alguns dos factores apontados por Maria Barroso para explicar o recurso à droga.

O psiquiatra Dias Cordeiro, presidente do congresso, seguiu a tese defendida por Maria Barroso ao seguir o rol de problemas apontados. «Existem actualmente as condições mínimas de apoio à família, à escola, à comunidade para que a liderança seja entendida e exercida? Existe, por parte das instituições dos responsáveis, o respeito, a consideração, a tolerância, por todos e por cada pessoa, para que os jovens deixem de perseguir quiméras ilusões na ponta de uma seringa ou no fundo de um copo e se reconheçam, com orgulhom como membros de um povo e como suportes de um projecto?», questionou.

Para aquele psiquiatra, os comportamentos aditivos - aqueles que conduzem ao consumo desmedido do álcool, do tabaco, dos medicamentos e inclusivé de comida - não são mais do que verdadeiras condutas suicidárias, que nem as liberdades individuais justificam.

São precisamente estas as grandes questões (à procura de resposta) a debater neste congresso promovido pela Associação Portuguesa de Psiquiatria. Os dois dias de reflexão permirão, segundo Dias Cordeiro, trocar pontos de vista entre especialistas e constituir uma acção de formação para técnicos de saúde, de justiça e da educação. Entre os presentes contavam-se o professor Fernando Pádua, presidente do Conselho Científico da Faculdade de Medicina de Lisboa e do Instituto de Cardiologia Preventiva e José Gameiro, em representação do presidente da Câmara de Lisboa, Jorge Sampaio.

Paula Sá

BREVES

Sitra condiciona actividade a José Brandão

O Secretariado Nacional do Sindicato dos Transportes Rodoviários a Afins (Sitra) decidiu que o dirigente regional José Brandão deixará de desempenhar funções sindicais a tempo inteiro. A partir de Dezembro, o Sitra vai deixar de requesitar José Brandão à empresa onde ele trabalha, a Carris, dissa Casimiro Gomes, secretário-geral da estrutura sindical, acrescentando que «Brandão não representa o sinducato». O sindicalista visado disse que já estava à espera de uma reação deste tipo por parte da direcção do Sitra.

Acidente grave na estrada de Sintra

Esta manhã verificou-se um acidente de viação no cruzamento da Abrunheira, em Sintra, que provocou três veridos, dois dos quais em estado considerado grave. Tratou-de de uma colisão entre dois veículos ligeiros. Também ao princípio da manhã se registou outro acidente, este envolvendo duas viaturas pesadas, no Centro Sul, na Cova da Piedade, Almada, que provocou um ferido ligeiro.

Instalações da Inforgrupo seladas pela Judiciária

As instalações de uma empresa de vendas em grupo sediada em Coimbra, a Inforgrupo, foram ontem seladas pela Polícia Judiciária, que procedeu ainda à detenção de três pessoas. Os detidos, dois homens e uma mulher, entre os quais o empresário Eduardo Ferreira, são indiciados como autores de crimes de associção criminosa e de burla agravada. O encerramento das instalações da Inforgrupo abrangeu mais seis empresas com ligações aquela.

Capitão do «Âlcantara» indemnizado em 30 mil contos

Os sócios marroqinos da empresa de pesca Ásia chegaram a acordo, sob a arbitragem do cônsul de Portugal em Tânger, para indemnizar em cerca de 30 mil contos o capitão do pesqueiro «Alcântara», António Formiga Serafim, actualmente apresado naquele porto marroquino. Segundo o cônsul português, Ahmed Benchkroun, Formiga Serafim não tinha a sua situação legalizada como sócio da Ásia, tendo em tempos vendido o «Alcântara» aos marroquinos. Desconhece-se ainda quando é que os tripulantes regressam a Portugal. O barco de pesca foi apresado quando deixava Tânger, tendo sido alvejado por duas vedetas marroquinas.

CORPORE SANO

Milton Erikson e a hipnose clínica

«Quero que escolhas no teu passado um momento em que eras pequena, bem pequenita. E a minha voz te acompanhará. E a minha voz tornar-se-á a voz de teus pais, de teus vizinhos, dos teus amigos, dos teus camaradas de escola, das tuas amiguitas de recreio e da brincadeira, das tuas professoras. E quero que te encontres sentada na tua sala de aula, tu pequenita, que por qualquer coisa nesse momento foste feliz, algo que já aconteceu há tanto tempo e já há tanto tempo esqueceste»

Milton Erikson (1901-1980)

As indicações clínicas da hipnose eriksoniana, que seria fastidioso enumerar, vão das depressões às doenças do foro psicossomático, da bulimia à preparação mental dos atletas nas grandes competições, do controlo da ansiedade e da dor ao vaginismo e à ejaculação «precoce», em sexologia.

A hipnose eriksoniana implica uma modificação do estado de cosciência, o que nada tem de esotérico. No quotidiano, os indivíduos entram frequentemente em estado de transe hipnótico, sem se darem conta: para tanto, basta conduzir numa auto-estrada durante horas seguidas, visualmente concentrado na sua faixa: a dado momento, ultrapassada certa barreira de vigilância, o indivíduo entra em transe ligeiro e é o acidente que espreita.

Comunicação e prescrição do sintoma: Milton Erikson não utilizava a hipnose para combater uma doença. Sua prática centrava-se no paciente, nas suas necessidades individuais. Este tipo de comunicação estratégica, voltada mais para a acção do que para o «insight», mais para o «como» que para o «porquê», visa o indivíduo mas também se interessa pelo sistema no qual ele evolui.

Milton Erikson praticava a hipnose indirecta, cujos parâmetros de referência essenciais são os seguintes: o «inconsciente» protege o sujeito e é definido como um grande armazém de disponibilidades. Um «inconsciente» diferente do freudiano, porquanto é possível negociar com ele, negociação não evidente em psicanálise. Na hipnose eriksoniana há um trabalho activo da parte do paciente, de modo a modificar sua percepção das coisas. Ele não é um autómato, sob controlo dum operador. O estado de hipnose, longe de ser um estado passivo de receptividde, é para o paciente um estado de trabalho activo, mesmo se ele não tem consciência da importância do que se está passando consigo próprio. Tampouco o terapeuta dirá ao paciente o que ele deve fazer, como era o caso na hipnose clássica: é este o artífice dos novos comportamentos e opções em função de suas necessidades, a psicoterapia é feita pelo próprio paciente, que vai reconhecer o que lhe convém, embora com a ajuda e o «savoir-faire» do terapeuta. Este incentiva as potencialidades que o estado de transe revela, incentivando-as nomeadamente através de práticas indutivas. Milton Erikson não pensva que a compreensão da origem dos sintomas e das problemáticas que afligem o indivíduo pudessem modificar os comportamentos dos quais ele se quer libertar.

Por vezes é a intromissão abusiva do consciente que faz aparecer o sintoma. A terapia eriksoniana não se esforça em libertar o paciente do seu sintoma. A mudança deve vir dele próprio, que é encorajado a aprender, a diagnosticar seus próprios comportamentos, a modificar ssua própria experiência das coisas.

Ernest Rossi, de Nova Iorque, discípulo de Milton Erikson e com quem tivemos o privilégio de trabalhar na IFATC de St. Etienne (Instituto de Formação e Aplicação das Técnicas da Comunicação) pratica a activação hipnoterapêutica e de reforço do sintoma («make it worst») e afirma à partida, com certa ironia, que para fazer desaparecer o sintoma é necessário em primeiro lugar que ele apareça, mais particularmente quando se trata de sintomas psicossomáticos. Ernest Rossi propõe ao paciente que as coisas piorem. Para alcançar este objectivo, ele procura justamente o facto que desencaderou o sintoma. Eis um bom exemplo de ligação cibernática entre o «espírito» e o corpo, em vista à cura.

António Branquinho Pequeno

Devido à falta de conhecimentos e de meios terapêuticos suficientes, a OMS e a UNICEF prevêem que venham a morrer este ano cerca de 150 milhões de crianças, vítimas de doenças para as quais já se encontraram tratamentos adequados

A morte pelo sub-desenvolvimento

Há tratamentos de baixo custo que podem salvar milhões de crianças no Terceiro Mundo

Apesar de todo o desenvolvimento tecnológico verificado no mundo, nas últimas décadas, continuam a morrer milhares de crianças, diariamente, nos países subdesenvolvidos, vítimas de doenças facilmente curáveis com tratamentos de baixo custo. E esta triste situação é ainda mais dramática se lhe acrescentarmos o facto de, para além de uma escassez de meios médicos, os países do chamado Terceiro Mundo terem grande percentagem das suas populações perfeitamente desinformadas em relação a práticas de higiene elementares. Vivendo em ambientes muitas vezes imundos, as crianças são facilmente expostas a uma série de perigos e doenças, das quais resultam, na maior parte das vezes, verdadeiros surtos de epidemias. Se juntarmos a isso a falta de alimentos necessários à manutenção de um bom equilíbrio físico e a subnutrição, não é complicado perceber o tipo de problemas que estas populações enfrentam, principalmente em África, onde a situação tem vindo a agravar-se de ano para ano.

Devido à falta de conhecimentos e de meios terapêuticos suficientes, a Organização Mundial de Saúde e a UNICEF prevêm que venham a morrer este ano cerca de 150 milhões de crianças, vítimas de doenças para as quais já se encontraram tratamentos adequados. Efectivamente, na lista das doenças que mais afectam as crianças do Terceiro Mundo encontram-se, entre outras: a malária, o sarampo, o tétano, a pneumonia, a rubéola, a diarreia e a varicela. Tudo por falta de medicamentos ditos primários, alguns dos quais perfeitamente banais e elementares. Em zonas onde muitas vezes um único hospital tem de cobrir uma população de centenas de milhares de habitantes, é frequente encontrar casos tão dramáticos que o espírito humano dificilmente os aceitaria. Quantas vezes não se tem de amputar a perna ou o braço de uma criança simplesmente porque não havia antibióticos disponíveis? E que dizer de transfusões sanguíneas feitas directamente, de braço a braço, por não existir refrigerador para conservar o plasma? E os hospitais que continuam a utilizar seringas de uso múltiplo sem as desinfectarem convenientemente? Enfim, é cada vez mais urgente impedir que este género de episódios se repita. É imprescindível que os países desenvolvidos desempenhem um papel importante na possível resolução destes problemas, contribuindo de modo decisivo para erradicar de uma vez por todas doenças facilmente combatíveis.

Esta actuação pode também ser a única forma de travar o avanço da sida, que tem vindo a demonstrar e a acentuar o desequilíbrio entre os meios de saúde dos países desenvolvidos e os dos países subdesenvolvidos. Um desequilíbrio que é preciso impedir que continue a aumentar, sob a ameaça de a epidemia atingir níveis incontroláveis. Não nos podemos esquecer que, em certas regiões africanas, existem mil órfãos por cada três mil habitantes. Um número inquietante, se atendermos a que os pais morreram vítimas de sida. Em algumas povoações, cerca de dez por cento das crianças são seropositivas, o que vem dar razão à urgência de respostas que é necessário encontrar, através da cooperação dos países desenvolvidos.

Num primeira fase, a prioridade das prioridades vai para a prevenção e informação da população sobre os cuidados a ter. A distribuição de seringas inutilizáveis aos hospitais e a divulgação do uso de preservativos entre a população podem ser duas respostas de grande utilidade no terreno, bem como um rastreio dos seropositivos. Para esta divulgação, todos os meios de comunicação disponíveis são válidos, desde a rádio e a televisão às simples caixas de fósforos e avisos afixados nas estradas; assim como uma preparação técnica adequada dos médicos de serviço nas regiões mais afectadas.

É extremamente importante que os governos dos países desenvolvidos incentivem este tipo de apoio, com vista a uma luta total contra a doença.

De contrário, estaremos cada vez mais perto de uma verdadeira catástrofe para a Humanidade. E tudo porque a mentalidade dos homens continua a permitir que, enquanto alguns países deitam fora, anualmente, toneladas e toneladas de excedentes de medicamentos vários, morram centenas de milhares de crianças por falta de tratamentos de baixo custo. Um dilema que só o próprio Homem pode resolver!...

Exclusivo Agência Europeia de Imprensa «DL»

As causas da explosão na fábrica de óleos da refinaria da Petrogal, em Leça da Palmeira são atribuídas, por técnicos da empresa, a falha humana. O inquérito, no entanto, ainda não está concluído

Sindicalistas condenam recurso a empreitadas

Apesar do inquérito sobre as causas do incêndio na refinaria da Petrogal, de Leça da Palmeira, em Matosinhos, ainda não estar concluído, tudo aponta, segundo técnicos da empresa, para que uma dupla falha humana tenha estado na origem do acidente. De acordo com a Federação dos Sindicatos da Química, Farmacêutica, Petróleo e Gás (FSQFPG), a ocorrência vem levantar, uma vez mais, o problema das empreitadas.

Delfim Mendes, membro da comissão executiva do Conselho Nacional daquela federação, disse ao «DL» tratar-se «de chamar a atenção pela forma como, muitas vezes, são entregues a empresas sem condições para isso serviços de manutenção de instalações com complexidade. Por outro lado, a redução de postos de trabalho vai originar sobrecarga dos trabalhadores. Ambos estes factores podem trazer problemas de segurança».

A Petrogal tem vindo a contratar empresas privadas para executar trabalhos de manutenção. As reparações diárias são garantidas pelos próprios funcionários, mas as obras de reparação e conservação anuais são feitas por empreiteiros.

«Na altura das grandes paragens, o serviço é entregue a terceiros que só aparecem ano a ano e, naturalmente, não têm o mesmo conhecimento que os trabalhadores da empresa», disse ao «DL» Delfim Mendes.

A fábrica esteve parada um mês e, nestes casos, deve haver cuidados especiais na reparação, já que, podem ocorrer com facilidade fugas de gás.

Segundo refere o jornal «Público», na edição de sábado passado, «a fuga, inicialmente pequena, deu-se num "taco" (espécie de parafuso que, quando retirado, coloca a câmara, onde circula o gás propano frio, em contacto com o ar) de um permutador de calor, o qual foi incorrectamente aparafusado, após reparações de manutenção».

A explosão na fábrica de óleos da refinaria da Petrogal, na quinta-feira da semana passada, foi seguida de violento incêndio

O incêndio destruiu parte da fábrica de óleos em Leça de Palmeira e causou dois feridos graves e cinco ligeiros. Este acidente poderia ter consequências catastróficas se o fogo atingisse três acumuladores de propano que se encontravam nas mesmas instalações. A unidade ainda não está a funcionar.

A FSQFPG defende que, «para que tal não tivesse acontecido contribuiu a pronta e eficaz resposta dos serviços de segurança da refinaria e a elevada competência dos trabalhadores que, uma vez mais, ficou demonstrado». O papel desempenhado pelo potente carro de espuma da ANA (Aeroportos e Navegação Aérea) foi, igualmente, decisivo.

A comissão executiva daquela federação recusa, ainda, a conclusão de que a causa do acidente tenha sido erro humano. Assim, entende que se deve ir ao fundo do problema. «Ao Governo, como accionista da Petrogal, exige-se que proceda a um inquérito rigoroso às condições em que são efectuados os contratos de manutenção com empresas exteriores, na fiscalização da actividade destes a todos os níveis e as eventuais ramificações entre eles e hierarquias da empresa», diz um comunicado distribuído à imprensa.

Ainda por averiguar o montante dos estragos provocados pelo incêndio, a Petrogal coloca a hipótese de construir uma nova unidade de lubrificantes equipada com meios mais sofisticados que os existentes na refinaria de Leça de Palmeira. No entanto, a substituição da unidade sinistrada por uma outra com tecnologia mais avançada está dependente da avaliação final dos prejuízos que se prevêm avultados.

Foi a segunda vez que, em 20 anos, ocorreu um acidente com estas proporções na Petrogal de Leça de Palmeira. O primeiro aconteceu em 1972 e afectou uma unidade que, ainda hoje, se encontra desactivada.

Revista especializada em construção moderna

Acaba de ser posto a circular o primeiro número de «Arte & Construção - revista especializada da construção moderna e dos novos materiais». Esta publicação, dirigida por António Esteves, apresenta-se como um «espaço aberto à análise e à informação, ao diálogo e ao confronto de ideias» na área da construção civil, arquitectura e novos materiais.

A necessidade de uma revista com aquele objectivo é explicada pelo ritmo em que se desenvolve a economia nacional. «Os mercados diversificam-se e alargam-se, aproveitando os efeitos positivos da internacionalização. Quem não conseguir acompanhar a velocidade está condendo à marginalização ou tem mesmo comprometida a sua sobrevivência (...). No processo em curso está reservado um papel primordial ao largo e importante sector da construção (...)», refere-se em editorial.

Este primeiro número, a cores e em papel *couché*, está dividido em oito áreas: perfil, grandes obras, *dossier* empresa, património, opinião, técnica, actualidade e noticiário.

Entre os artigos, destacam-se os que se referem à nova sede da Caixa Geral de Depósitos, no Campo Pequeno (um projecto de 25 milhões de contos), e à recuperação do antigo Teatro Ginásio, na rua da Trindade.

No interior deste último edifício serão instalados um cineteatro com 200 lugares, um café-concerto, 60 lojas, um centro de arte para Câmara Municipal de Lisboa, uma sala de conferências, escritórios e um parque de estacionamento com capacidade para 135 viaturas. O engenheiro Américo Henriques Trindade é o responsável pela obra.

BREVES

Viagem à moda antiga para amantes de comboios

Os amantes dos caminhos de ferro poderão fazer uma viagem à moda antiga nas linhas de Cascais e Sintra, em 8 de Dezembro, num passeio comemorativo da inauguração do Sud-Express, que liga Lisboa a Paris. O passeio, organizado pela Associação dos Amigos dos Caminhos de Ferro, será realizado numa composição puxada por uma locomotiva Diesel e que integra duas carruagens-salão e uma carruagem-restaurante, na qual será servido um almoço à maneira do século passado. A partida far-se-á do Cais do Sodré, às 12.17 horas, em direcção a Cascais, com regresso a Alcântara e passagem por Campolide, seguindo depois para Sintra, de onde fará a ligação entre o Rossio e Santa Apolónia. A viagem, que totalizará cerca de 120 quilómetros, custará 4 mil escudos para os sócios da referida associação e 5.500 para os não sócios.

Polícia Judiciária cria órgão para combate à corrupção

Um novo departamento da Polícia Judiciária especificamente destinado ao combate à «criminalidade de colarinho branco e às acções de corrupção» entrou em serviço numa das dependências da organização, revelou ontem uma fonte da PJ. A nova Direcção Central de Investigação de Corrupção, Fraudes e Infracções Económico-Financeiras é orientada por um sub-director-geral-adjunto, o inspector-coordenador Jaime Fernandes. Na Polícia judiciária já funcionam alguns departamentos criados no âmbito da nova lei orgânica, recentemente aprovada através do decreto-lei de 21 de Setembro de 1990.

Fausto Correia foi reconduzido na Administração da RDP

Fausto Correia foi ontem reconduzido por mais três anos no cargo de vogal do Conselho de Administração da RDP, órgão que agora conta apenas com quatro elementos, após a exoneração de João David Nunes. Este último foi empossado sexta-feira passada no cargo de presidente da Rádio Televisão Comercial. Integram o Conselho de Administração da RDP, além de Fausto Correia, Cardoso de Menezes, Jaime Fernandes e Isilda Branquinho. Fausto Correia, que já tinha exercido a actividade de jornalista nos jornais «República» e «Luta», assim como na extinta agência Anop, integrou a Comissão Administrativa da RDP em 1983 e 1984, tendo transitado posteriormente para o respectivo Conselho de Administração. Actualmente pertence aos quadros da agência noticiosa Lusa.

Concurso em escolas algarvias incentiva valores tradicionais

A inversão das tendências de desagregação de valores dos meios rurais tradicionais da região do Algarve e a mobilização das comunidades locais em defesa desses mesmos valores são os objectivos de um concurso que a Direcção Regional de Agricultura do Algarve está a promover nalgumas escolas do Barlavento. Este departamento do Ministério da Agricultura está a organizar um concurso sob o tema «O mundo rural» para esse efeito. As escolas de Aljezur, Monchique e Vila do Bispo, de forte implantação rural, foram os estabelecimentos escolhidos para esta iniciativa que abrange para além dos alunos, os seus familiares e amigos. O concurso abrange uma grande variedade de manifestações de expressão oral e gráfica, tendo sido organizado, ainda, para suscitar animação e interacção ao nível das escolas e das comunidades envolvidas.

Câmara do Porto e Governo contra «fábricas dos ossos»

A Câmara Municipal do Porto está a estudar com a Administração Central uma solução para as chamadas «fábricas dos ossos», cuja poluição tem provocado protestos das populações, revelou Orlando Gaspar, vereador do pelouro do Ambiente. Aquelas fábricas terão que se equipar com meios sofisticados para impedir o referido efeito. Os repetidos protestos levaram já a Secretaria de Estado do Ambiente a levantar dois processos por poluição. Segundo o vereador, a hipótese de transferência das duas unidades industriais localizadas em Campanhã e Areosa para áreas de menor concentração populacional está afastada. «Quem polui paga e se as fábricas continuarem a poluir vão pagar por isso», frisou Orlando Gaspar.

Melhor que De Gaulle só Carlo

A opinião pública francesa entende que o general foi mesmo mais importante que Napoleão

No centenário do nascimento de Charles De Gaulle e a 20 da sua morte ainda há gaulistas em França (uns 20 por cento), embora metade da população entenda que se trata de uma classificação totalmente ultrapassada. Porquê este continuado messianismo?

O papel de De Gaulle na opinião francesa de hoje -- escreveu «Le Monde» -- está evidentemente ligado à posição que lhe é atribuída na História. Deste ponto de vista, De Gaulle é, sem contestação, o personagem mais importante do século XX e o segundo na História do país, logo após Carlos Magno, simultaneamente rei dos francos e imperador do Ocidente, mas até mesmo à frente de Napoleão.

De qualquer maneira, embora sempre com um apreciável saldo positivo, a opinião pública francesa tem duas opções: para a memória geral do país, os grandes momentos de De Gaulle foram os da sua acção durante a II Guerra Mundial; muito menos são os que consideram importante o seu papel como presidente da V República, mas a quase unanimidade lembra De Gaulle como o homem que instaurou a eleição do presidente da República por sufrágio universal, em 1962, confirmando uma maneira de estar política muito tradicionalmente francesa.

O retrato oficial do Presidente da V República

A todos os franceses

Em Junho de 1940, a França estava ocupada pelas botas alemãs. Pétain subia ao poder, o colaboracionismo (que os franceses querem fazer esquecer) grassava. Mas alguém resistia. Por um lado, o general De Gaulle, que cria na Inglaterra uma «França Livre», por outro, a Resistência que vai surgir espontânea, embora, na sua base principal, suportada pela organização do Partido Comunista.

Os «Free French» instalam-se no nº4 de Carlton Gardens, em Londres, com pouco mais de que uma mesa de pinho, onde o rígido general recebe as ofertas de futuros combatentes. A sua mensagem, o seu apelo de 18 de Junho é um dos mais solenes momentos da História da França. Em meia dúzia de linhas, De Gaulle, perante uma França exausta, relança o combate contra o invasor:

«A todos os franceses

A França perdeu uma batalha!

Mas a França não perdeu a guerra!

Governantes de acaso puderam capitular, cedendo ao pânico, esquecendo a honra, entregando o país à servidão. Contudo, nada está perdido!

Nada está perdido porque esta guerra é uma guerra mundial. No universo livre, forças imensas nem apenas surgiram. Um dia, essas forças esmagarão o inimigo. Preciso é que a França, nesse dia, esteja presente na victória. Recupererará, então, a sua liberdade e a sua grandeza. Tal é o meu objectivo, o meu único objectivo!

Por isso convido todos os franceses, onde quer que se encontrem, a unirem-se a mim na acção, no sacrifício e na esperança.

A nossa pátria está em perigo de morte.

Lutemos todos para a salvar!

Viva a França!»

A França, não os franceses

A sondagem publicada por «Le Monde» insinua que a maioria dos franceses entende que De Gaulle exercia o poder de forma excessivamente autoritária e que fazia acreditar aos cidadãos que entre ele e o caos não havia outra escolha.

Curiosamente, uma das críticas mais generalizadas é a de que De Gaulle se interessou muito mais pela França do que propriamente pelos franceses.

Era um homem das direitas, diz uma boa parte dos entrevistados, enquanto um número considerável o considera o entende como para lá das ideologias. Há uns anos Giscar d'Estaing falou do «exercício solitário do poder» e também duma concepção maniqueia desse mesmo poder.

Pela negativa, há ainda os que consideram que o general traiu os *pieds-noirs* da Argélia, os futuros retornados em versão gaulesa, ou que entende que ele deixou perder as colónias... e é quase um terço dos franceses que assim pensa.

Deste inquérito ressalta ainda que, embora considerado por uma grande maioria como um homem de direita, dois franceses em cada três consideram que ele permitiu «um reforço considerável» da França e que «preparou bem» o futuro do país.

Já lá vão 20 anos e um quinto dos franceses ainda continua a ser gaulista, o que é um bom sintoma para um definitivo lugar na História.

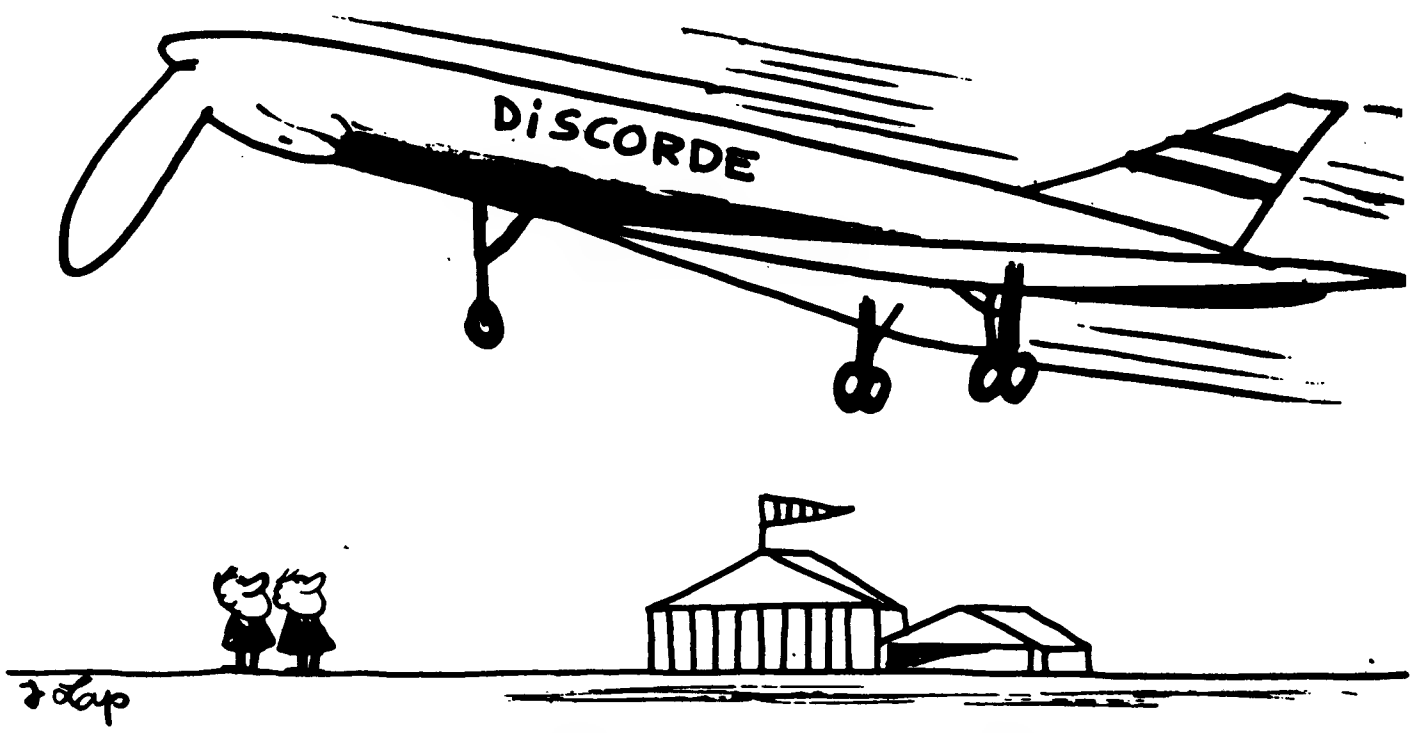
Roby Amorim

Além de fazer a História, De Gaulle também a escreveu, com a sobriedade e o brilho dos romanos

A.M.A.
Auto Monumental de Arroios S.A.
Audi
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

os Magno

Com as três primeiras permissas, a França estava de acordo. Quanto ao referendo, foi o desastre para o general



«Estás a topar aquele nariz?»

Roosevelt preferia Giraud (à esquerda) a De Gaulle no combate francês contra o nazismo

A TOUS LES FRANÇAIS

La France a perdu une bataille!
Mais la France n'a pas perdu la guerre!

Des gouvernants de rencontre ont pu capituler, cédant à la panique, oubliant l'honneur, livrant le pays à la servitude. Cependant, rien n'est perdu!

Rien n'est perdu, parce que cette guerre est une guerre mondiale. Dans l'univers libre, des forces immenses n'ont pas encore donné. Un jour, ces forces écraseront l'ennemi. Il faut que la France, ce jour-là, soit présente à la victoire. Alors, elle retrouvera sa liberte et sa grandeur. Tel est mon but, mon seul but!

Voilà pourquoi je convie tous les Français, où qu'ils se trouvent, à s'unir à moi dans l'action, dans le sacrifice et dans l'espérance.

Notre patrie est en péril de mort.
Luttons tous pour la sauver!

VIVE LA FRANCE !

TO ALL FRENCHMEN

GÉNÉRAL DE GAULLE

QUARTIER GÉNÉRAL,
4, CARLTON GARDENS,
LONDON, S.W.1.

O apelo aos franceses: o mais decisivo momento da História da França deste século

A França ficou viúva

O pai era professor de francês, a avó materna uma autora prolífica, o avô um historiador, um tio publicava poemas em gaelico. Poeta aos 15 anos, publica, sob a inspiração de Rostand um poema que ganha um concurso numa revista militar.

No entanto, este previsível destino de literato de Charles De Gaulle iria sofrer uma mudança total. A criança rebelde, cuja viva inteligência é assinalada pelos professores, entre na escola militar, é apanhado pela Guerra de 14-18, gravemente ferido, feito prisioneiro e tenta 5 vezes a evasão.

Terminada a guerra, ensina na Academia Militar, passa pelo Próximo Oriente, casa-se e, sobretudo, publica uma série de trabalhos nos quais prenuncia uma guerra de movimento e a criação de uma força mecânica móbil.

Nada foi feito e a França vai ceder precisamente perante «a força mecânica móbil» do nazismo. De Gaulle escapa-se para Londres e organiza o combate aos ocupantes. Em 1942, os Aliados desembarcam no Norte de África. Roosevelt pretende Giraud em vez de De Gaulle, este ganhará o diferendo.

Para o desembarque na Europa, novamente o silêncio do preidente americano. A 14 de Junho de 1944 desembarca em França e afirma à multidão em soluços: «Regressamos com a independência, o Império, a espada». Palavras que não poderia manter não futuro.

O poder e a política

E eis que o chefe militar, o salvador da França tem que enfrentar algo de muito mais complicado: a política Para começar, sempre o mesmo personagem, Roosevelt, que pretende impor ao país liberto um estatuto de território ocupado. Consegue ultrapassar o problema, mas, rapidamente, «os venenos da política» conquistam o corpo constitucional e, em Janeiro

de 1946, De Gaulle bate coma porta e faz a sua «traversia do deserto» na sua casa de campo de Colombey-les-Deux-Eglises a redigir as suas memórias até 1958.

Em 1958 a situação degenera na Srgélia, há a ameaça da guerra civil. O general regressa ao poder e funda a V República, dedicando-se à segunda fase da sua obra: a consolidação da independência da França, a sua expansão mundial, a descolonização, a construção da

Europa.

Mas, em Maio de 1968, os estudantes desencadeiam uma crise nacional, que o general consegue ultrapassar com certa dificuldade, mas deixando a opinião pública sem unidade. Ele bem o percebe: « Sou eu quem está em causa. Isto é um assunto entre De Gaulle e os franceses».

Um ano depois, em Abril de 1969, pretende fazer adoptar um referendo sobre as regiões. Os franceses compreendem bem que não é este o assunto que está em causa, mas que o que se lhes pergunta é se querem De Gaulle no poder. Uns 53 por cento respondem que não e o velho chefe de Estado abandona o poder. Dezoito meses mais tarde morre em Colombey vítima de aneurisma.

No «Figaro»,uma Mariana (a figura da República) sentada num grande carvalho caído chora.

R.A.

Abaixo-assinado em Bragança reclama substituição de bispo

As acusações a D. António Rafael são múltiplas e corrosivas. O movimento reavivou uma iniciativa lançada há dez anos

Um segundo abaixo-assinado começou a circular no distrito de Bragança reclamando a substituição do bispo da diocese, D. António Rafael, acusado de «megalómano».

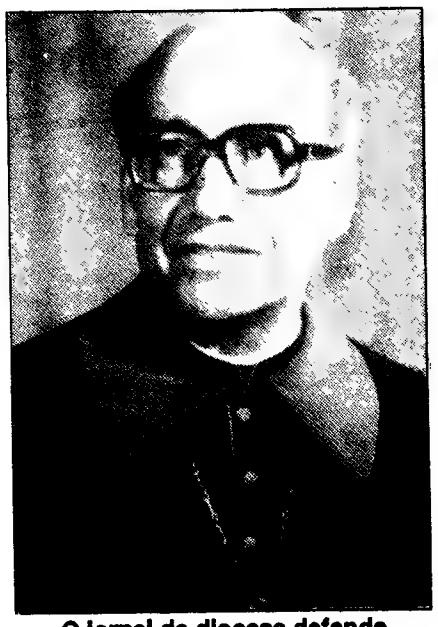
«Não nos podem obrigar a aturar um megalómano que agora só pensa num desproporcionado palácio episcopal e numa catedral que lhe sirva de sarcófago», referem os promotores do abaixo-assinado. Sob o lema «A paciência já tem limites», este é o segundo abaixo-assinado que os contestários de D. António Rafael enviam ao núncio apostólico.

«Tenha pena de nós», reclamam, pedindo um bispo que «fale de Deus e não de política, que nos una e não nos divida, que seja caridoso e não vingativo, que seja humilde e não prepotente, que seja pastor e não chefe militar e político».

Com dez mil assinaturas, a primeira missiva criticava o bispo de Bragança por ser «inacessível, antagónico, egoista, soberbo, insensível, ditatorial, intriguista, prepotente e descontrolado».

Estas acusações não mereceram ainda qualquer comentário de D. António Rafael, embora, na última edição, o jornal da diocese as considere «uma manobra própria de cobardes que não se identificam», cujo objectivo é «apenas derrubar, destruir, difamar e perturbar».

Ao «Mensageiro de Bragança», que definiu o primeiro abaixo-assinado como «uma burla» e «uma ratoeira ao prelado», respondeu o jornal «A Voz do Nordeste», titulando, em primeira página, que «A história da burla soa a conto do vigário».



O jornal da diocese defende D. António Rafael, afirmando que o bispo está ser alvo de acções que visam apenas «derrubar e difamar»

«A desculpa da burla já foi utilizada há sete ou oito anos, quando apareceu o primeiro abaixo-assinado de sacerdotes de Bragança contra o bispo da diocese», lembra o jornal.

Os contestários acusam D. António Rafael de «governar a diocese como se fosse uma quinta dele» e de «não apresentar contas», facto que, afirmam, motivou a demissão do presidente da Comissão Pró-Catedral.

«A Voz do Nordeste» acusa-o ainda de desviar o património da Igreja, afirmando mesmo que a imagem de S. Rafael, da Igreja da Misericórdia, desaparecida há seis anos, se encontra em poder do bispo.

A contestação ao bispo de Bragança foi desencadeada há cerca de dez anos, quando um grupo de padres e cónegos manifestou divergências quanto à direcção de uma casa do clero e a substituição do cabido.

Surgiram, então, as primeiras cartas anónimas endereçadas a D. António Rafael, que acabaria por pedir a intervenção da Polícia Judiciária.

Nascido em Novembro de 1925 em Paradinha, Moimenta da Beira, D. António Rafael foi ordenado a 22 de Agosto de 1948 na Sé de Lamego e nomeado bispo auxiliar de Bragança em 1976. Ascendeu ao episcopado um ano depois, sendo bispo de Bragança desde 1979.

Prémio Mulher da Europa

Elisa Taveira constrangida por ombrear com Maria João Pires

A candidata portuguesa ao prémio «Mulher da Europa», a economista portuense Elisa Taveira, afirmou-se constrangida pela distinção, que a coloca a par de «uma pianista genial» como Maria João Pires, a escolhida em 1989.

«Sou uma vulgar cidadã, que tenta apenas empenhar-se e ter uma posição activa na sociedade», disse Elisa Taveira, vice-presidente da Comissão de Coordenação da Região Norte e professora auxiliar da Faculdade de Economia do Porto.

Para a candidata, foi «muito agradável» ter sido seleccionada, pois o prémio pretende promover o estreitamento das relações entre as mulheres europeias e traduzir, em termos simbólicos, «a ideia de que cada vez mais é preciso sair das instituições e chegar aos cidadãos».

Elisa Taveira, que tem trabalhado nas áreas da integração europeia e do desenvolvimento regional, foi escolhida por dez votos contra seis a favor da escritora Luísa Costa Gomes para candidata portuguesa a «Mulher da Europa». Atrás, com um voto, ficou a gestora Candida Morais.

A eleita, natural do Porto, doutorou-se numa Universidade do Reino Unido. Actualmente, além das ocupações já referidas, é vogal da administração do Instituto Nacional de Estatística, onde foi colega do actual ministro das Finanças, Miguel Beleza.

Integra ainda o Conselho Científico do Instituto de Ciências Financeiras e Empresariais, do Espaço Atlântico, e é responsável pelo curso de pós-graduação em estudos europeus da Universidade Católica Portuguesa.

Redacção DL / Lusa

CONCERTO SINFÓNICO

Ciclo

Luiz de Freitas Branco

Obras de Luís de Freitas Branco

Antero de Quental
Concerto para Violino
Balada para Piano e Orquestra
Guerra Junqueiro
(1.ª audição)

ORQUESTRA DO PORTO
Silva Pereira, *maestro*
Aníbal Lima, *violino*
Jorge Moyano, *piano*

SEXTA-FEIRA 23 NOV. 21h30 CINEMA TIVOLI

antena2

ENTRADA LIVRE

Design MJF

CULTURA

A Orquestra Sinfónica de Novosibirsk

A série «Grandes Orquestras Mundiais», de iniciativa conjunta da Fundação Gulbenkian, da Caixa Geral de Depósitos e da Nestlé Portugal, prossegue com indesmentível êxito junto do público lisboeta, ávido, como se compreende, de ouvir compleições sinfónicas superiormente adextradas e de grande formato — isso que parece cada vez mais difícil de encontrar cabalmente entre nós, com prata, digamos, da casa.

Porém a série está a alargar o seu âmbito para lá daquela meia dúzia de organismos orquestrais que constituem as referências *top* habituais e obrigatórias neste capítulo, tendo alcançado, há muito, uma reputação internacional.

Não parece vir daí nenhum mal. Antes pelo contrário. Até porque vamos ficando a conhecer orquestras de inegável envergadura que, de outro modo, nos passariam completamente derpercebidas. Simplesmente de vez em quando temos surpresas agradáveis. E foi o que agora aconteceu, perante a actuação, no Coliseu, da Orquestra Sinfónica de Novosibirsk, apresentada no programa como «não só uma das melhores orquestras da República Socialista da Sibéria como igualmente uma das formações sinfónicas mais potentes da União Soviética».

Que a Sinfónica de Novosibirsk se impõe já como um conjunto de notável coesão, disciplinado e evidenciando uma sonoridade equilibrada e pastosa assim como uma maleabilidade susceptível de lhe permitir a abordagem de repertório diversificado, ficou provado ontem no concerto do Coliseu.

O programa incluía uma curiosidade que cada vez mais parece querer instalar-se no repertório mais frequentemente tocado: a transcrição com piano solista (realizada pelo próprio Beethoven) do *Concerto de violino pp. 61*. E esta transcrição deu ensejo a que o público do Coliseu ficasse a conhecer um pianista de excelente formação, nascido em Tiflis em 1931, galardoado com um 1.º prémio no Concurso Marguerite Long e professor no Conservatório de Moscovo.

Chama-se ele Dimitri Bashkirov, um nome que não escapará certamente a muitos dos nossos conhecedores discográficos. Bonita sonoridade, um fraseio de bom gosto e temperamente sensível, sem arrubos despropositados mas também sem frieza, longe da mera lisura: eis algumas das virtudes de Bashkirov.

A outra obra ouvida foi a *10.ª Sinfonia* de Chostakovitch — amplo fresco jogando com um discurso bem típico da natureza agitada, vibrante, do compositor, inclinado tanto a explosões dramáticas, como a solilóquios sonhadores e meditativos ou a afirmações de esperançosa euforia, sem deixar de acolher ainda algumas incursões no mundo da ironia intencional, algo caricatural. Toda esta gama de sentimentos e climas foi captada com propriedade e justeza pelo maestro Arnold Katz, um músico a valer, que se pressente experiente, meticuloso, mas capaz de dádiva, na maleabilidade e na autoridade da sua direcção.

«Letras Espanholas - Dez Anos de Pensamento e Criação»

Cinco revistas literárias (com mais ou menos) a nossa identidade

A Phala, boletim que é um hábito cultural da Assírio & Alvim, dedica o número deste mês de Novembro, em edição extra, às «Letras Espanholas - Dez Anos de Pensamento e Criação». Não se debruça, propriamente, sobre os livros - e sim sobre as revistas literárias que se publicam no país vizinho. Vamos seguir, pois, o itinerário (digamos assim) que no dito boletim nos é apresentado, sem muitas considerações nossas, e antes agindo como um aluno com disponibilidade para lição.

Assim, no seio das revistas, temos as antigas, como *Occidente* - e outras tão recentes como *Creacion*. Umas poéticas, e logo são três como *Hora de Poesía*, *Contemporáneos* ou *Poesía*. Outras (estamos a seguir o texto com todo o rigor) mais genericamente literárias como *Quimera*, *El Urogallo*, *Antrophos* ou *Leer*.

Algumas, infelizmente, já desapareceram como *La Luna* ou o saudoso *Viejo Topo*, outras mais persistentes com *Insula*. Ou então surpreendentes como *Caligrama* de Palma de Maiorca e *Daina* de Valência. Ou então marginais e interrogativas como *Kula*, de Gijón, *Mono de Tinta*, da Galiza, ou *Menu*, de Cuenca.

Mais, no entanto - pois que outras há que ignoram literalmente tudo o que seja português, como *El Paseante*, outras que o amam e respeitam como *Espacio* ou *Menu* ou *Lapiz*...

Não nos confundamos, por esta e por aquela, e atentemos somente em cinco revistas: *Insula*, *Lapiz*, *El Urogallo*, *Espacio Escrito* e *Creacion*.

A primeira, por 1971, dedicou um belíssimo número às Letras Portuguesas, figurando aí os nomes de Óscar Lopes, Jorge de Sena, Joel Serrão, José-Augusto França, Eduardo Prado Coelho, Fernando Namora, etc.

Posteriormente, surgiram nessa revista, um tanto por iniciativa Manuel Hermínio Monteiro, os nomes de Al Berto, Mário Cesariny, Helder Moura Pereira, Luiza Neto Jorge, Nuno Júdice, José Agostinho Baptista - e muitos outros.

Da segunda, *Lapiz*, se depreende, embora de nós fale, que Portugal é, sem dúvida, o grande desconhecido da Europa - e quanto à terceira, *El Urogallo*, temos, preto no branco, os nomes de Fernando Pessoa, Mário de Sá-Carneiro, Miguel Torga, Jorge de Sena e Teixeira de Pascoaes, bem como, em outros números aparecidos, traduções, entre outros, de Camilo Castelo Branco, Florbela Espanca e Agustina Bessa-Luis.

Finalmente, em *Espacio Escrito* e *Creacion*, temos José Saramago (excertos da «Jangada de Pedra»), e originais de Eugénio de Andrade, António Ramos Rosa, António Osório, Carlos de Oliveira, Mário de Sá-Carneiro e Pessoa, Lídia Jorge, José Cardoso Pires, etc. - e na última, para sermos breves, se diz que Portugal se não encontra assim tão distante...

E é tudo: os artigos sobre as cinco revistas mencionadas são assinadas por Carlos Alvarez-Ude, Rosa Olivares, Juan Angel Juristo, Ángel Campos Pámpano e José Jiménez.

«Vaya con Dios» em Portugal

Os «Vaya con Dios» estarão presentes em Portugal no final deste mês, para realizar dois concertos.

O Porto será a primeira cidade a vê-los, dia 29 no Pavilhão Infante de Sagres; logo no dia seguinte, em Lisboa, o Pavilhão Carlos Lopes acolherá o mesmo agrupamento musical.

Os «Vaya con Dios» formaram-se em Bruxelas e o seu primeiro single, «Just a friend of mine», vendeu em 1988 mais de 300 mil unidades só em França. Mas foi com o segundo single, «Puerto Rico», que a banda se tornou conhecida, definitivamente, entre nós.

Prova do sucesso alcançado, foi a atribuição de um disco de prata ao seu álbum «Vaya con Dios».

No início do ano em curso é lançado o seu segundo LP - «Night Owls», que inclui 12 faixas e onde os arranjos acústicos se misturam com as mais variadas tendências dos "blues".

A voz (e a cara) dos Vaya con Dios

Deste álbum foram já retirados dois singles, que são «Wat's a woman» e «Nah neh nah».

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
TEATRO NACIONAL D. MARIA II
VINCENT
LEONARD NIMOY
ANTÓNIO FEIO
VIRGILIO CASTELO
VIRGILIO CASTELO CONSEGUE UM PAPEL CHEIO DE FORÇA E SUBTILEZA
UM ESPECTÁCULO A NÃO PERDER NOTAVELMENTE ENCENADO
INFORMAÇÕES

GRUPO TEATRO HOJE, TEATRO DA GRAÇA
Quem tem
Medo
de
VIRGÍNIA WOOLF ?
de EDWARD ALBEE
Com: Fernando José Oliveira, Fernanda Lapa, Isabel de Castro, Maria José Pascoal, Mário Jacques
Encenação: Cenografia: Figurinos:
José Manuel Castanheira, Lisbela de Matos
«Um trabalho cuidado e inteligente.» — Fernando Midões — *Diário de Notícias*
«... quatro interpretações magistrais.» — Anabela Mendes — *Público*
EM CENA de terça a sábado às 21.30. Domingos às 16.00.
Marcações pelos telefs.: 87 56 26/87 58 00
APOIOS: Câmara Municipal Lisboa; C.C.C. — Creative Business; Conde & C.A., LDA.: Robbialac; Vítor Hugo; Voz do Operário; Antena-1; «Jornal de Letras»; Rádio Comercial
SUB. SEC.
PATROCÍNIO: Círculo de Leitores
TERMINAL BAR
BREVEMENTE

CINEMA

Como íamos dizendo...

Que fazer ao retomar um diálogo interrompido que em breve vai cessar definitivamente ? Dizer o mesmo de sempre, está de ver, bater-se o cronista, fiel a si mesmo, por aquilo por que mais ou menos sempre aqui se bateu: o alertar não tanto para o cinema que a promoção impõe, mas sobretudo para o outro, que por ausência dela, surge perante o público desprotegido.

Não só: dizer também e até ao último fôlego que o cinema que nos impingem não é o único que existe e, se colonizados somos por uma estética dominante que nos medianiza o gosto, contra isso, como espectadores, nos devemos rebelar.

A que assistimos, hoje e aqui, neste mundo do cinema ? A esta coisa singular e partamos do particular para o geral. Enquanto um dos mais medíocres filmes da temporada («Sedutor em Apuros») é lançado em meia dúzia de salas em simultâneo, a gente percebe pela programação da Cinemateca (ver outro texto nestas páginas) que de uma cinematografia aqui mesmo ao lado não sabemos nem sequer o nome dos realizadores.

Que o filme indigente seja norte-americano e espanhola (ou catalã) a cinematografia desconhecida, não é por acaso. Portugal, graças às distribuidoras que nos dominam (e, por sua vez, são dominadas pelas «majores» americanas), não anda longe de ser um mercado terceiro-mundista de produtos made in USA.

E se o não é completamente, deve-se isso aos poucos (e corajosos) distribuidores e exibidores independentes que ainda existem. Daí a sua importância, daí a necessidade que há de apoiá-los, se se quer ter do cinema uma visão plural, se se quer, pela diversificação das estéticas e das culturas, compreender o mundo e apreender uma arte.

*

Aprende-se a ver...vendo. Mas como é possível aprender a ver, se, sistematicamente, quase só se vê um certo tipo de filmes ?

Há semanas passou (na Cinemateca, claro...), um ciclo de cinema suiço. Salvo erro, nenhum filme tinha sido exibido comercialmente em Portugal, e a Suiça não é o Burundi, um dos filmes para mais tinha a participação de técnicos e actores portugueses.

Tal desinteresse dos distribuidores que temos por uma realidade como esta nem admira, vendo bem. Porque razão um filme meio português haveria de merecer o interesse dos «nossos» distribuidores, se eles marginalizam o cinema que é português por inteiro ?

O que espanta (mas espantará, de facto ?) é que este Governo que também temos e que, quando lhe interessa, tanto fala da Europa, no que toca ao cinema parece ter como sonho maior e saloio o tornar-se Portugal num estúdio-spaghetti e baratucho de Hollywood.

Na segunda-feira passada, os quinze realizadores portugueses que subscreveram uma declaração de princípios sobre o Cinema em Portugal sugeriram que o Estado apoiasse os empresários dispostos a apostar na distribuição e exibição do cinema português, do cinema europeu e de outras nacionalidades não subsidiárias do cinema norte-americano.

Veremos amanhã, quando o secretário de Estado da Cultura revelar o anunciado «pacote legislativo» sobre o Cinema, se -como disse- tomou em boa conta esta (e outras) sugestões dos cineastas portugueses.

*

E, enquanto o amanhã não chega, diga-se do que de bom e mau há de novo para ver. Em primeiro lugar da surpresa magnífica que é «A 300 Milhas do Céu», a primeira obra do polaco Maciej Dejczer.

A história é simples: dois miúdos polacos fogem da Polónia para a Dinamarca no vão de uma camioneta, foi um facto verídico, ocorrido em 1985, o filme nisso se inspira.

A inspiração maior, porém, é a do tratamento do tema, com o realizador a conseguir uma obra simultaneamente poética e de denúncia, sem recurso a clichés. Um filme que tem a ver com a Perestroika -diz-se. Por mim, prefiro dizer que tem a ver com uma certa herança Truffaut e é um duplo elogio, pela sombra tutelar e porque as raizes de um cineasta mais convém que tenham a ver com a memória do cinema do que com a actualidade da política.

*

Outra boa surpresa, já com algumas semanas de cartaz (...o cronista esteve de férias) é o filme americano «No Trilho da Droga», mais conhecido pelo titulo original «Drugstore Cowboy». Uma boa surpresa porque se muitos e diversos filmes se têm ocupado da droga, nenhum talvez como este a olhou do seu interior. E o resultado é excelente: uma obra cinematograficamente pura, como se o realizador partisse para a criação das imagens tendo como trunfo maior uma inocência só semelhante à dos seus tão frágeis personagens.

*

Outra surpresa gratificante é «Na Pele do Urso», um filme de Ann e Eduardo Guedes, ele é português, a produção é luso-britânica, a obra, em termos de mundividência de portuguesa pouco tem.

E pouco tem porque aquilo que «Na Pela do Urso» predomina (e ainda bem) é a visão pessoalíssima de Ann e Eduardo Guedes, já reproduzida num primeiro filme seu. Uma realidade mais fantástica do que...real (passe o pleonasmo), numa história onde cabe o que a nossa imaginação quiser que passe, até o óbvio: não há paixão sem fuga, se a paixão é das que é capaz de subverter o Mundo.

*

«Henry e June» não subverte coisa nenhuma. É um filme esteticista no pior sentido do termo, um «porno» de luxo para «épater», mas um projecto também que uma grande paixão por completo subverte.

Tal paixão chama-se Maria de Medeiros, portuguesa e muito grande actriz, que visivelmente o é em todos os registos de representação, como este filme cabalmente o demonstra. O filme chama-se «Henry e June», mas é Maria (Anais) de Medeiros que o ganha por inteiro, perante ela os outros actores não passam de figurantes.

*

E passe-se ao menos bom, porque em nenhum destes filmes a seguir há sequer um grande desempenmho a compensar a aridez das obras. Assim «Presumível Inocente», de um Pakula que em «Encruzilhada de Ilusões» se sai bem melhor; assim «Espírito do Amor», que, sem talento, se inspira no «Sempre», de Spielberg; assim, «Expresso dos Malditos», de um Peter Hyams que devia saber que filmar em comboios é um risco quando o cinéfilo não esquece pelo menos essa obra prima absoluta de Hitchcock, «Intriga Internacional».

*

De «Sedutor em Apuros» não dá para falar. É o zero absoluto, percebe-se que o desafero da meia-dúzia de salas em lançamento simultâneo teve em vista o *a ver se pega*, à custa de um Robin Williams que protagonizara «Clube dos Poetas Mortos».

Não sei se o *a ver se pega*...pegou, nem interessa. O que interessa é o que isto revela da penúria imaginativa de uma distribuição sem política nem ideal que não sejam a mira do lucro fácil, a arte entendida como um negócio sustentado pelo efeito repetição.

Mas Robin Williams não se repete (a sua interpretação neste «Sedutor em Apuros» é tão má como tudo o resto), tão pouco o êxito comercial de «Clube dos Poetas Mortos» teve a ver com o seu desempenho. Teve a ver, isso sim, com o que os jovens espectadores, em todo o Mundo aliás, no filme eles próprios colocaram, e foi um sonho e uma revolta bem maiores do que os que o filme continha.

Mas exigir que distribuidores que por aí há percebam uma coisa destas é exigir-lhes a fantasia. E para falar de fantasia, antes daquela cujo cinquentenário este ano se comemora. Chama-se, «Fantasia», precisamente. E nos tempos que vão correndo, bem precisamos dela que cada vez mais neste Mundo não há lugar para a paixão...

Rodrigues da Silva

A Ver

Dos filmes em exibição comercial em Lisboa, eis uma lista elaborada por ordem decrescente de qualidade e interesse, de acordo com um critério obviamente pessoal.

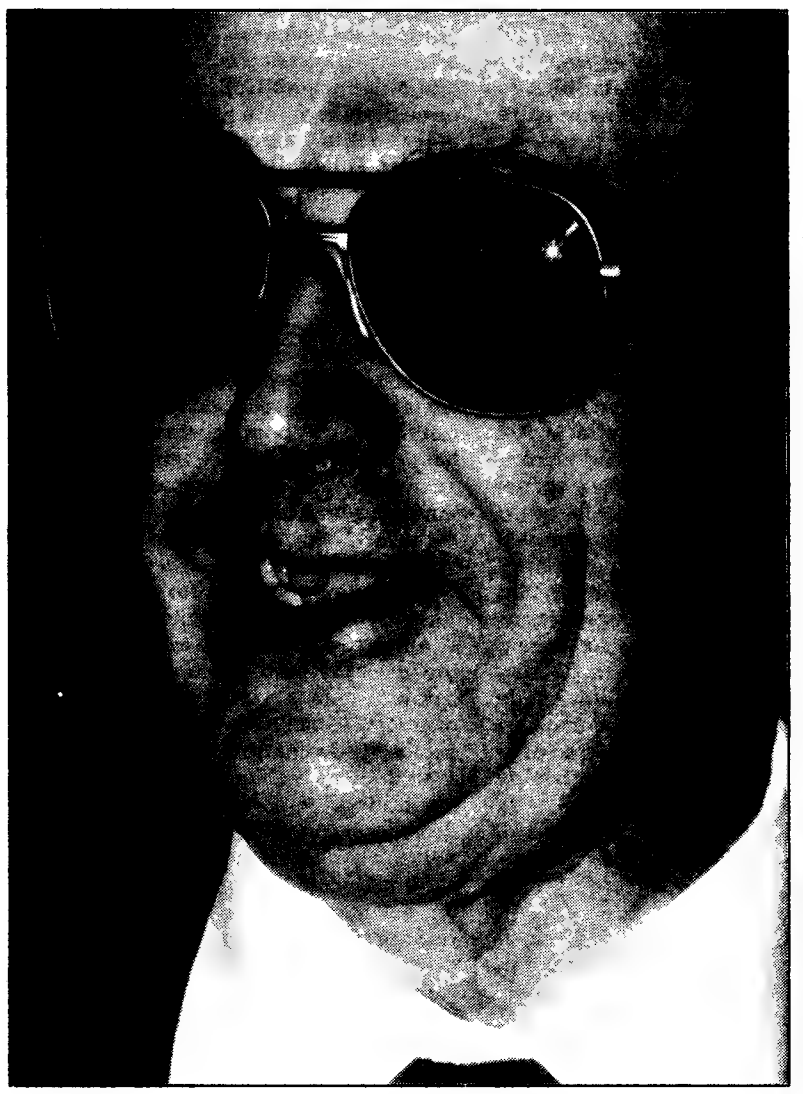
Em estreia

- «Non ou A Vã Glória de Mandar», Manoel de Oliveira (1990)
- «Maridos à Água», Peter Greenaway (1987)
- «Na Pele do Urso», Ann e Eduardo Guedes (1989)
- «A 300 Milhas do Céu», Maciej Dejczer (1989)
- «Um Sonho de Mulher», Gary Marshall (1990)
- «Encruzilhada de Ilusões», Alan J. Pakula (1988)
- «No Trilho da Droga», Gus van Sant (1989)
- «Henry e June», Philip Kaufman (1990)
- «Presumível Inocente», Alan J. Pakula (1990)
- «Assalto ao Aeroporto», Renny Harlin (1990)
- «Expresso dos Malditos», Peter Hyams (1990)
- «Espírito do Amor», Jerry Zucker (1990)
- «Olha Quem Fala», Amy Heckerling (1989)
- «Um Sedutor em Apuros», Roger Donaldson (1990)

Em reposição

- «Fantasia», Walt Disney (1940)
- «Clube dos Poetas Mortos», Peter Weir (1989)

R. da S.



Manoel de Oliveira em exclusivo para o «DL»

O Cinema é o Pai do audiovisual não o filho do vídeo-clip

O «Diário de Lisboa» solicitou ao cineasta Manoel de Oliveira um comentário sobre a declaração de princípios sobre o cinema divulgada, na segunda-feira passada, por quinze realizadores portugueses, nas instalações «ocupadas» do IPC.

É do seguinte teor o comentário de Manoel de Oliveira:

«Atendendo ao vosso pedido, exponho o que penso sobre o assunto:

Sempre vivi um pouco à margem das questões políticas do cinema, embora, como é natural, interessado no processo da produção enquanto estrutura que proporcionasse a expressão de filmes de expressão artística.

Que os realizadores se juntem para reivindicarem os seus direitos é uma atitude lícita, bem como o acesso à expansão dos seus filmes através da distribuição e da exibição nos cinemas portugueses, visto que de filmes portugueses se trata. Aceder a estas pretensões é um acto inteligente porque vai de acordo com o que é justo, para não dizer, devido.

O exercício da função que cabe ao artista seja qual for o campo da sua arte, é para ele uma necessidade tão forte como a fome é um imperativo fisiológico. Privar qualquer realizador nato do seu meio de expressão é o mesmo que convidá-lo ao suicídio.

O Cinema é o Pai do audiovisual e nunca foi ou poderá vir a ser filho do vídeo-clip. E será lamentável não dar conta da diferença abissal, ao confundir uma coisa com a outra».

Cinemateca, Malaposta, Quarteto, S. Luiz, etc.

Filmes para todos os gostos

Filmes para (quase) todos os gostos nas Sessões Especiais da semana que hoje cinematograficamente começa. Do conjunto, três destaques: os vários ciclos da Cinemateca, com a antestreia de mais um filme português (primeira obra de uma nova realizadora); os Encontros Internacionais de Cinema Documental da Malaposta e a noite aniversariante do Quarteto com 24 filmes em doze horas ininterruptas de exibição.

Na Cinemateca, para além do filme de Rita Azevedo Gomes (esta tarde em antestreia) referência ao ciclo do cinema catalão, gorado que foi o de novo cinema castelhano por responsabilidade alheia à casa da Barata Salgueiro. De qualquer modo, os filmes catalães, todos desconhecidos entre nós, são obras tudo obras da segunda metade dos anos 80 (e mesmo já de 1990), motivo acrescido de interesse e prova de que a Espanha não é só Almodóvar.

Na Cinemateca, homenagens à actriz Irene Dunne (com oportunidade para ver um filme de 1936 e outro de 1940) , a Leonard Bernstein (com «West Side Story») e a Luís de Freitas Branco (pretexto para ver a cópia restaurada de «Gado Bravo», de António Lopes Ribeiro, 1934).

Na Malaposta, para além da chamada de atenção para toda a programação dos encontros, louve-se a descentralização conseguida, com obras a passarem em Vila Franca de Xira, Sobral de Monte Agraço e Amadora.

Quanto ao Quarteto, o que havia a dizer já aqui se disse há dias e foram os parabéns pelo 15.º aniversário deste pequeno-grande templo do cinema lisboeta.

Quanto à restante programação, saúde-se o regresso (ainda que a meio-tempo) do S. Luiz à exibição, graças ao pelouro da Cultura da CML, e o reinício da actividade regular do único Cine Clube Lisboeta que resiste: o ABC.

A programação a seguir:

ABC Cine Clube de Lisboa

Terça, dia 27: «Grandes Esperanças», de David Lean (na SPA, às 18 e 30).

Amadora (Auditório da Câmara)

Segunda, dia 26: «Adeus Rodelas», de Agnaldo António, seguido de «Terre Rouge», de Jani Thiltges (às 21).

Terça, dia 27: «Maître des Rues», de Dirk Duman, seguido de «Muet Comme Une Carpe», de Boris Lehmann (às 21).

Braga (Teatro Circo)

Hoje: «Der Schwarze Tanner», de Xavier Koller, seguido de «Georgette», de Iania Stocklin (às 21 e 30).

Amanhã: «Mon Cher Sujet», de Anne Marie Miéville, seguido de «Parti sans Laisser d'Adresse», de Jacqueline Veuve (às 21 e 30).

Quarta, dia 28: «Na Pele do Urso», de Anne e Eduardo Guedes (em programação normal).

Casa de Serralves (Porto)

Hoje: «The Two Faces of China», de René Burri (às 18 e 30).

Amanhã: «The Great Pleasure Hunt (Japan)», de Elliott Erwitt (às 18 e 30).

Quarta-feira, dia 28: «Isola San Clemente», de Raymond Depardon (às 18 e 30).

Centro Cultural da Malaposta (Olival Basto)

Hoje: «Yorkshire», de Klaus Wildenhahn (às 21, com a presença do realizador).

«O Som da Terra a Tremer», de Rita Azevedo Gomes, hoje, às 18 e 30, em antestreia, na Cinemateca

Amanhã: «De Gevoelige Plaat», seguido de «Het Theater van Het Geheugen», ambos de Kees Hin (às 21).

Depois de amanhã: «Almadabra Atuneira» e «Gente da Praia da Vieira», ambos de António Campos (às 15 e 30); «In Fading Light», de Amber Filmes Production (às 18, com a presença de Pat McCarthy); e «Lagoa de Albufeira», de Pedro Martins, seguido de «Rio Mira», de Hélder Mendes, e «Det Bedste Sted er Oppe I Masten», de Claus Jacobsen (às 21, com a presença dos três realizadores).

Domingo dia 26: «Near Death», de Frederick Wiseman (às 14); e «One Day a War Could Start», de George Drion (às 21).

Segunda, dia 26: «Destierro», de Esteban Gallego, seguido de «Al Otro Lado», de Esteban Gallego, e «Chère Amérique», de Marilu Mallet (às 21).

Terça, dia 27: «Devant le Mur», de Daisy Lamothe, seguido de «Al Chic Resto Pop», de Tahani Rached (às 21).

Quarta, dia 28: «O Exercício da Montanha», de Manuel Tomás, seguido de «Alma ta Fika», de João Sodré, e «Afinal Sahtana É Uma Criança», de Margareta Heinrich e Margit Niederhuber (às 21).

Cinemateca

Hoje: «O Som da Terra a Tremer», de Rita Azevedo Gomes (às 18 e 30, em antestreia); e «El Bosque Animado», de Júlio Guerda (às 21 e 30).

Amanhã: «Magnolia», de James Whale (às 18 e 30); e «My Favorite Wife», de G. Kanin (às 21 e 30).

Depois de amanhã: «Behold a Tale Horse», de Fred Zinnemann (às 15 e 30); «Pont de Varsóvia», de Pere Portabella (às 18 e 30); e «Gado Bravo», de António Lopes Ribeiro (às 21 e 30).

Segunda, dia 26: «West Side Story», de Robert Wise (às 18 e 30); e «Aventis ou Se Te Dicen Que Cai», de Vicente Aranda (às 21 e 30).

Terça, dia 27: «La Panyera», de Jesús Garay (às 18 e 30); e «Un Negre Amb Saxo», de Francesa Bellmunt (às 21 e 30).

Quarta, dia 28: «Boom, Boom», de Rosa Vergés; e «Innisfree», de José Luís Guerin (às 21 e 30).

Instituto Britânico (Coimbra)

Quarta, dia 28: «Letter to Brezhnev», de Chris Bernard (às 18).

Instituto Britânico (Lisboa)

Terça, dia 27: «Billy Liar» (às 18).

Quarta, dia 28: «Billy Liar» (às 18).

Instituto Franco-Português (Lisboa)

Terça, dia 27: «Marche à L'Ombre», de Michel Blanc (às 18 e 30).

Instituto Franco-Português (Porto)

Depois de amanhã: «Valmont», de Milos Forman (às 18).

Quarteto (noite de aniversário)
Sala 1

«Sexo, Mentiras e Vídeo», de Steven Soderbergh *(às 0 horas).*

«Café Bagdad», de Percy Adlon *(às 2).*

«Atracção Diabólica», de George A. Romero *(às 4).*

«A Lei do Desejo», de Pedro Almodóvar *(às 6).*

«A Festa de Babette», de Gabriel Axel *(às 8).*

«Mulheres à Beira de Um Ataque de Nervos» *(às 10).*

Sala 2

«À Volta da Meia-Noite», de Bertrand Tavernier *(às 0 horas).*

«Calma de Morte», de Phillip Noyce *(às 2).*

«Frenético», de Roman Polanski *(às 4).*

«O Turista Acidental», de Lawrence Kasdan *(às 6).*

«Besta de Guerra», de Kevin Reynolds *(às 8).*

«Bird, Fim do Sonho», de Clint Eastwood *(às 10).*

Sala 3

«Dança Fatal», de Mike Nevel *(às 0 horas).*

«Os Bons Amantes», de Spike Lee *(às 2).*

«A Mulher do Chefe da Estação», de R.W. Fassbinder *(às 4).*

«Júlia e Júlia», de Peter del Monte *(às 6).*

«Declínio do Império Americano», de Denys Arcand *(às 8).*

«Diabo no Corpo», de Leo Pescarolo *(às 10).*

Sala 4

«Milho Vermelho», de Zhang Yimou *(às 0 horas).*

«A Dama de Branco», de Frank Laloggia *(às 2).*

«O Navegador», de Vincent Ward *(às 4).*

«Os Invasores de Marte», de Tobe Hooper *(às 6).*

«Nova Iorque, Cidade Implacável», de Jerry Schatzberg *(às 8).*

«O Amor É Uma Grande Aventura», de Blake Edwards *(às 10).*

Sessões com início às zero horas de depois de amanhã, sábado, dia 24, ao preço unitário de 100$00.

S. Luiz

Hoje: «Raízes do Desespero», de Volker Schlondorf (às 18).

Amanhã: «Setembro», de Woody Allen (às 18).

Terça, dia 27: «Arizona Júnior», de Joel Coen (às 18).

Quarta, dia 28: «Cocktail», de Roger Donalson (às 18).

Sessões patrocinadas pela CML.

Sobral de Monte Agraço (Cine Teatro)

Amanhã: «Destierro», de Esteban Gallego, seguido de «Al Otro Lado», de Esteban Gallego (às 15); e «Wodaabe», de Werner Herzog (às 21).

Depois de amanhã: «Kataket Kurtuk Se Racontent», de Richard Lavoie, seguido de «Konitz», de Robert Daudelin (às 21).

Domingo, dia 25: «L'Imitatuer», de Jaco van Dormael, seguido de «Maître des Rues», de Dirk Duman (às 21).

Vila Franca de Xira

Amanhã: «Det Bedste Sted er Oppe I Masten...», de Claus Jacobsen (às 21, com a presença do realizador).

Viseu (Auditório Mirita Casimiro)

Hoje: «Veludo Azul», de David Lynch (às 21 e 30).

Sessão do Cine Clube.

Dias 23 a 28: «Joe Contra o Vulcão», de John Patrick (às 21 e 30, no dia 25 também às 16).

Dias 24 e 25: «Os Muppets Conquistam Nova Iorque» (às 11 e 16).

CRÓNICA DE TOUROS

Praça de Touros de Madrid. Terça-feira, 2 de Outubro de 1990. Touros de El Toril para Curro Vasquez, Roberto Dominguez e Ortega Cano

Toureiros mal dispostos

Já na praça se via como estavam mal dispostos os matadores figuras desta tarde, quando a gente protestava a escassez de suas artes faziam cara de poucos amigos. E depois da corrida, ouvidos pelo respeitável «El País», inconformados se manifestavam, como se o público fosse o culpado, não a vítima.

Curro Vasquez, por exemplo, desculpou não ter estado a gosto porque na praça havia um ambiente estranho, noutro dia o público teria aplaudido mais a faena do seu primeiro, já que o quarto era impossível. A realidade é que na dita faena houve detalhes da sua finura, os pés juntou nuns passes luzidos, deu uns trincheirazos, uma mudança de mão, uns recortes, juntamente com uns delicados preciosos num quite ao terceiro foram o mais toureiro da tarde; mas foram detalhes, emoções que nos roçavam à pele, não entravam cá dentro, e do acabamento da tal faena não é bom falar, mal com a espada, e pior ainda no quarto, que perdeu o gás com que à saída acometeu o capote de Curro, que acabou desarmado, com seu ânimo frágil se atirou de cabeça para a trincheira, afinal ao touro acabaram-se as forças, caía, ficava-se nas meias arrancadas, e o de Linares acabou com ele de um bajonazo aleivoso, no final a música tinha que ser de vento, e Curro deitando a espada fora, todo enxofrado, catorze touros lidou em Madrid este ano, e nenhum lhe serviu, a culpa não terá sido sempre dele, mas do ambiente é que não foi.

Pelas palavras que recolheu «El País», mais inconformado ainda com o público se mostrava Ortega Cano, até lhe entravam ganas de deixar a profissão, de não voltar a Madrid fazendo um grande esforço ainda podia entender que o assobiassem no sexto, embora fosse um touro alto, fora de tipo e perigoso, mas jamais o poderia entender no segundo, as hastes finas a roçarem-lhe o trajo, ele a jogar a vida sem truques, dando ajustadíssimos redondos e naturais, enfim, no mês de Novembro vai fazer uma peregrinação pelo caminho de Santiago, terá de pedir ao Apóstolo que o ajude a sair de tal situação, que voltem a aceitá-lo nessa praça que tanto lhe quis. Como se Ortega Cano não soubesse que o Apóstolo nada pode, que as praças querem aos toureiros conforme o que fazem cada tarde, não o que julgam fazer. E nesta tarde o de Cartagena fez muito pouco, que não trazia demasiadas ganas logo se viu quando mandou que fosse Corbelle, seu magnífico peão, a colocar o touro para o cavalo, e na faena os tais passes ajustadíssimos foram um trasteio deslavado e frio, aborrecido, com o epílogo triste de uma estocada atravessada. E o sexto, o tal touro alto e perigoso, tinha tão pouca presença que logo à saída levantou protestos, e as verónicas de Ortega Cano foram coreadas pelo implacável tendido 7 com «Miau! Miau!», invocando no lugar dos olés a semelhança do touro com um gato, depois nada aconteceu na faena salpicada de dúvidas, o matador retirando com ar de que todos lhe devem e ninguém lhe paga.

Roberto Dominguez, esse nem chegou a declarar coisa nenhuma a «El País», terminada a corrida nem passou pelo hotel, mudou de trajo na furgoneta da quadrilha, meteu-se no carro direito à sua terra de Valladolid, ele e o desgosto que levava, o seu apoderado Manolo Lozano diz que não se admira, entre os touros que agradam em Las Ventas e a intransigência de um sector da praça quando toureiam figuras, dá vontade de não voltar a Madrid. Pois ter vindo a Madrid, tal como Ortega Cano, em fim de temporada, quando outras figuras se escapam da capital, acabou sendo o único mérito de Roberto, quase na centena de corridas toureadas e arrostar com a praça que às figuras realmente exige mais do que aquilo que fez. Porque no manso sobrero de Murteira Grave achou que o forno não estava para bolos, e dedicou-se a um toureio de exuberante castigo, sem intento de se parar antes daquele descarado bajonazo. E no quinto, que era de João Moura e foi bandarilhado superiormente por Curro Cruz, esteve Roberto tão desluzido como o touro, e matando voltou a não dar a cara, meteu outra estocada imprópria, em sítio de que não falam os tratados.

Enfim, tarde de toureiros mal dispostos com o público, como se não tivesse o público razão de estar mal disposto com eles, com esse tom de monótona vulgaridade em que este ano se deixaram cair as figuras, e também as ganaderias, para remendo da anunciada saíram touros de outras três divisas, das devoluções ao curral resta o consolo de vermos em acção o caso portentoso de Florito, o maioral da praça, a serena e breve maestria com que move os cabrestos, e se o touro os não segue o valor com que a corpo limpo o chama, e à frente do seu galope se mete no portão dos curros, entre a ovação da praça inteira, o repórter do «El País» devia ter ouvido Florito, não se ficar pelos toureiros mal dispostos.

Solilóquio

Conferência de Imprensa, ontem

Nova Filarmonia Portuguesa em tempo de reestruturação

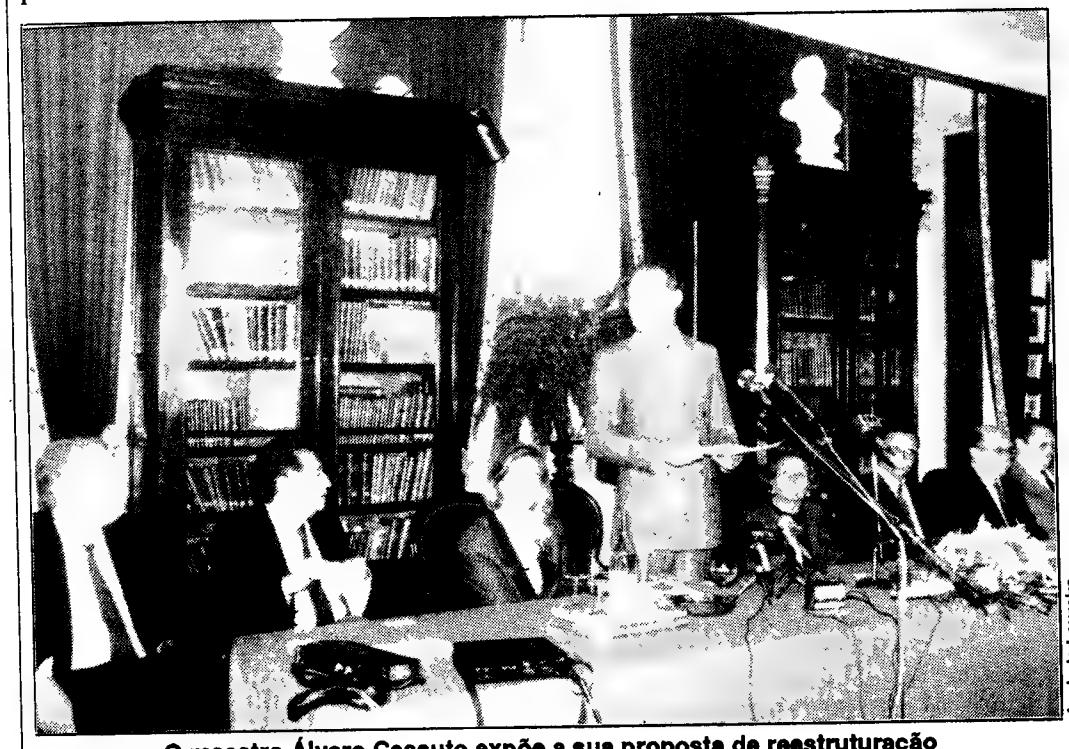
«É, assim, com grande satisfação, que anuncio que o nosso objectivo de reestruturação foi conseguido: temos 20 patrocinadores para 1991; temos um subsídio da SEC que assegura as nossas despesas de descentralização; temos um plano de actividade que abrange a realização de 120 concertos em cerca de 30 cidades diferentes» - desta forma se pronunciou Álvaro Cassuto, maestro da Nova Filarmonia Portuguesa, numa conferência de Imprensa especialmente convocada para se dar a conhecer tudo o que ao futuro da NFP diz respeito.

Maria Barroso Soares - na sua qualidade de presidente de Honra da Nova Filarmonia Portuguesa - presidiu à conferência de Imprensa, realizada no Grémio Literário, na qual o maestro Álvaro Cassuto, antes de apresentar à Comunicação Social a proposta de reestruturação, fez um balanço dos três anos de existência da NFP.

Depois de agradecer sucessivamente os apoios recebidos pelos orgãos de Comunicação, pelo sector empresarial e pelo Presidente da República, sem os quais o projecto não teria, «certamente, passado de uma quimera», o maestro referiu-se aos três vectores lançamento, consolidação e expansão, afirmando que, «parece-me, são estas as três fases em que se pode dividir a vida da Nova Filarmonia Portuguesa. Lançamento, é uma fase que pertence ao passado; consolidação, é a fase em que entramos agora; e expansão pertence ao futuro». «Durante a nossa fase de lançamento, realizamos, em dois anos e cinco meses, 340 concertos patrocinados por 120 patrocinadores. Como a maioria dos patrocínios era de natureza pontual, realizamos os nossos concertos em 130 localidades diferentes» - revelou, na sequência, Álvaro Cassuto.

Anabela Loureiro

Álvaro Cassuto e Maria Barroso, no final da intervenção da presidente de Honra da NFP



Anabela Loureiro

O maestro Álvaro Cassuto expõe a sua proposta de reestruturação

A ideia central

Depois de sustentar que «no intuito de a NFP exercer cabalmente a sua missão, era indispensável reduzir o número de patrocinadores, aumentar a comparticipação financeira de cada um e, ao mesmo tempo reestruturar a nossa actividade», o maestro revelou ao auditório que o objectivo da sua orquestra, para o ano que vem, consistiu em encontrar duas dezenas de patrocinadores que, em plano de igualdade, assumissem o financiamento da actividade da NFP, cujo orçamento é de 150 mil contos.

Assim - segundo Álvaro Cassuto - «a ideia central de reestruturação - que corresponde à consolidação - consubstaciar-se-á nestas duas faces da mesma medalha: num número restrito de patrocinadores, e uma descentralização cultural beneficiando principalmente as pequenas e médias cidades através de uma acção regular e sistemática». No entanto - acrescentou - «não nos pareceu que se devesse exigir ao sector empresarial o financiamento exclusivo porque na verdade, sendo esta uma orquestra itinerante, ela está a colmatar uma lacuna cultural, pelo que a sua acção deveria interessar à Secretaria de Estado da Cultura. A nosa proposta ao dr. Santana Lopes consistiu, assim, em que a SEC assumisse as despesas de descentralização de uma orquestra cujo funcionamento é assegurado pelo sector empresarial».

Anunciando, por fim, que o objectivo da NFP tinha sido conseguido, Álvaro Cassuto apresentou as vinte empresas patrocinadoras e agradeceu igualmente a «todos os que, de uma forma ou de outra, nos apoiaram, não esquecendo a Câmara Municipal de Oeiras, que nos ofereceu espaço para a nossa sede».

Finalizando - e já agora para que conste - eis a lista dos patrocinadores da Nova Filarmonia Portuguesa:

Alcântara - Sociedade de Empreendimentos Açucareiros; Banco Comercial Português; Banco de Portugal; Banco Totta & Açores; BP Portuguesa; Câmara Municipal de Lisboa; Companhia de Seguros Tranquilidade; EDP; Fiat Auto Portuguesa; Fidelidade Grupo Segurador; Finangeste; Ford Lusitana; Fundação Oriente; Montepio Geral; Petrogal; Portucel; Rank Xerox; Rodoviária Nacional; Shell Portuguesa; Sonae; TLP.

Jazz nos cafés do Porto

A Câmara Municipal do Porto, através do Pelouro de Animação da Cidade, e até maio do próximo ano, vai organizar dois concertos de jazz por mês nos principais cafés da Baixa portuense.

Colaboram nesta iniciativa de reanimação da cidade, e sobretudo da denominada baixa portuernse, os Cafés Âncora d'Ouro, Aviz, Ceuta, Embaixador, Garça Real, Imperial e Magestic.

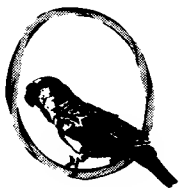
Para além de revitalizar a "Baixa", estes concertos visam incentivar a actividade musical da cidade, criando um público amante do jazz e participante deste tipo de espectáculos.

No passado dia 17 do corrente mês de Novembro, actuou já no Majestic o Trio de Jazz no Porto (Luis Lapa, guitarra; Pedro Barreiros, contrabaixo; e Acácio Cardoso (bateria).

No próximo dia 23, sábado, o "palco" será o Café Ceuta, pelas 18 horas, actuando o Quarteto Três por Quatro (Carlos Azevedo, António Ferro, João Courinha e Paleka, respectivamente teclas, baixo, saxofone e bateria).

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
ÚLTIMAS SEMANAS ★ NOVO HORÁRIO
SALA NOVA
SALA 1
SEXTAS E SÁBADOS — 21.30 ★ DOMINGO 17H
O ESTRANGEIRO EM CASA
3.º MÊS
TEXTO • RICHARD DEMARCY
MUSICA • JOSE MARIO BRANCO
UM ELECTRICO CHAMADO DESEJO
TEXTO • TENESSEE WILLIAMS
TRADUÇÃO • M. JOAO GOMES
M/12
ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA
M/16
«... brilhantes interpretações.» — O JORNAL
«... excelente encenação.» — A CAPITAL
«... surrealista, absurdo, épico, cruel.» — O EXPRESSO
«... verdadeira fruição teatral.» — O EXPRESSO
«... um espectáculo perturbador, pujante de força.» — A CAPITAL
APOIOS F GULBENKIAN • REMEDIUS MUSIC
CINE FOTO AVIZ • CABELEIREIRO CITY
SUBSIDIO S.E.C.
MARCAÇÕES T. 726 0818
PÚBLICO

teatro da Cornucópia
W. SHAKESPEARE
MUITO BARULHO POR NADA



Tradução: Sophia de Mello Breyner Andersen; **Encenação:** Luís Miguel Cintra; **Cenário e Figurinos:** Jasmim Matos; **Música:** Constança Capdeville, Paula Azguime e Miguel Azguime; **Coreografia:** Elisa Worm.
Interpretação: Adriano Luz, António Fonseca, Canto e Castro, Carlos Veira de Almeida, Gilberto Gonçalves, Jorge Parente, José Wallenstein, Luís Lima Barreto, Luís Lucas, Luís Miguel Cintra, Luísa Cruz, Manuel Cintra, Márcia Breia, Maria José, Miguel Guilherme, Rogério Vieira, Rui David, Rui Mata-Mouros, Teresa Madruga, etc. .
Músicos: Miso Ensemble (Paula e Miguel Azguime), José Pontes e Manuel Cintra.

De Terça a Sábado às 21.30h, Domingo às 16h.
Teatro do Bairro Alto — Rua Tenente Raul Cascais 1A — 1200 LISBOA
Telef.: 396 15 15 / 396 92 05

DESPORTO

Confissão da vítima

Dirigente Dinis Monteiro agrediu árbitro de andebol

Ponto final na questão. Dinis Monteiro que vinha exercendo as funções de vice-presidente do conselho de arbitragem da Federação Portuguesa de Futebol, deverá ser imediatamente afastado do cargo de que, na passada semana, fora suspenso provisoriamente por despacho exarado por Vieira de Carvalho, presidente da assembleia geral da FPF, por se confirmar que, em Junho de 1977, agrediu, em pleno recinto de jogo, o árbitro Joaquim Cabral. A confissão da vítima é feita na edição de hoje do jornal «A Bola» em entrevista conduzida pelo companheiro Eládio Paramés: «O Dinis Monteiro deu-me um murro que me acertou em cheio nos queixos. Foi cá um murro... É que ele puxou o braço cá atrás e não foi de modas, pumba!»

Perante este episódio que a Federação Portuguesa de Futebol não deveria ignorar e o agressor tinha por dever recordar, Dinis Monteiro está impedido estatutariamente de exercer qualquer cargo na Federação Portuguesa de Futebol.

A César o que é de César

Lourenço Pinto sofreu mais uma derrota. Conselho de justiça da FPF deu provimento ao recurso apresentado por César Correia, considerando com efeito suspensivo a decisão do presidente da assembleia geral que, por participação de Lorenço Pinto, havia afastado aquele dirigente do conselho de arbitragem.

Braga: O reverso

Afinal, era tudo um mal-entendido: no Sporting de Braga a normalidade directiva voltou a ser uma realidade, todos os dirigentes demissionários tornam a rodear o presidente Alberto Silva e o clube *«mais do que nunca, vai agora lutar com todas as suas forças para subir rapidamente na tabela pontual do Campeonato Nacional de futebol»*.

Marítimo: Tempo de eleições

Rui Fontes, presidente da direcção do Marítimo (o dr. Rui Fontes) não se recandidatará a um novo mandato nas eleições de 14 de Dezembro. Rui Fontes fundamenta a sua decisão pelo momento *«algo difícil por que passa o clube e o futebol madeirense em geral»* e porque esta conjuntura *«implica para o Marítimo uma lista de corpos sociais fortes, o que não parece possível»*.

A *«indisponibilidade manifestada por entidades tidas como importantes no processo»* é uma razão também apontada pelo presidente do Marítimo e considerada por este como *«irreversível»*.

O empresário madeirense Miguel Diogo é (até ao momento) o único candidato, já assumido como tal, à direcção do clube madeirense, estando a ultimar a elaboração das respectivas listas.

José Miguel Mendonça (ex-presidente da direcção do Marítimo) negou o seu envolvimento no processo eleitoral *(«o meu ciclo de dirigente fechou-se há muito»)* nomeadamente como candidato à presidência da assembleia geral na lista de Miguel Diogo.

Para a viagem dos «leões» às Antas: Luisinho (testado por António Dominguez) deve ficar em Lisboa, Miguel (sob o olhar de João Luís II) pode ser defesa-central verde-branco. Fotos António Capela

Taça de Portugal desempates

O Trofense, Mirandense e Oriental qualificaram-se para a quarta eliminatória da Taça de Portugal em Futebol, ao vencerem em campo alheio os respectivos jogos de desempate da terceira ronda.

Além daquele trio, também o Felgueiras, Rio Ave, Sandinenses, Mangualde e Lousanense alcançaram a qualificação pela mesma via, mas nestes casos jogando todos no seu reduto.

Resultados dos jogos de desempate ontem realizados:

Zona Norte: Felgueiras-Delães, 1-0; Rio Ave-Perafita, 7-1; Sandinenses-Pedras Salgadas, 2-0; e Rio Tinto-Trofense, 0-2.

Zona Centro: Mangualde-Valonguense, 2-0; Lousanense-Portalegrense, 2-0; e União de Coimbra-Mirandense, 1-3 (grandes penalidades) (0-0 no tempo regulamentar e no prolongamento).

Zona Sul: Quarteirense-Oriental, 2-3.

A eliminatória fica concluída hoje com o jogo de desempate Oliveira do Bairro-Lusitano de Vildemoinhos a realizar no campo do segundo, a partir das 21 horas, em virtude da interdição preventiva do recinto do Oliveira do Bairro.

A quarta eliminatória disputa-se dia 16 de Dezembro, e nela já participam os clubes da Segunda Divisão de Honra.

Divisão 3: Acertos

O Torres Novas e o Sertanense empataram sem golos, no encontro em atraso da série «D» do Campeonato Nacional de futebol da terceira Divisão.

O jogo, em atraso da nona jornada, disputou-se no Municipal de Tomar, devido a interdição do campo do Torres Novas.

Após este encontro as duas equipas mantiveram as mesmas posições na classificação. O Torres Novas é oitavo, agora com 13 pontos, e o Sertanense continua em nono, com 12 pontos.

Tanev na RFA

O internacional búlgaro Tanev, do Desportivo de Chaves, que recentemente representou o seu país frente à Noruega, juntamente com os «portugueses» Kostadinov, do FC Porto e Mihaylov, do Belenenses, encontra-se ma Alemanha, «levado pela mão» do empresário Formosinho, e irá provavelmente ingressar num dos cinco clubes melhores classificados no Campeonato germânico.

Entretanto, o «guardião» Jordan Stoykov que alinhava no Sliven de Sofia, da Bulgária, recentemte goleado pela Juventus de Turim, encontra-se em Chaves à experiência.

Europeu: nosso grupo

A selecção da Holanda venceu a Grécia por 2-0 em jogo do Grupo 6 de apuramento para o «Europeu«-92 em Futebol, disputado em Roterdão.

Os tentos da formação holandesa foram obtidos por Dennis Bergkampo (7) e Marco van Basten (18).

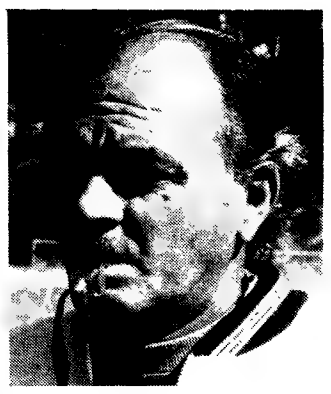
Após este encontro, Portugal mantém a liderança do Grupo 6 com três pontos, seguido da Grécia e da Holanda com dois.

	J	V	E	D	G	P
Portugal	2	1	1	0	1-0	3
Grécia	2	1	0	1	4-2	2
Holanda	2	1	0	1	2-1	2
Finlan.	1	0	1	0	0-0	1
Malta	1	0	0	1	0-4	0

Próximo jogo: Malta-Finlândia no dia 25 de Novembro.

Gente de quem se fala • Gente de quem se fala

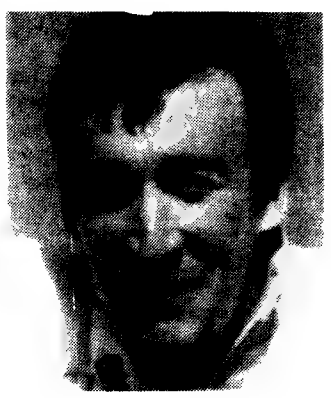
CARLOS LOPES: Amanhã, em Torres Vedras, o campeoníssimo participa num colóquio subordinado ao tema «Alimentação e desporto». Estão também convidados para um debate o técnico de ciclismo Alves Barbosa e o antigo atleta (hoje médico) Luís Horta. A reunião tem lugar às 21 horas, no Auditório Municipal e é promovida pela edilidade local.



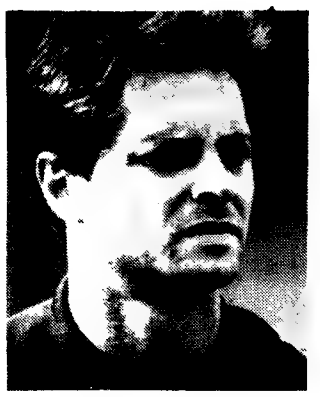
DI STEFANO: O argentino (naturalizado espanhol) Alfredo Di Stefano é, pela 2.ª vez, técnico do Real Madrid, substituindo o britânico John Benjamin Toshack, demitido face aos maus resultados da turma de futebol dos «merengues». Curiosidade: Di Stefano («la saeta rubia» e Toshack já passaram pelo Sporting, ambos «psicologicamente» chicoteados de Alvalade.

FERNANDO GOMES: Nascido em 22 de Novembro de 1956, no Porto, o goleador-mor dos «leões» (a poucos degraus de chegar junto do recorde de Eusébio: 309 tentos já conseguidos) festeja hoje os seus 34 anos. Notável exemplo de dignidade e profissionalismo, acrescidos do modo como sempre tratou a Imprensa merecem os parabéns mais incondicionais do «DL».

CARLOS SILVA: O guarda-redes da turma de andebol do Sporting foi operado, na Clínica de S. João de Deus, à rotura total do bícipe esquerdo, com arrancamento do respectivo músculo. Mau momento para o «sete» dos «leões», agora também sem treinador, já que o romeno Vlase Oprea recebeu ordem de arranque para casa, com cheque final na mão.



MARCO CHAGAS: Por iniciativa do Rádio Cartaxo (FM 107.3) o maior vencedor de Voltas a Portugal em bicicleta é homenageado, pelas 22 horas de 30 do corrente, na Discoteca «Lipp's». Quatro êxitos no nosso «tour», igualmente vencedor de Voltas ao Brasil e à África do Sul, Marco tem ainda cinco títulos nacionais: A partir de agora será treinador e comentador do ciclismo.



NORTON DE MATOS: «Honra limpa» e bom dinheirinho na mão. O problema criado pela Federação de Futebol, subitamente afirmando que o jovem técnico não fazia parte da sua lista de pessoal, acaba de ser resolvido pelo Tribunal do Trabalho, que deu razão a Norton e obrigou a Federação à indemnização de 5000 contos, preço de mais uma asneira da turma de João Rodrigues.

Golfe

Torneio de Vilamoura

O III Grande Troféu de Vilamoura vai disputar-se entre 14 e 16 de Dezembro, organizado pelo Clube Dom Pedro, pela Lusotur e Golfes de Vilamoura, com a participação de 240 jogadores portugueses e estrangeiros.

Este Torneio que se tornou um dos clássicos do calendário amador no período de Inverno, irá reunir além dos melhores jogadores nacionais, entre eles os actuais campeões, outros credenciados amadores estrangeiros, designadamente da Grã-Bretanha e da Espanha.

A organização do Torneio, que terá o apoio do Casino de Vilamoura e da Região de Turismo do Algarve, convidou também os presidentes de todos os clubes de golfe nacionais e outras entidades, designadamente o inglês Nigel Manssell (piloto de Fórmula 1 e presidente do Pine Cliffs), o marido da primeira-ministra britânica Margareth Thatcher e Miguel Presley, ex-cunhado do cançonetista Julio Iglesias.

O Torneio, a disputar em 36 burados (duas voltas) na modalidade de «medal», é aberto a jogadores de ambos os sexos, havendo prémios para os primeiros classificados das diversas categorias, totalizando algumas centenas de contos.

Haverá também um prémio especial para os jogadores que conseguirem a proeza de fazer um «hole-in-one» nos buracos a (Vilamoura II) ou 13 (Vilamoura III).

O Grande Troféu de Vilamoura, que nas duas anteriores edições registou grande êxito, vai estabelecer este ano um novo recorde de concorrentes.

Material da TAP roubado nos EUA

Os larápios partiram a montra da delegação da TAP em Nova Iorque, na Quinta Avenida, roubando apenas as bolas e os ferros de golfe, que faziam a promoção do torneio da transportadora portuguesa, a decorrer na próxima semana no Algarve.

O restante material de promoção da TAP, incluindo uma miniatura de um «Tristar» da empresa, não interessou aos gatunos, que ficaram satisfeitos com o material de golfe, anunciou o jornal «Luso-Americano».

Hóquei em patins

Fernando Gomes empossou comissão para o «Mundial»

A organização da fase final do mundial de hóquei em patins é «uma tentativa de fazer reviver na cidade as antigas glórias do passado», disse o presidente da Câmara Municipal do Porto (Fortunato Gomes) durante uma cerimónia de tomada de posse da comissão organizadora do trigésimo Campeonato do Mundo de hóquei em patins, cuja fase final se disputa em Julho, no Porto.

Na cerimónia, que decorreu num dos salões da Câmara, tomaram posse Arnaldo Saraiva, Domingos Gomes, Ilídio Pinto, Leopoldo Coutinho Tavares Rijo, Matos Fernandes, Mourão Vieira e Santos Carvalho.

Fernando Gomes, que referiu *«não ter sido fácil arranjar os apoios necessários para a consumação deste evento»*, sustentou que «por outro lado não teve problema nenhum em conseguir a solidariedade das pessoas da cidade. Tenho a certeza que a disponibilidade e o empenho apresentado pela comissão empossada, constituirão uma garantia de êxito no campeonato do mundo», acrescentou o autarca portuense.

Fernando Gomes, que lamentou «o estado deplorável» em que se encontra o pavilhão «Rosa Mota», onde se irá disputar o torneio, referiu que *«os 700 mil contos que serão gastos na recuperação do recinto, deverão ser bem geridos, de forma a que possam no futuro ser rentáveis»*.

O presidente do Município considerou esta acção como *«um desafio às capacidades dos homens»*, referindo não estar o pavilhão «Rosa Mota» *«à altura do nome que tem»*. *«Um recinto como este deve estar activo e ser polivalente»*, referiu ainda Fernando Gomes.

Paulo Gama, vice-presidente da Federação Portuguesa de Patinagem, lembrou a importância deste «mundial», visto tratar-se de um «passaporte» para os jogos olímpicos/92.

O hóquei em patins vai integrar pela primeira vez o calendário das modalidades olímpicas em Barcelona, embora na categoria de exibição.

Atletismo

Parada de «estrelas» no crosse de Matos Velhos

O Crosse de Matos Velhos, a disputar no domingo em Torres Vedras, terá a participação de atletas das selecções de Angola e Marrocos, esta integrando o campeão nacional marroquino Damy Mohamede.

A selecção angolana é composta por Pedro Chingu, Sofia Vitória Jorge, Ana N'Haty e Filindro Mota Lemos, enquanto a formação marroquina integra ainda Cebbani, Hamid Moaviv, Abdel Kaber e Citi Moahmede.

Está também já confirmada a presença dos sportinguistas Elísio Rios, Alberto Maravilha, João Junqueira e António Monteiro, e das bracarenses Felicidade Sena e Carla Machado.

Do FC Porto estarão presentes Fernanda Ribeiro, Ana Paula Oliveira, Emília Costa e Rui Borges, enquanto o Belenenses estará representado por Carmen Mendes e Teresa Pereira.

Benfica, Setúbal e Guimarães deverão igualmente participar com atletas do Crosse, aguardando-se a confirmação da presença de Aurora Cunha.

José Regalo: mais uma presença numa prova de renome internacional

Regalo em França

O benfiquista José Regalo disputa no próximo dia 9 de Dezembro o Cross les Mureaux, nos arredores de Paris.

Regalo, que recentemente regressou às vitórias após uma prolongada lesão, é apontado como um dos favoritos ao triunfo na «clássica» prova francesa, que terá oito quilómetros de extensão.

Juntamente com José Regalo seguirá para França o seu colega de equipa, Joaquim Silva, bem como as bracarenses Mónica Gama e Albertina Machado, esta última a recuperar de um acidente de viação.

Grande Prémio de Macau

Matos Chaves e Ni Amorin no grupo dos melhores

Com os primeiros treinos oficiais, realizados esta manhã, iniciou-se o Grande Prémio de Macau, um acontecimento desportivo que mobiliza as atenções não só da vizinha colónia britânica de Hong-Kong, como dos países da zona do Pacífico, designadamente o Japão. Distribuídos por várias corridas, incluindo motos, o número de concorrentes é de muitas dezenas encontrando-se entre eles alguns dos melhores especialistas mundiais.

A corrida nuclear deste evento é sem dúvida a prova de Fórmula 3, que reúne os campeões de vários países europeus. Entre eles destaca-se o português Pedro Matos Chaves que é de certo modo uma curiosa excepção neste quadro. Embora seja o campeão britânico de Fórmula 3000, nunca conduziu Fórmula 3. O seu palmarés, e o desejo de ter em Macau uma representação portuguesa digna, levou os organizadores a interessarem-se pela sua presença.

António Simões, que participou no ano passado, pela primeira vez no Grande Prémio de Macau, não está desta vez no tradicional Circuito da Guia. As razões da sua ausência prendem-se, ao que parece, com a dificuldade em ter encontrado patrocínios no montante por ele considerado necessário para marcar boa presença. Outro português entre os inscritos é Ni Amorim, que trouxe a Macau o seu Ford Sierra Cosworth, desta vez melhor preparado. Após as primeiras sessões de treino, há motivos para acreditar que os pilotos nacionais, embora encontrando muitas dificuldades, e um nível competitivo a que não estavam habituados, podem vir a marcar posições de destaque embora só muito remotamente, e em circunstâncias excepcionais, algum deles consiga ir ao pódio.

A concorrência é numerosa e bem equipada, podendo considerar-se já muito bom se desempenharem bem o papel de «outsiders».

No treino para a Corrida da Guia, destinada a Turismos, Ni Amorim conseguiu o décimo tempo, com 2.48.57, muito distante dos 2.37.87, obtidos pelo italiano Pirro, ao volante de um BMW M3, do Team Scnitzer. À frente de Ni Amorim encontram-se Kwan (Hong-Kong), em BMW M3, com 2.48.52, o sueco Johansson, em Ford Sierra, com 2.47.31, o inglês Harvey, em BMW M3, com 2.46.43, o japonês Tsuchiya, em Ford Sierra, com 2.42.64, o inglês Gravett, em Ford sierra, com 2.41.33, o alemão Winkolhock, em BMW M3, com 2.41.12, e os japoneses Yokoshima, em Ford Sierra, e Hasemi, em Nissan BNR, respectivamente com 2.38.26 e 2.37.91, este último já muito perto de Pirro.

Se bem que este primeiro treino tenha sido mais de adaptação à pista, e realizado com pneus de qualificação, as diferenças entre os quatro ou cinco primeiros são de tal maneira grandes que dificilmente poderão ser anuladas. Relativamente ao grupo em que Ni Amorim se encontra, poderá haver ainda uma boa evolução nos tempos, admitindo-se uma subida significativa do piloto português.

Pedro Matos Chaves, que pela primeira vez tomou contacto com a Fórmula 3, visto ter passado directamente da fórmula Ford para a Fórmula 3000, limitou-se hoje a procurar a adaptação à pista, que também não conhecia, bem como as afinações do carro, para um circuito que igualmente os técnicos da sua equipa também não conhecem.

No primeiro treino livre, o finlandês Hakkinen foi o mais rápido, com 2.23.50, seguido do alemão Schumaker. Matos Chaves não conseguiu melhor que a vigésima primeira posição, com o modesto tempo de 2.30.07. No segundo treino foi já sétimo, rodando na casa dos 2.26. Está no entanto ainda longe do seu melhor, pois, além de ainda conhecer mal o circuito, um problema eléctrico no carro, provocado por um fio que se partira e foi difícil de detectar, obrigou-o a abandonar a pista bastante cedo e quando esta começava a ficar melhor, com mais borracha e menos areia.

O jovem piloto nacional está bem disposto, e convencido de que pode melhorar.

«Foi a primeira vez que andei em Fórmula 3 em seco e a primeira vez que andei em Macau, e tive também problemas com o carro, que me obrigaram a parar quando faltavam ainda 10 minutos.

Da parte da tarde surgiu o mesmo problema, felizmente já resolvido, e tive de novo que abandonar quando a pista já estava melhor e todos estavam a melhorar os tempos.

Não sou um especialista de Fórmula 3, e neste aspecto estou em desvantagem, mas penso que vou melhorar.» Amanhã realiza-se ainda ainda mais uma sessão de treinos, e no domingo uma outra não cronometrada, pelo que, Pedro Matos Chaves, tem ainda tempo para melhorar o carro e baixar os seus tempos, à medida que for conhecendo a pista.

Augusto Vilela, em Macau

ACIDENTE

Deu-se no passado dia 26/8/90 no cruzamento entre a Av. Miguel Bombarda e Av. Barbosa do Bocage, **no Barreiro** pelas 13 horas, entre uma motorizada e um automóvel.

Agradece-se a quem presenciou o mesmo, que entre em contacto com o telefone 205 58 67.

Assunto muito urgente.

TECTO

COOPERATIVA DE HABITAÇÃO ECONÓMICA, C.R.L.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

A pedido da Direcção, é convocada a Assembleia Geral dos sócios da CHE TECTO para reunião extraordinária que terá lugar no dia 7 de Dezembro p.f., pelas 21 horas, nas instalações-sede da Junta de Freguesia do Lumiar, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Informações
2. Ponto de situação sobre o processo de concessão de empréstimos para efeitos de aquisição de habitações
3. Actualização das quotas estatutárias

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos legais e estatutários, é convocada a Assembleia Geral dos sócios da CHE TECTO para reunião ordinária que terá lugar no dia 7 de Dezembro p.f., pelas 22 horas, nas instalações-sede da Junta de Freguesia do Lumiar, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Apreciação e votação do Plano de Actividades para 1991
2. Apreciação e votação do Orçamento para 1991
3. Eleição da Comissão Eleitoral

Nos termos do art.º 23.º dos Estatutos da CHE TECTO, a Assembleia Geral reunirá à hora marcada na presente convocatória se estiverem presentes mais de metade dos cooperadores com direito a voto ou meia hora depois com qualquer número.

Lisboa, 20 de Novembro de 1990

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

J.J. Galhardas de Moura

Festival de karate no Pavilhão Carlos Lopes

A Associação de Karate-Do e Artes Tradicionais (AKAT) é a entidade organizadora do II Festival de Karate/Desportos de Combate e Actividades Gímnicas que decorrerá no Pavilhão Carlos Lopes, no próximo dia 24 do corrente, entre as 15 e as 18 horas.

Este festival, que pelas presenças confirmadas, assume um papel relevante no País, acompanha uma importante manifestação desportiva nacional — o estágio internacional de formação técnica da modalidade de karate-do e disciplinas associadas nos dias 23, 24 e 25 de Novembro, que contará com a direcção técnica dos mais conceituados técnicos japoneses do estilo na Europa e a participação de 250 a 300 técnicos e atletas dos principais clubes nacionais, para além de convidados de Espanha e Itália.

Na época 89/90, a AKAT proporcionou a formação a mais de 2000 atletas de 16 clubes da área da Grande Lisboa. A iniciativa é apoiada pelo Departamento de Desporto da Câmara Municipal de Lisboa.

Animação desportiva no Terreiro do Paço

Realiza-se no domingo (dia 25) durante a manhã, mais uma acção de animação desportiva no Terreiro do Paço. A modalidade escolhida é o atletismo e lá estarão dezenas de jovens atletas de todos os escalões etários para demonstrarem, mais uma vez que naquele espaço, ao dia de semana transformado em parque de estacionamento, o privilégio deve ir para acções de âmbito desportivo ou cultural, como em qualquer capital europeia que disponha de espaços tão interessantes como o Terreiro do Paço.

Xadrez: Olimpíadas da Jugoslávia

A selecção portuguesa está a vencer a Hungria por 2-1, na quinta jornada da 29.ª Olimpíada de xadrez a decorrer até ao dia 4 de Dezembro na cidade jugoslava de Novi Sad.

O resultado obtido pela equipa masculina perante os ex-campeões olímpicos foi alcançado com os seguintes parciais: António Fernandes-Attillo Groszpeter, 0,5-0,5; Rui Dâmaso-Jozsef Horvath, 0,5-0,5; Luís Galego-Tibor Tolnai (termina hoje); Carlos Pereira dos Santos-Csabo Horvath, 1-0.

Com este desfecho, Portugal totaliza 13,5 pontos em 20 possíveis e encontra-se na sétima posição na geral entre 108 equipas.

Os Estados Unidos lideram a prova com 15,5 pontos, à frente da Checoslováquia, União Soviética e Alemanha, todos com 14,5.

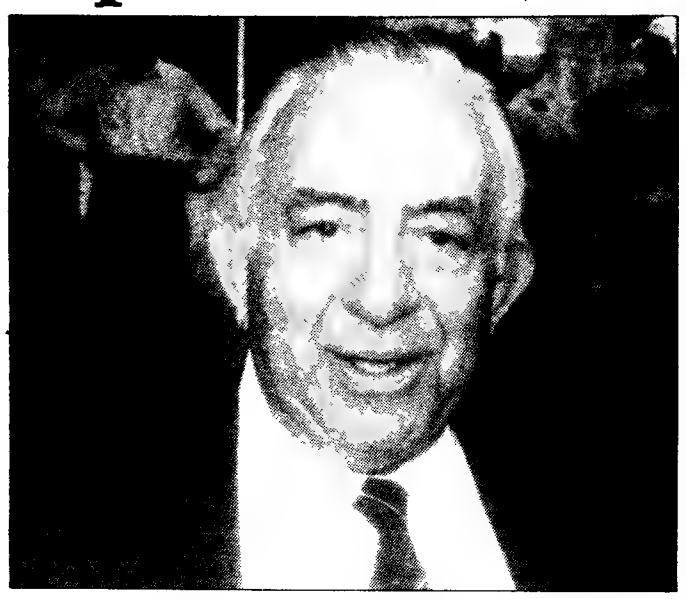
No sector feminino, Portugal venceu o Porto Rico por 2,5-0,5 com triunfo de Céu Silva e Alzira Silva e empate de Isabel Pereira dos Santos.

As portuguesas totalizaram 6,5 pontos encontrando-se no 44.º lugar entre 67 participantes, sendo a prova liderada pela Hungria com 12,5 pontos em 15 possíveis.

Inédito e capaz de figurar no «Guiness»

Presidente do Belenenses demitido pelos seus vices

Para que o nosso país não fuja rapidamente à onda de casos insólitos (e bem tristes) que estão rodeando o futebol e deslizando desde as cúpulas da sua organização até às bases clubistas, passando (logicamente) pelo mais que conturbado sector da arbitragem, só faltava esta: o presidente de uma colectividade de 1.º plano, com a relevância, o prestígio e a popularidade do Belenenses, foi demitido do cargo pela equipa directiva que chefiava!



Ferreira de Matos: major despedido pelos subalternos

De facto, os órgãos sociais do Belenenses decidiram suspender preventivamente do seu cargo o presidente da direcção do clube (major Ferreira de Matos) proibindo-o ainda de utilizar as instalações reservadas aos responsáveis pela colectividade de Belém. Esta decisão dos órgãos sociais do Belenenses, com especial relevo para a direcção, foi tomada em reunião a que não compareceu (apesar de convocado formalmente) o presidente Ferreira de Matos, a quem foi exarado um voto de censura.

Ontem, em conferência de Imprensa, os dirigentes do Belenenses em exercício, entre os quais os presidentes da assembleia geral (José Segarra), do conselho fiscal (Luís Santos), presidente substituto da direcção (Joaquim Cabrita) e todos os vice-presidentes do executivo, deram conta de diversas decisões.

Marcar para 17 de Dezembro a assembleia geral extraordinária já solicitada por um grupo de associados, foi outra das medidas adoptadas pelo titular da mesa da assembleia geral do clube, a fim de «os sócios poderem tomar conhecimento, em local próprio, do que se está a passar e o porquê das nossas decisões agora tornadas públicas», disse José Segarra. «É aos sócios que cabe escolher o caminho futuro para o clube, pois este não é de 'A', 'B', ou 'C', mas sim dos associados», adiantou.

A figura de Ferreira de Matos foi (aliás) tratada em vários tons pelos diversos representantes do Belenenses presentes na conferência de Imprensa. Luís Santos (presidente do conselho fiscal) não escondeu que «Ferreira de Matos esteve há dias no meu escritório onde escreveu e assinou o seu pedido de demissão. Afinal, acabou por dar o dito por não dito. Incrível!», sublinhou.

A auditoria requerida pelo actual executivo do Belenenses às contas das gestões anteriores foi um dos temas mais debatidos e o presidente do conselho fiscal não se coibiu de abordar a questão: «Este conselho, presidido por mim, veio substituir um outro, que se demitira. Contudo (e para meu espanto) os anteriores elementos ainda vão ao clube mexer nas contas. Quem é que (afinal) tem medo da auditoria?», foi a pergunta que Luís Santos deixou no ar. «Tenho-me mantido calado para não prejudicar a auditoria, de que ainda falta examinar as contas do bingo e do futebol profissional. Só depois poderá ser dada por concluída, contrariamente ao que veio publicado nalguns jornais», referiu.

Quanto à hipótese de o resultado da auditoria vir a dar um pesado défice, contrariando o que o relatório e contas adiantava (apontava para um saldo positivo de dez mil contos) Luís Santos esclareceu que «na verdade (e para já) não existe qualquer saldo positivo, e muito menos desse montante».

A versão estatutária utilizada pelos órgãos sociais restelianos para se assumirem nas tomadas de posição anunciadas, foi a dúvida colocada ao presidente da assembleia geral do clube: «Ferreira de Matos enviou-me uma carta a demitir os vice-presidentes do clube. Perante uma tal atitude, consultei de imediato os estatutos, os órgãos sociais do clube e dois importantes causídicos (José Ramada Curto e Pedro Cordeiro). Todos foram unânimes em considerar como estatutárias as decisões tomadas em relação ao presidente», informou José Segarra.

«Para que a gestão do clube não caísse na rua, decidimos actuar desta maneira, mantendo os órgãos sociais em exercício e marcar a assembleia geral extraordinária para 17 de Dezembro. Será aí que o clube, através da voz dos seus associados, terá definido o seu futuro», acrescentou José Segarra.

Muitos outros pontos foram abordados durante a conferência de Imprensa, tais como a situação de José Manuel Delgado («É um bom funcionário e ganha o que merece», sublinou o vice-presidente José António Nóbrega) e os dinheiros adiantados por Ferreira de Matos ao clube («O presidente adiantou cerca de 50 mil contos, verba que o clube está disposto a devolver através do diálogo e de soluções adequadas», avançou Luís Santos.)

Entretanto, o major Ferreira de Matos, que de há muito mostrava a quem o desejava um cheque sem cobertura no valor de 2500 contos, com assinatura de Joaquim Cabrita Clemente (presidente adjunto do Belenenses e proprietário da Farmácia Pinheiro), afirma possuir outras provas mais substanciais de *«como se processa neste momento a vida belenense, uma vergonha para algumas pessoas que vou desmascarar perante os associados»*.

Mais um «golpe»

Por uma dívida de 1500 contos para com a empresa que em tempo recente representou a marca Puma, em Portugal, foi movida uma acção judicial contra o Belenenses e, como consequência da decisão, o clube do Restelo vê penhoradas todas as receitas em jogos oficiais.

ASSIM VAI O totobola

Penalti: 121 1X1 111 XX12; Jornal da Beira: X21 1X1 1X1 111X; Correio de Coimbra: X21 1X1 X11 111X; Correio do Vouga: X21 111 111 1112; Diário de Coimbra: X2X X1X X1X 111X; Rádio Jornal do Fundão: X21 222 21X 1112; Diário de Lisboa: X21 X11 111 111X; Diário de Viseu: X21 111 111 11X2; Rádio Nova Antena: XX2 1X1 X11 2112; Folha do Domingo: 121 X11 111 1112; Ecos de Cacia: X21 X11 1X2 1112; O Jornal de Felgueiras: X21 X11 X11 X11X; Jornal de Gaia: X21 X11 X11 XX12; Rádio Totobola: 121 X11 XX1 X1X2; Linhas de Elvas: X21 111 11X XX1X; Litoral: X21 X11 11X 1112; O Jornal da Lixa: 121 X11 111 11XX; Maria da Fonte: 121 111 111 111X; No Estúdio e no Estádio: XX1 XX1 1XX X11X; Notícias de Chaves: 121 X11 X11 1X12; Notícias de Felgueiras: X21 X11 X11 X11X; Notícias de Gouveia: X11 2X1 111 X112; Notícias de Guimarães: X21 X11 2X1 X11X; Notícias de Viseu: 121 X11 1X1 111X; Quadrante Norte: 121 11X X1X 1112; Estação Orbital Rádio: 221 122 X2X 111X; Bom Dia: 121 1X2 X11 2112; Bola ao Centro: X2X X1X XXX 11X2; Giracentro: 122 11X 2XX 111X; Sintonia Desportiva: X2X X11 X1X XX12; Boa Noite: 21X 22X XX1 121X; Fora de Jogo: 222 1XX 121 X1X2; Cantar do Galo: 1XX 122 1XX 2XX2; Giracentro: X22 2XX 212 XX1X; Bola ao Centro: X21 X11 22X 1X12; Finalmente: 2XX X11 XX2 1112; Sintonia Desportiva: XX2 X21 1X1 1X12; Fora de Jogo: 22X 11X 1X2 1112; Frequência Moderada: 12X X11 1X2 1X12; Finalmente: X11 2XX 1X1 1X1X; Boa Noite: 211 211 112 1X12; Resenha Desportiva: 121 X11 111 X11X; Jornal de Santo Tirso: 1X1 X11 111 XX1X; Jornal de Sintra: 121 1X1 X11 1212; Jornal do Sul: 121 111 1X1 XXX1; A Voz do Domingo: 121 111 11X 111X; Voz de Lamego: 12X 111 121 111X; Desporto/Rádio Guarda: X21 111 1X1 X112; Regional 7: 121 1XX 111 X1X1; Meia Tarde: 11X 11X 111 XX11; Freguesias do Nosso Distrito: 112 X12 222 2212; Sons da Telefonia: X21 11X X1X X112; Bom Dia Manhã: X21 1X1 121 1X11; Primeiro Continente: 121 11X 1X1 1212; Tarde Desportiva: 221 X11 111 1112; Livre e Directo: 222 221 221 X1X2; Crónica Desportiva: XX1 XX1 XX1 XX12; Programa da Manhã: 221 111 XX1 1X1X; Um Caso Por Semana: 121 1XX 111 121X; Foi Notícia: X21 111 1X1 1112; Desporto e Música: 221 111 1X1 1112; Cultura e Recreio: 221 111 1X1 1112; De Tudo Um Pouco: XX1 X11 1X1 1X22; Manhãs Informativas: 121 111 111 111X; Jornal do Almoço: X21 1X1 1XX 111X; Jornal das 8H30: 121 111 111 X1X1; Jogo Limpo: 121 111 1X1 1X12; Jornal do Jantar: 121 1X1 111 1X1X; As Noites da Efe: XXX 111 11X 1X11; Escape Livre: X12 2X1 11X 22X1; O Jornal de Amarante: 121 111 111 X111; O Comércio de Leixões: X21 X11 111 1X12; De Tudo Um Pouco/O Comércio de Leixões: 121 111 111 111X; Eu Sei Tudo: 222 X11 2X2 X112; O Almonda: 221 XX2 XX1 111X; Jornal da Graça: 121 X11 111 1112; Jornal 1X2: X21 111 1X1 1112; A Ordem: X2X 111 1XX 1X1X; Notícias de Viana: X21 2X1 1X1 1112; Semanário da Região Bairradina: XX1 X11 11X 1111X; Alvo Desportivo: 121 211 111 1111; Rádio Alvo: 111 11X 11X 1112; Alvo: XX1 XX1 1X2 X11X; Alvo Suplemento: 221 2XX 1X1 2112; A Voz dos Ridículos: XX1 111 111 111X; Jornal de Notícias: 1X1 XX1 XX1 11XX; Contacto: 121 121 1X1 X112; Rádio Guarda: 2X1 111 111 1111; Encontro Com a Manhã: 1XX 2XX 212 XX11; Defesa de Espinho: X21 X11 1X1 1XXX.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 47/90 DE 25 DE NOVEMBRO

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (a) 1	BOLAS (a) X	BOLAS (a) 2
1. F.C. Porto-Sporting C.P.	35	40	15	5	5	2
2. Tirsense-S.L. Benfica	8	15	67	1	2	9
3. Belenenses-Farense	68	13	9	9	2	1
4. E. Amadora-Boavista	44	34	12	5	5	2
5. U. Madeira-Salgueiros	60	24	6	8	3	1
6. Nacional M.-Penafiel	67	17	6	9	2	1
7. Setúbals-V. Guimarães	60	21	9	8	3	1
8. Famalicão-G. Vicente	47	36	7	6	5	1
9. S. Braga-B. Mar	60	20	10	8	3	1
10. D. Chaves-Marítimo	57	27	6	8	3	1
11. Feirense-D. Aves	58	26	6	8	3	1
12. B.C. Branco- P. Fereira	75	14	1	9	2	1
13. Barreirense-Académica C.	11	34	45	1	5	6

(a) Nos termos do Art.º 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «CHAVE» LÓGICA SERÁ:
X21 111 111 1112

AGENDA

O ESTADO DO TEMPO

CONTINENTE

Regiões do Norte: Céu com períodos de muito nublado. Vento de Norte fraco a moderado. Aguaceiros que poderão ser de neve nas terras altas. Descida da temperatura mínima. Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de 2 metros. .

Regiões do Centro: Céu com períodos de muito nublado. Vento de Noroeste fraco a moderado. Aguaceiros que serão de neve na Serra da Estrela. Descida da temperatura mínima. Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de 2 metros.

Regiões do Sul: Céu pouco nublado alternando com períodos de muito nublado. Vento de Noroeste fraco a moderado. Aguaceiros fracos no Alentejo. Descida da temperatura mínima. Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de 2 metros na Costa Ocidental e encrespado a de pequena vaga com ondulação inferior a 1 metros na Costa Sul.

Amanhã

Formação de geada pela madrugada, em especial nos locais abrigados do interior Norte e Centro. Aumento gradual de nebulosidade a partir da manhã com períodos de chuva na região Norte durante e tarde e estendendo-se, progressivamente, ao Centro. Vento de Noroeste fraco a moderado.

MADEIRA

Céu copm períodos de muito nublado. Vento de Norte moderado soprando por vezes com rajadas. Aguaceiros em especial nas vertentes viradas ao Norte. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de 2 metros na Costa Norte e encrespado a de pequena vaga com ondulação inferior a 1 metro na Costa Sul.

No Funchal: Céu pouco nublado alternando com períodos de muito nublado. Vento em geral fraco.

Amanhã

Céu com períodos de muito nublado. Vento de Nordeste moderado, sendo fraco na região da cidade do Funchal.

AÇORES

Grupo Ocidental: Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco predominando de Leste. Mar encrespado com ondulação Norte de 2 metros.

Grupos Central e Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento de Nordeste moderado a forte. Mar cavado a grosso com ondulação norte de 2 a 3 metros.

Amanhã

Céu com períodos de muito nublado. Vento geralmente fraco.

MARÉS

Hoje

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
05.40	3,4m	11.19	1,2m
18.06	3,1m	23.29	1,4m

Amanhã

06.19	3,3m	--	---
18.50	3,0m	12.05	1,3m

* Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

HÁ 20 ANOS

RECONCILIAÇÃO ENTRE A ITÁLIA E A ... (PÁGINA 5)

Diário de Lisboa

Nós e o Mundo

A LAVOURA PREOCUPADA

Acentua-se a desvalorização da cortiça

Mercenários invadiram a República da Guiné

Controvérsia na Imprensa inglesa acerca da eleição de «Miss Mundo»

VISADO PELA CENSURA

Desvalorização da cortiça

«Acentua-se cada vez mais a desvalorização da cortiça, de que Portugal é o primeiro produtor do mundo» - diz num comunicado da Corporação da Lavoura, agora distribuído. O organismo reconhece que a defesa da cortiça interessa «sempre muito à economia nacional», devendo a mesma ser feita «em termos que obstem à substituição do sobreiro por outras espécies florestais.»

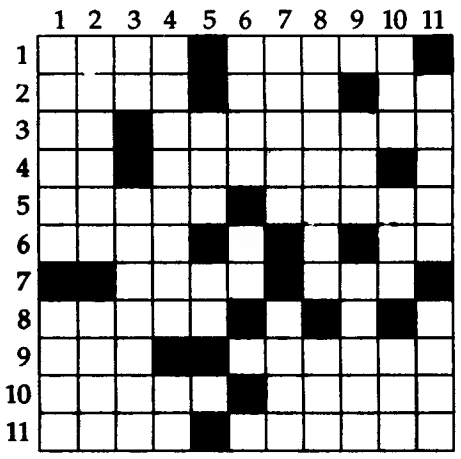
Mercenários invadiram a República da Guiné

A República da Guiné anunciou hoje que mercenários estrangeiros desembarcaram em Conakry, esta madrugada, numa tentativa para derrubarem o Governo. Numa emissão captada em Abidjan, a Rádio de Conakry afirmou que o presidente Sekou Touré nada sofreu e tem estado a dirigir apelos ás forças leais ao Governo para que apoiem o seu regime.

Resgate de 150 mil francos

Um resgate de 150 mil francos teve de ser pago pela francesa Denise Veillard, para reaver o filho, Arnaud, de 15 meses, raptado por uma nova criada da mãe. A criança, que desaparecera em Paris, acabou por ser encontrada em Rouen, a cento e cinquenta quilómetros da capital.

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA N.º 18 050

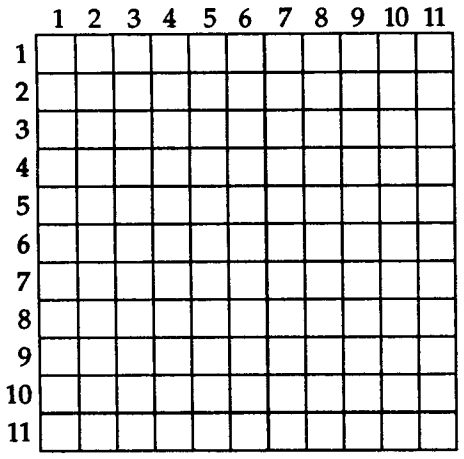
HORIZONTAIS:

1 - Aquele que. Escarra.
2 - Cidade da Cítia. Cólera. Aqui.
3 - Género de palmeiras do Brasil. Marcar de novo.
4 - Sufixo que designa estado. Inspiração (fig.).
5 - Extremidade dos ramos da ferradura. Afia.
6 - Rezar. Hólmio (s.q.).
7 - Bolsa de compras. Composição poética.
8 - Fruta seca, especialmente uvas.
9 - Antiga capital da Birmânia. Máscara.
10 - Zombaria. Nome de frutos.
11 - Guarnecei de asas. Povoação do concelho de Sintra.

VERTICAIS:

1 - Cidade do Japão. Preposição.
2 - Emprestar com usura. Vila do distrito de Portalegre.
3 - Nome de letra (inv.). Afrouxara.
4 - Compraras. Dois em romano.
5 - Gavinha. Centiare.
6 - Cume. Em a.
7 - Rezara. Rosto.
8 - Doença infecciosa e febril, caracterizada por conjuntivite, coriza e erupção de manchas. Homem (Gir. de ciganos).
9 - Filtro. Acontecimento patético ou comovente (fig.).
10 - Dá aviso de alguma coisa em voz alta. Pronome pessoal complemento. Cidade do Rio Grande do Sul.
11 - Armação, jogo dianteiro das carretas de artilharia. Morada.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



PROBLEMA N.º 16 860

HORIZONTAIS:

1 - Botequim. Freguesia do concelho de Coimbra.
2 - Repetisses.
3 - Reis. Planta asteráceas, também chamada rainha-margarida. Gálio (s.q.).
4 - Álcool de melaço. Envolver em pão ralado.
5 - Antes do meio-dia. Vi. Nome de fruto.
6 - Rogar. Computa.
7 - Povoação do concelho de Condeixa. Fecho as asas para descer mais depressa.
8 - Era cristã. Árara. Bromo (s.q.).
9 - Uma das Espórades. Pronome pessoal. Altar cristão.
10 - Amachucaram.
11 - Limiar da porta (pl.). Apelido da mãe de Luís de Camões.

VERTICAIS:

1 - Vagueia. Erras.
2 - Suco. Lago de Itália.
3 - Antes do meio-dia. Rénio (s.q.). Chiste.
4 - Rate. Represa de água onde se afoga o linho para curar. Ilha francesa do oceano Atlântico.
5 - Soprar. Zomba.
6 - Pronome demonstrativo. Grande afeição.
7 - Independentes. Letra grega.
8 - Raera. Zombas. Arsénio (s.q.).
9 - Carta de jogar. Grisalho. Brisa.
10 - Vossa Alteza. Brasil (abrev.).
11 - Sumo Pontífice. Em má hora (ant.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 18 049

HORIZONTAIS: 1 - QUEM. NÃO. 2 - Unau. Adoçar. 3 - It. Mordaça. 4 - Oaio. Ror. 5 - Crato. 6 - Gorduras. 7 - Coma. Maços. 8 - Dá. Alterava. 10 - És. Ero. Al. 10 - Vago. Mós. Dá. 11 - Ela. Pés. Sós.
VERTICAIS: 1 - Quioco. DEVE. 2 - Untar. Casal. 3 - Ea. Iago. Ga. 4 - Mu. Otomano. 5 - Oral. 6 - NÃO. TEME. 7 - Adro. Úmeros. 8 - Doo. Raros. 9 - Carcaça. 10 - Taco. Sovado. 11 - Erara. Salas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 859

HORIZONTAIS: 1 - Gamão. Fadar. 2 - Ruas. Málaga. 3 - Arc. Aoro. Ob. 4 - Vaiar. Orara. 5 - Asas. Mat. 6 - Sonda. 7 - Ma. Airas. If. 8 - Aramá. Ame. 9 - Re. Ara. Amor. 10 - Calcara. Ala. 11 - Ar. As. geras.
VERTICAIS: 1 - Grava. Marca. 2 - Auraas. Arear. 3 - Macias. 4 - As. Ás. Amaça. 5 - Ar. Siaras. 6 - Mo. Mor. Ar. 7 - Faro. Nas. Ag. 8 - Alor. SS. 9 - Dã. Ama. Amar. 10 - Agora. Imola. 11 - Rabat. Feras.

PROVÉRBIO:
QUEM NÃO DEVE, NÃO TEME.

I Série N.º 270
Dia 22 de Novembro
DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO

Ministério das Finanças

Portaria n.º 1151/90:
Extingue a actual Tesouraria da Fazenda Pública do 6.º Bairro Fiscal do Porto.

Declaração:
De terem sido autorizadas alterações nos orçamentos de vários ministérios no montante de 40 845 504 contos.

Ministérios das Finanças e da Agricultura, Pescas e Alimentação

Portaria n.º 1152/90:
Fixa os valores máximos das rendas dos contratos de arrendamento rural a praticar no ano de 1990.

Ministérios das Finanças e do Emprego e da Segurança Social

Despacho Normativo n.º 147/90:
Cria no quadro de pessoal do Centro Regional de Segurança Social de Santarém um lugar de assessor principal, a extinguir quando vagar.

Despacho Normativo n.º 148/90:
Cria no quadro de pessoal do Centro Regional de Segurança Social de Santarém um lugar de assessor, a extinguir quando vagar.

Ministério dos Negócios Estrangeiros

Avisos:
Torna público ter, em 5 de Outubro de 1990, a República Federal da Alemanha ratificado a Convenção Europeia sobre o Reconhecimento e a Execução das Decisões em Matéria de Guarda de Crianças e o Restabelecimento da Guarda de Crianças.

Torna público ter o Governo da Albânia depositado, em 14 de Setembro de 1990, junto do Governo da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas o instrumento de adesão ao Tratado de não Proliferação de Armas Nucleares.

Torna público ter o Governo de Moçambique depositado, em 4 de Setembro de 1990, junto do Governo da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas o instrumento de adesão ao Tratado de não Proliferação de Armas Nucleares.

Declaração:
De terem sido efectuadas alterações no orçamento do Ministério no montante de 77 150 contos.

Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação

Declaração:
De terem sido efectuadas alterações no orçamento do Ministério no montante de 1650 contos.

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações

Declaração:
De terem sido autorizadas transferências de verbas no orçamento do Ministério no montante de 161 505 contos.

Ministério do Ambiente e Recursos Naturais

Portaria n.º 1153/90:
Cria os cartões de identidade para o pessoal das carreiras de guarda da natureza e vigilante da natureza, assim como para o pessoal em regime de estágio.

Nota — Foi publicado um 2.º suplemento ao *Diário da República*, n.º 227, de 1 de Outubro de 1990, inserindo o seguinte:

Ministérios do Comércio e Turismo e do Ambiente e Recursos Naturais

Portaria n.º 924-A/90:
Fixa as condições de aposição nos brinquedos da marca «CE», prevista no n.º 2 do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 140/90, de 30 de Abril.

Portaria n.º 924-B/90:
Estabelece os requisitos essenciais de segurança dos brinquedos.

SUPLEMENTO

Ministérios das Finanças e das Obras Públicas, Transportes e Comunicações

Portaria n.º 1101-D/90:
Actualiza os factores de correcção extraordinária das rendas.

Portaria n.º 1101-E/90:
Fixa o coeficiente de actualização das rendas nos contratos de arrendamento não habitacionais para vigorar durante o ano civil de 1991.

CINEMAS

LISBOA

ALFA
Av. Almirante Gago Coutinho
T. 806496
SALA 1
GHOST - ESPÍRITO DO AMOR
Filme de Jerry Zucker
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15
SALA 2
UM SONHO DE MULHER
Filme de Gary Marshall
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15
SALA 3
O LEGIONÁRIO
Filme de Sheldon Lettich
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00
SALA 4
ROBOCOP 2
Filme de Irvin Kereshner
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15
SALA 5
PRESUMÍVEL INOCENTE
Filme de Alan Pakula
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA CLUBE
Av. Almirante Gago Coutinho
T. 806496
UM SEDUTOR EM APUROS
Filme de Roger Donaldson
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS
Shoping Center de Lisboa
T. 691275
SALA 1
O LEGIONÁRIO
M/12 anos - Às 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15
SALA 2
GHOST - ESPÍRITO DO AMOR
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15
SALA 3
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00
SALA 4
HENRY E JUNE
Filme de Philip Kaufman
M/18 - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15
SALA 5
UM SEDUTOR EM APUROS
M/12 anos - Às 13.45, 15.45, 17.15, 19.45, 21.45 e 00.15
SALA 6
ROBOCOP 2
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00
SALA 7
O EXPRESSO DOS MALDITOS
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15
SALA 8
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15
SALA 9
OLHA QUEM FALA
Filme de Amy Heckerling
M/12 anos - Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00
SALA 10
PRESUMÍVEL INOCENTE
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

APOLO 70
Av. Júlio Dinis, 10-A - T. 763319
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

BERNA
Av. Marquês de Tomar, 10
T. 776098
PRESUMÍVEL INOCENTE
M/12 anos - Às 15.15, 18.00 e 21.30

CINE CAMÕES
R. do Loreto, 15 - T. 324194
SERES DO ESPAÇO - PARTE II
Filme de Barry Opper
M/12 - Às 14.15, 16.30 e 21.30

CINE 222
Av. Praia da Vitória, 37 T. 533253
AVINGANÇA DOS MANETAS DE FERRO
M/12 anos - Às 14.15, 16.30 e 21.30

CINE PORTELA
ESTÚDIO ANUSHA
T. 9434762
FDIAS
DE TEMPESDADE
Filme de John Mctierman
M/ 12 anos - Às 15.30 e 21.30
ESTÚDIO SHEZA
ASSALTO AO AEROPORTO
Filme de Renny Harlin
M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

CINEBOLSO
R. Actor Taborda, 27 - T. 573407
COMPETIÇÃO SEXUAL
Hard-core - 1.º escalão (porno)
M/18 anos - Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30

CINEMATECA PORTUGUESA
R. Barata Salgueiro, 39
T. 546085
CINEMA ESPANHOL
O SOM DA TERRA A TREMER
Filme de Rita AzevedoGomes, às 18.30
EL BOSQUE ANIMADO
Filme de Julio Cuerda, às 21.30

CITY CINE
R. Tomás Ribeiro, 34 - T. 549999
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

CONDES
Av. da Liberdade, 2
T. 322523
ROBOCOP 2
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

ESTÚDIO
Al. D. Afonso Henriques, 35
T. 3525133
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

ESTÚDIO ACS
Av. da Igreja, 17-F - T. 8487255
(Encerrado temporariamente)

FONTE NOVA
Est. de Benfica 503 - T. 7146088
SALA 1
SEDUTOR EM APUROS
M/12 anos - Às 14.30, 16.45 19.00 e 21.30
SALA 2
PRESUMÍVEL INOCENTE
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
SALA 3
ROBOCOP 2
M/18 anos - Às 14.45, 17.00, 19.15 e 21.15

FORUM PICOAS
Av. Fontes Pereira de Melo
T. 541037
AUDITÓRIO 1
NON OU A VÃ GLÓRIA DE MANDAR
M/12 anos - Às 22.00
AUDITÓRIO 2
FANTASIA
Filme de Walt Disney
M/12 - Às 14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00

IMPÉRIO
Al. D. Afonso Henriques
T. 3525133
PANCADARIA CHINESA
M/18 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

KING GEMINI
R. Sousa Lopes - T. 8480808
(Encerrado temporariamente)

KING TRIPLEX
R. Bulhão Pato, 1-C - T. 8480808

SALA 1
FANTASIA
M/12 anos - Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.45
SALA 2
A 300 MILHAS DO CÉU
Filme de Maciej Dejczer
M/12 anos - Às 14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00
SALA 3
NA PELE DO URSO
M/16 anos - Às 14.30, 16.15, 18.15, 20.15 e 22.00

«Fantasia», de Walt Disney

LAS VEGAS
SALA 1
Pingo Doce - Alcântara
T. 3631162
UM SEDUTOR EM APUROS
M/12 anos - Às 15.15, 18.30 e 21.30
SALA 2
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 15.30, 18.45 e 21.45

LONDRES
Av. de Roma, 7-A - T. 801313
HENRY E JUNE
Filme de Philip Kaufman
M/18 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

MUNDIAL
R. Martens Ferrão - T. 538743
SALA 1
GHOST - ESPÍRITO DO AMOR
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
SALA 2
PRESUMÍVEL INOCENTE
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
SALA 3
HENRY E JUNE
M/18 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

NIMAS
Av. 5 de Outubro, 42-B
T. 574362
EXPRESSO DOS MALDITOS
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

ODEON
R. dos Condes, 4 - T. 326283
ATRACÇÃO ESCALDANTE
M/16 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

OLÍMPIA
Rua dos Condes, 13 - T. 325309
BALBÚRDIA SEXUAL
Filme porno
M/18 anos
Sessões contínuas a partir das 14.00

PLAZA
Centro Com. Alvalade
SALA 1
UM SEDUTOR EM APUROS
M/12 anos - Às 13.45, 16.15, 18.45 e 21.15 e 23.45
SALA 2
UM SONHO DE MULHER
M/12 - Às 14.15, 16.45, 19.00, 21.45 e 24.00

POLITEAMA
R. Portas de St.º Antão
T. 326305
O LEGIONÁRIO
M/18 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

QUARTETO
R. Flores de Lima, 16 - T. 771378
SALA 1
MARIDOS À ÁGUA
Filme de Peter Greenaway
M/12 anos - Às 14.30, 17.00, 19.30, 21.45 e 24.00
SALA 2
NO TRILHO DA DROGA
Filme de Gus van Sant
M/18 anos - Às 14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00
SALA 3
PRESUMÍVEL INOCENTE
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00
SALA 4
ENCRUZILHADA DE ILUSÕES
Filme de Alan J. Pakula
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00

SÃO JORGE
SALA 1
Av. da Liberdade, 176
T. 579144
GHOST - ESPÍRITO DO AMOR
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.15
SALA 2
HENRY E JUNE
M/18 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

SALA 3
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

7.ª ARTE
Av. da República
T. 730715
O EXPRESSO DOS MALDITOS
M/12.anos - Às 14.45, 17.00, 19.00 e 21.45

STAR
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
T. 804210
GHOST - ESPÍRITO DO AMOR
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

TEATRO S. LUIZ
R. António Mª Cardoso
- T. 327172
RAIZES DO DESESPERO
Filme de Volker Schlondorff
Às 18.00

TERMINAL
Estação do Rossio - T. 371673
O EXPRESSO DOS MALDITOS
M/16 anos - Às 13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30

TURIM
Est. de Benfica, 723-A
T. 706666
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 15.00, 17.30 ,21.30

XENON
Av. da Liberdade, 9
- T. 3468446
O ÚLTIMO GUERREIRO
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

ALMADA

ACADEMIA ALMADENSE
Telef. 2762127
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

COSTA DE CAPARICA

CAPARICA OCEANO
Av.Gen.Humberto Delgado
T. 2905011
SALA 1
O LEGIONÁRIO
M/18 anos - Às 15.45 e 21.30
SALA 2
ENCRUZILHADA DE ILUSÕES
M/12 anos - Às 16.15 e 21.45

O PESCADOR
Telef. 2905350
UMSONHO DE MULHER
M/16 anos - Às 15.30 e 21.45

CASCAIS

CARCAVELOS

ATLÂNTIDA CINE
Telef. 2465653
O EXPRESSO DOS MALDITOS
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

CASCAIS MIRAMAR
SALA 1
Telef. 2841769
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

SALA 2
ROBOCOP 2
M/16 anos - Às 15.15 e 21.30

OXFORD
Av. 25 de Abril - T. 2865027
O LEGIONÁRIO
M/12 - Às 16.00 e 21.30

NOVA OEIRAS

CINE PALMEIRAS
Telef. 2479144
SALA 1
PRESUMÍVEL INOCENTE
M/18 anos - às 15.15 e 21.30
SALA 2
ROBOCOP 2
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

OEIRAS

ALTO DA BARRA
Av. das Descobertas
- T. 4439759
SALA 1
ROBOCOP 2
M/18 anos - Às 15.15 e 21.30
SALA 2
O EXPRESSO DOS MALDITOS
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

SINTRA

AMADORA

BABILÓNIA
Centro Comercial Babilónia
T. 4934871
UM SEDUTOR EM APUROS
M/18 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

CACÉM

ESTÚDIO FLORES
Telef. 9147570
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 15.00 e 21.30

QUELUZ

KING D. PEDRO III
Telef. 4364845
SALA 1
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 15.00, 18.00 e 21.15
SALA 2
FANTASIA
M/12 anos - Às 15.15, 18.15 e21.30
SALA 3
QUANTO MAIS MELHOR
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.45

TEATROS

LISBOA

CAPITÓLIO
Parque Mayer - T. 3466783
Às 20.30 e 22.45
AI CAVAQUINHO
Enc. de Camilo de Oliveira

MARIA VITÓRIA
Parque Mayer
T. 3461740
Às 20.30 e 22.45.
VITÓRIA! VITÓRIA!
De Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga, Nuno Nazareth Fernandes e Fernando Ribeiro.

TEATRO DA CORNUCÓPIA
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
- T. 661515
Às 21.30
MUITO BARULHO POR NADA
De William Shakespeare

TEATRO DA GRAÇA
Trav. de S. Vicente, 11
- T. 875626
Às 21.30
QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOLF
De Edward Aldee.

TEATRO MAIZUM
R. dos Poiais de S. Bento, 75
- T. 601866
Às 21.00.
A TEIA
De Graça Gonçalves

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
P. D. Pedro V
- T. 372246
Às 19.15
VINCENT
De Leonard Nimoy

CASCAIS

ALGÉS PRIMEIRO ACTO
R. Eduardo A. Pedroso, 16-A
- T. 2115053
Às 21.30
5 TÔRES
Uma comédia de turma, de John Godber

ALMADA

TEATRO M. DE ALMADA
R. Ponte Ferreira - T. 2752175
SALA 2
Às 19 horas
AMOR A QUANTO OBRIGAS
De Gil Vicente, pela Companhia de Teatro de Almada

SUGERIMOS

«Non ou A Vã Glória de Mandar»
o destino português, segundo Oliveira
«Maridos à Água»
Greenaway antes de «O Cozinheiro...»
«Na Pele do Urso»
fábula urbana luso-britânica
«A 300 Milhas do Céu»
dois miúdos polacos em fuga. Linda.
«Um Sonho de Mulher»
Julia Roberts enche o ecran...
«Encruzilhada de Ilusões»
edificação do amor pelo melodrama
«Henry e June»
...só para ver Maria (Anais) de Medeiros

FARMÁCIAS

LISBOA

PERMANENTES

Alcântara: Nogueira, Rua Alcântara, 5 A-B, Tel. 3637563; **Almirante Gago Coutinho:** Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B, Tel. 885859; **Alvalade - Av. Brasil:** Marbel, Av. Roma, 131-A, Tel. 776235; **Benfica - Bairro das Pedralvas:** Gouveia, Rua Augusto Costa (Costinha), Lt. 4 - Lj. Dt.ª, Tel. 707500; **Calçada do Combro:** Modelar, Largo Dr. António Sousa Macedo, 7, Tel. 608896; **Chelas - Col. Valssassina:** Santos Silva, Zona N2 - Chelas - Bloco III - Lt. 226 - Lj. 22, Tel. 6591265; **Embaixada de Espanha:** Nacional, Rua do Salitre, 7, Tel. 546858; **Estrela - Infante Santo:** Alb, Rua Santana à Lapa, 156, Tel. 3963562; **Frente Hospital do Desterro:** Magalhães, Av. Almirante Reis, 4, D-F, Tel. 549479; **Lumiar:** Nicolau, Calçada de Carriche, Lote 4 - Loja Esq.ª, Tel. 7588727; **Rego:** G. Silva, Rua Francisco Tomás da Costa, 3 A-C, Tel. 771873; **S. Vicente:** Risa & Viegas, Rua São Vicente, 31-37, Tel. 864351; **Saldanha:** Cardeira, Av. Duque d'Ávila, 32-C, Tel. 543495; **Brandoa - Amadora:** Correia, Urb. Alfornel - Cel. G - Lote 137 - Lj. B (Poente), Tel. 990122; **Carnaxide:** Central Carnaxide, Av. Portugal, 16-B, Tel. 4184913; **Moscavide:** Santa Bárbara, Rua Francisco M. Beato, 75-A, Tel. 2518918; **Odivelas:** Leitão, Rua Guilherme Gomes Fernandes, 62, Tel. 9320051; **Pontinha:** Cruz Correia, Estrada Santo Elói, 41-A, Tel. 992453.

REFORÇO

Alto São João: Oriente, Rua Lopes, 120, Tel. 8143381; **Baixa:** Urufa, Rua da Vitória, 21-23, Tel. 323793; **Boa Hora - Ajuda:** Boa Hora, Rua Quartéis, 25-27, Tel. 3637777; **Campo de Ourique:** Porfírio, Rua Francisco Metrass, 59-B, Tel. 663349; **Chile:** Bastos, Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 8144350; **Conde Redondo:** Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 542239; **Encarnação:** Ascenso, Praça do Norte, 11-A, Tel. 311216; **Fr. Popular - Av. República:** Alcântara, Av. da República, 74-A, Tel. 771379; **Picheleira:** Marluz, Calçada da Picheleira, 140 B-C, Rua Prof. Mira Fernandes, MAF, Tel. 880703; **São Domingos Benfica:** Sousa, Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; **São Sebastião - Frente à Igreja:** São Sebastião, Largo São Sebastião da Pedreira, 1-3, Tel. 548642; **Buraca - Amadora:** buquerque, Lote B - Lj. 2, Tel. 2470361. Até às 22 h; **Malveira da Serra:** Luz, Estrada Nacional, Tel. 2850635. Até às 22 h; **Paço de Arcos:** Godinho, Av. Patrão Lopes, 4, Tel. 2432039. Permanente; **Oeiras:** Sacoor. Permanente; **Parede:** Grincho, Av. República, 87-A, Tel. 2471204. Permanente; **Sassoeiros:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas, Tel. 2461312. Até às 22 h; **Birre:** Imani, Lote 7-B - Hera, Tel. 2852121; **Madorna:** Madeira, Rua A, Tel. 2476326. Até às 22 h; **Amoreira:** Abrantes, Viv.ª Maria Carlos Anjos, Tel. 2682313. Até às 22 h; **Estoril:** Marques Santos, R. Ferreira J.A., 15, Tel. 260116. Até às 22 h; Gaspar Pote, Rua das Gaias, Lote 16 (Bairro Zambujal), Tel. 902221; **Olival Basto:** Nova, Rua Açores, 11-A, Tel. 9810305.

CASCAIS

Algés: Cabrita, P. Miraflores, Lote 12, Tel. 4101486. Permanente; **Linda-a-Velha:** Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, Lote 182, Tel. 4191697. Permanente; **Tires:** Guimarães, L. Duartes, Lote A - r/c, Tel. 2441616. Até às 22 h; **Alcabideche:** Carvalho, B.º Padre P. Correia, 4, Tel. 2690363. Até às 22 h; **Porto Salvo:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo, Tel. 2421015. Até às 22 h; **Carcavelos:** Vilar, Av. M.ª Conceição, Lote B, Tel. 2470777. Permanente; **S. Dom. Rana:** Godinho Silveira, R. A. Alh; **Cascais:** Marginal, Av. Marginal, Tel. 280078. Permanente.

MÉDICO DE URGÊNCIA
795 06 80/9

SINTRA

Amadora: Cavaca, R. Elias Garcia, 209, Tel. 4930019. Permanente; **Damaia:** Nova, R. Elias Garcia, 10, Tel. 972530. Até às 22 h; D. João V, Av. Gurgel Amaral, 2-A, Tel. 970461. Até às 22 h; **Queluz:** Pinto Leal, R. Ferreira de Castro, 61 - Massamá, Tel. 4378402. Permanente; Albergaria, L. Prof. Dr. José Mineiro, 42 - Q. Baixo, Tel. 4356487. Até às 22 h; **Cacém:** Guerra Rico, Av. Bombeiros Voluntários, Tel. 9244002. Permanente; **Algueirão:** Vitor Manuel, Est. Algueirão, 123, Tel. 9217814. Até às 22 h; **Mercês:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A, Tel. 9215275. Até às 22 h; **Rio de Mouro:** Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6, Tel. 9260194. Até às 22 h; **Sintra:** Teresa Garcia, L. D. Afonso, 3-A, Tel. 9232747. Permanente; **Colares:** Abreja, Tel. 9290088; **Loures:** Saraiva, Av. República, 86, Tel. 9830027. Até às 22 h.

OUTRA BANDA

Almada: Macedo Henriques, R. Bern. Francisco Costa, Lote 1, Tel. 2751297. Permanente; **Cova da Piedade:** Avelar Silva, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A, Tel. 2750337. Permanente; **Monte de Caparica:** Guerreiro, Lote 31, IJ, Moinho, Tel. 2950727. Até às 19 h; **Costa de Caparica:** Carlos, Av. Mar, 34-A, Tel. 2901060. Até às 19 h; **Feijó:** Tovar Chaves, R. Dr. Ant.º Elvas, 104-D, Tel. 2296119. Até às 22 h; **Lavradio:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A, Tel. 2042016. Até às 19 h; **Sesimbra:** Lopes, R. Cândido Reis, 21, Tel. 2233028. Até às 19 h; **Barreiro:** Higiénica, R. D. Manuel I, 178, Tel. 2073023. Permanente; **Baixa da Banheira:** Cardoso, R. Liberdade, 59, Tel. 2041044. Até às 19 h; **Corroios:** Bento Lino, Est. Vale Milhaços, Tel. 253260. Até às 19 h; **Amora:** Matos Lopes, R. 1.º Maio, Lote 401, Tel. 2216355. Permanente; **Arrentela:** Ana Branco, Quinta Murtinheira, Tel. 2215590. Até às 22 h; **Montijo:** Moderna, R. Bulhão Pato, 60, Tel. 2310156. Até às 22 h; **Moita:** União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga, Tel. 2390025. Até às 19 h; **Alhos Vedros:** Portugal, Av. Bela Rosa, 8, Tel. 2040250. Até às 19 h; **Alcochete:** Nunes, L. Cor. Ramos Costa, 10, Tel. 2340127. Até às 19 h; **Setúbal:** Saião, Av. Portela, 55, Tel. 22709. Permanente; Lisboa, R. Dr. Paula Borba, 70, Tel. 22248. Permanente; Tavares da Silva, R. Gaivotas, 69, Tel. 29316. Até às 22 h.

TELEVISÃO

RÁDIO

ANTENA 1
Desdobramento em Onda Média - Emissores do Litoral - e 99.4 em FM - Zona de Lisboa
14.00: O Linho e a Seda; 15.00: Praça dos Sons; 17.00: Antena 1 - Regiões; 17.15: Porto d'Abrigo.

Onda Média e FM Estéreo
15.00: Antena 1 - 15/17; 17.00: Sete Mares; 19.00: Música; 20.00: No Estúdio e no Estádio; 20.15: Musical; 20.30: A Viver também se Aprende;21.00: Musical; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

ANTENA 2
FM 2 - Estéreo
15.00: Trajectórias; 17.00: Ciclo Luís de Freitas Branco: A propósito da música; 18.15: Ângulos e Reflexos. 19.00: Ciclo Luís de Freitas Branco — Retrospectiva; 19.45: Handel: concerto, si bemol maior, p/harpa e orq. op. 4 n.º 6 (13'31"); 20.10: Álbum Musical; 20.45: Esta Madrugada na Antena 2; 21.00: O Canto e os seus Intérpretes; 22.00: Ciclo Luís de Freitas Branco. Mesa-redonda — a evolução estética e musical de Luís de F. Branco; 23.00: Eurorádio; 02.10: Música na Madrugada. Noticiários de hora a hora.

COMERCIAL
Onda Média 283, 290 e 397 m
14.00: Estúdio Três; 16.30 e 19.30: Quando o Telefone Toca; 17.00: Contacto; 19.00 e 23.00: Jornais - informação; 20.00: Praça de Táxis; 21.00: Estrada Fora; 23.00: Desporto.

RC-FM - Estéreo 97.4 MHz
14.00: Ar Condicionado, c/blues, rock, folk, country, derivadas e derivantes; 15.00: 4.º Bairro, de Eduardo Guerra e Miguel Quintão; 16.00: Rock em Stock; 17.00: A Ilha dos Tesouros, com velhas e novas pérolas da música; 18.00: RDS - Rádio das Seis, de Adelino Gonçalves; 19.00: Quatro Tempos, de Pedro Castelar; 20.00: Nova Geração, de Fernando Quinas; 21.00: Mercador de Sonhos, de Jaime Lopes; Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL DA LINHA/RCL
102.4 FM
10.00: Paulo Soares selecciona a melhor música: 13.00: Tons suaves, com Francisco Gil; 16.00: «Surf», um programa de Augusto Fernandes; 18.00: Nuno Soares dos Reis escolhe música suave; 20.00: Paraísos perturbantes, de António Coelho; 21.00: Sonoridades acústicas escolhidas por Jorge Pimentel; 23.00: Música romântica.

CORREIO DA MANHÃ/RÁDIO
101.5 FM
13.00: Música pop seleccionada por Teresa Fernandes e Informação editada por Pedro Coelho; 15.00: Espaço dedicado aos mais jovens, da responsabilidade de João Vaz; 18.00: Informação geral e desportiva; 21.00: Música suave; 00.00: Espaço dedicado à música de vanguarda; 02.00: Música na madrugada seleccionada por Paulo Oliveira, até às 07.00.

RADIOGESTE
96.6 FM
10.00: Oitava Colina; 17.00: Fim de Tarde; 20.00: A Flauta Mágica; 21.00: Terna é a Noite; 01.00: O Feitiço da Lua.

RENASCENÇA
Canal 1 - Rede Nacional de OM-FM
15.00: Hora da Música; 16.00: Banda da Amizade; 18.00: Bola Branca; 18.30: Transmissão do Terço; 19.00: A Viagem Continua; 20.00: Inf. Religiosa; 20.10: Boa Nova; 20.30: Conversa de Amigos; 21.00: Sequência; 22.00: Espaço Musical; 22.30: Bola Branca; 23.30: Suplemento Especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM - Canal 2 - Rede Nacional de FM Estéreo
15.00: Fórmula Três; 18.00: Ideiafix; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de Estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

TSF/RÁDIO JORNAL
89.5 FM
Manhã informativa das 06.30 às 10.00 com animação de António Macedo, edição de Miguel Monteiro e Paulo Bastos; 06.45: Conversa de Vizinhas, texto de Filipe La Féria interpretado por Lídia Franco e Rita Ribeiro; 07.15: Sons com história; 07.30, 08.30, 09.30: Discos pedidos por personalidades convidadas; 07.50, 08.50: O humor de Herman José; 08.45: Economia dia-a-dia, por António Peres Metelo; 08.30: Conversas de escárnio e maldizer, por Narana Coissoró, Artur Portela, Dinah Alhandra, Natália Correia e Fernando Ribeiro de Mello, por esta ordem, de 2.ª a 6.ª-feira; 12.15: Síntese desportiva; 12.45: Grande Prémio, editado por João Gabriel; 18.00: O acontecimento do dia, por Carlos Andrade; 19.00: Desporto em directo, por José Manuel Mestre. Aos sábados e domingos, noticiário produzido por uma equipa liderada por Fernando Alves e que inclui João Paulo Guerra; às 12.00 de sábado, Grande Júri TSF, com uma entrevista de fundo a uma personalidade em foco; às 12.00 de domingo, «Flash-Back» com José Magalhães, José Pacheco Pereira e Vasco Pulido Valente, sendo moderador Emídio Rangel.

TV MARCELO
Reparações 24 horas
ao domicílio
Tel. 35 91 18 (6 linhas)
Tel. 486 61 92/5? Cascais

14.45 - PRIMEIRA MATINÉE
«A Fuga do Tarzan»
16.15 - PONTO POR PONTO
16.50 - CIDADES COM METRO
O Metropolitano de Hong Kong é uma grande fonte de receitas da administração local. Milhares de pessoas circulam nos «dragões de ferro», nome por que são conhecidas as carruagens, como revelam Michele Han e Norman Thompson, convidados deste documentário.
17.15 - BRINCA BRINCANDO
Os Segredos de Mimix: «Super-Rato», «Tom e o Traquinas», «Grupo do Drácula» e «Caderno Diário»
18.10 - RUA SÉSAMO
18.40 - DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL
18.45 - RODA DA SORTE
49ª Sessão
19.15 - BOLETIM AGRÁRIO
19.30 - TELEJORNAL
20.00 - BOLSA DIA A DIA
20.05 - O TEMPO
20.10 - DIREITO DE ANTENA
«Associação Emp. Prest. Serv. Limpeza e A. Similares», «Conf. Nac. Agricultura», «Conf. Agricultores Portugueses» e «Conf. Ind. Portuguesa».
20.35 - TIETA
19ª Episódio
21.30 - DESENHOS ANIMADOS/BOA NOITE
21.40 - EURONICO
Jorge Palma é o convidado especial deste «show» humorístico da autoria de Nicolau Breyner, que hoje nos leva até à Irlanda.
22.35 - PRIMEIRA PÁGINA ESPECIAL
Entrevista com o Dr. Carlos Carvalhas
23.40 - TWIN PEAKS
1º Episódio
01.15 - 24 HORAS
01.45 - O TEMPO
01.50 - REMATE

Robinson Crusoë às escondidas

No Canal I, pelas 21 e 25, não poderia faltar o Euronico! É já o décimo programa - com João palma como convidado especial de Nicolau Breyner. Palma leva-nos até à Irlanda...

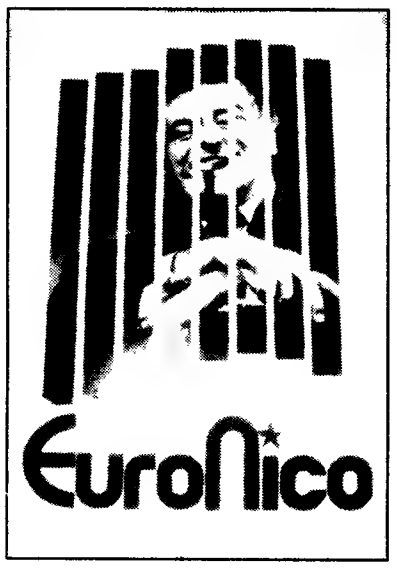
Novas paisagens, novas paisagens que interessam sempre!

Mas (era o que faltava!) temos ainda a reportagem habitual do enviado Carlos Grosso e as peripécias vividas pelos actores da Sociedade Recreativa «Bate o Pau e Sobe o Pano».

Coisas, enfim, do diabo...

Os piratas continuam isolados, mas, apesar de tudo, recebem a visita... Recebem a visita de quem...?

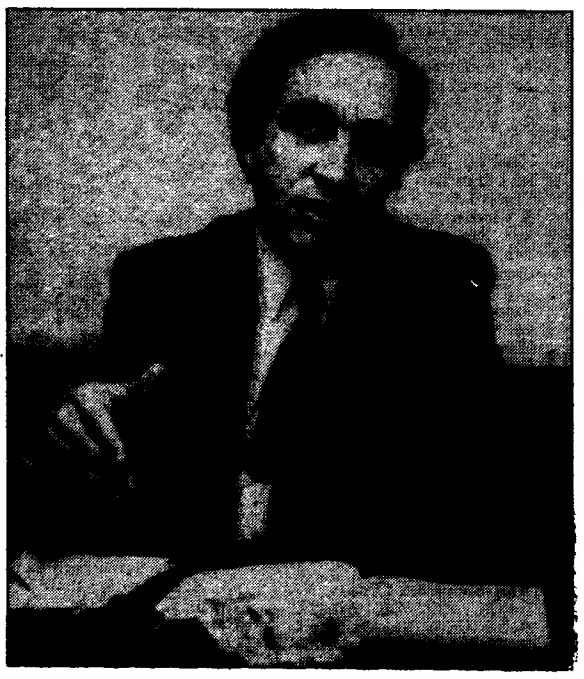
Nem mais, nem menos do que a visita de Roibinson Cruz, protagonizada por António Feio, pseudónimo de Robinson Crusoë.



«Twin Peaks», uma série surrealista

Carlos Carvalhas em Primeira Página

Dedicado aos candidatos presidenciais, este espaço informativo (RTP 1, 22 e 25) conta esta noite com a presença de Carlos Carvalhas, nome proposto pelo Partido Comunista Português para a próxima eleição à Presidência da República.



Lynch na TV

Hoje, às 23.25, nova série marca estreia na RTP 1. É, simultaneamente, uma surpresa e o reafirmar de um talento até agora firmado e reafirmado no mundo do cinema.

Fenómeno de popularidade, como seria de esperar, a série televisiva de David Lynch, "Twin Peaks", recebeu já a Palma de Ouro de Cannes e 14 nomeações para os Emmys.

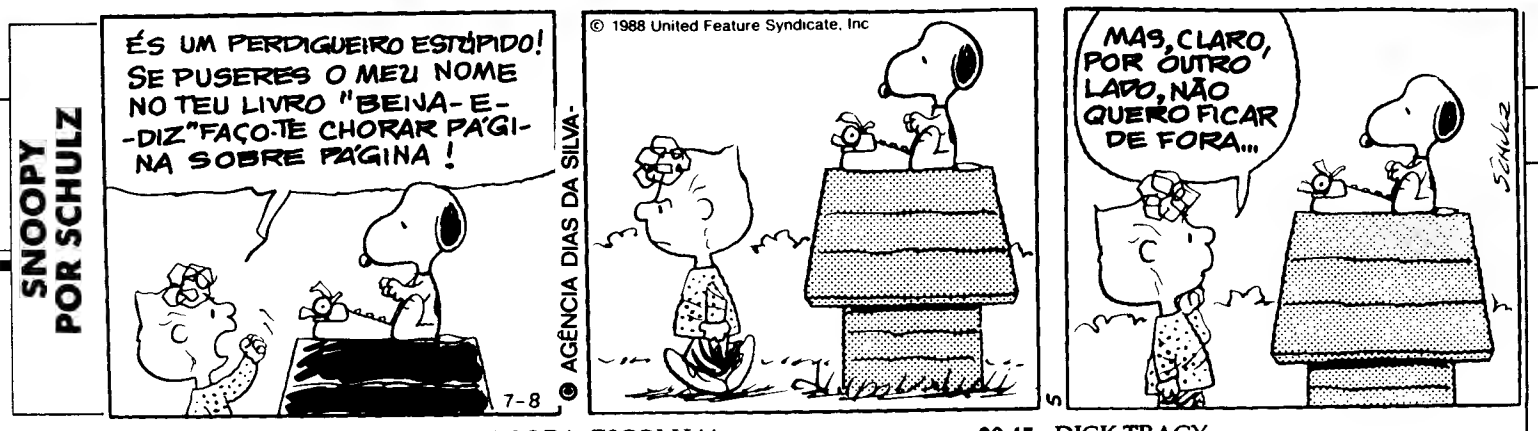
Chamaram-lhe o "Dallas dos inteligentes", um "trabalho surrealista", o "barroco televisivo". Lynch, cujos méritos e características se impuzeram já através da sua obra cinematográfica, constitui, à partida, um grande sucesso de bilheteira. A conversão possível da sua estética ao universo televisivo é, no mínimo, uma aposta aliciante.

"Twin Peaks" é uma cidade. Uma cidade rural dos Estados Unidos. Aparentemente é mais uma respeitável e próspera cidadezinha, típica da "middle America". No entanto, por detrás do verniz de repeitabilidade dos habitantes, esconde-se a ganância, a inveja, a intriga.

É com a chegada à cidade do agente Dale Cooper, que vem investigar a morte misteriosa de duas raparigas de Twin Peaks, que estala o verniz, pondo a nu os sórdidos interesses dos poderosos de Twin Peaks.

Realizada pelo consagrado David Lynch (autor, por exemplo, do filme "O Homem Elefante") e interpretado por Kyle MacLachlan, Michael Ontkean e Piper Laurie, "Twin Peaks" apresenta-se com "uma série de grande qualidade".

Como nota de curiosidade, refira-se que a cidade em que decorre a série -Snoqualmie- se transformou, nos últimos anos, numa estância de turismo onde desaguam espectadores consumistas que, de lés a lés dos Estados Unidos, respondem ao mágico apelo do cineasta do "barroco contemporâneo": David Lynch.



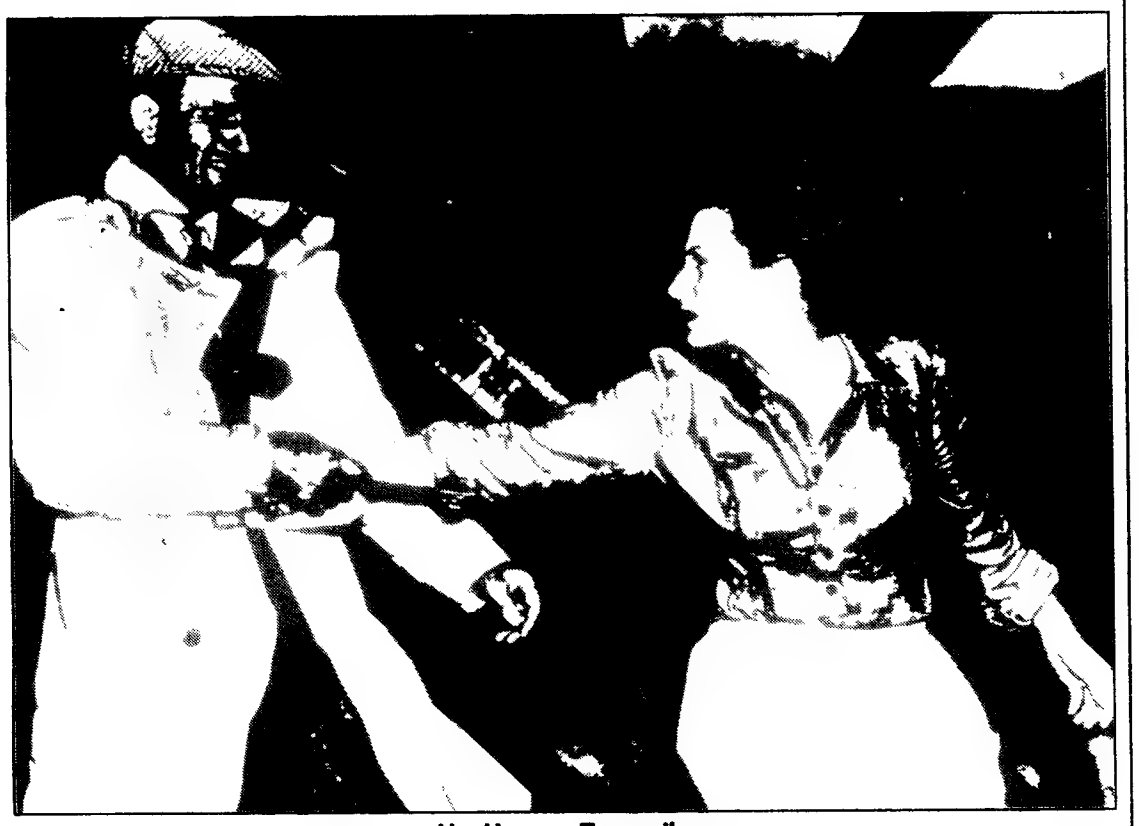
14.30 - AGORA, ESCOLHA!
15.55 - AVENTURA
10º Episódio
16.20 - A ILHA DAS BORBOLETAS
4º Episódio
16.45 - RECREIO DO 2
«Cristal Tipps e Allistair» e «Uma Pequena Maravilha»
17.25 - O TEMPO
17.30 - ETERNO FEMININO
Uma reportagem na Casa do Gaiato introduz o tema desta tarde: as crianças e a educação.
18.35 - O MENINO DOUTOR
21º Episódio
19.00 - TI - TI - TI
68º Episódio
19.25 - CIRCO
19.45 - VIA RÁPIDA
20.00 - REGIÕES MAGAZINE
20.45 - DICK TRACY
46º Episódio: Joe Jitsu e o seu amigo Jo Jo Gomez conseguem denunciar as irregularidades cometidas por BB Eyes nas lutas de touro que este encenava.
21.00 - JORNAL DAS NOVE
21.30 - DRAMAZINE ESPECIAL
O magazine sobre a actualidade teatral inclui hoje uma reportagem sobre a peça «Um Eléctrico Chamado Desejo», uma entrevista com Eunice Muñoz e ainda um «sketch» com Paula Guedes. Jorge Castro Guedes é o autor de «Dramazine», com realização de Hélder Duarte e produção de Mary van Dunen.
21.55 - SINAIS DO TEMPO
22.45 - CINECLUBE
«O Homem Tranquilo»
01.05 - O TEMPO

A tranquilidade de John Wayne

Em «Cineclube», no Canal 2 cerca das 22.55, temos um grande clássico para ver (ou rever, consoante os casos). Trata-se de «O Homem Tranquilo», ou a história de um americano que regressa à sua terra natal onde ninguém o reconhece de forma a resgatar a sua memória, o seu passado e sarar os males da alma e onde acaba por tudo revelar, ao se apaixonar pela mulher certa numa altura errada, é assim uma obra onde de novo um homem, ao tentar eliminar os males da sua solidão e esperando reencontra-se consigo próprio nas suas origens, vai sem o saber ao encontro de uma paixão arrebatadora na pessoa da ruiva e tempestiva Maureen O'Hara, com quem John Wayne casa de improviso para passar o resto do filme a tentar ir para a cama com ela, como tão sardonicamente o realizador, John Ford, resumiu.

A propósito: John Ford costumava dizer que «O Homem Tranquilo» era a sua primeira história de amor para adultos. Trata-se naturalmente de um exagero que tenta chamar a atenção para o facto de, neste filme, a história de amor ser o centro e a razão de tudo.

Aliás, quase todos os filmes de Ford são, de uma forma ou de outra, uma história de amor mas nunca tão explícita e assumidamente como neste admirável filme sobre o desejo, a sedução, a paixão e o confronto, nos vales verdes da nostálgica Irlanda.



Um Homem Tranquilo

Com o título original «The Quiet Man», esta é uma produção originária dos Estados Unidos (John Ford e Merian C. Cooper) datada de 1952.

Dirigido por Joh Ford, «O Homem Tranquilo» tem argumento de Frank S. Nugent a partir de uma história de Maurice Walsh.

Os intérpretes são, para além dos protagonistas John Wayne e Maureen O'Hara, Barry Fitzgerald, Ward Bond, Victor McLagen, Mildred Natwuick, May Graig, Arthur Shields, Charles Fitzsimons.

Duração 125 minutos, fotografia a cores.

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - BOM DIA
10.00 - RUA SÉSAMO
10.30 - PONTO DE ENCONTRO
11.55 - CULINÁRIA
12.10 - TOP MODEL
13.00 - JORNAL DA TARDE
13.25 - BOLSA DIA A DIA
13.27 - O TEMPO
13.30 - SEM LEGENDAS
«Clubissimo»
14.35 - DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL
14.40 - PRIMEIRA MATINÉE
«Buck Rogers no Século XXV»
16.10 - PONTO POR PONTO
16.40 - TRANSANTÁRTICA
17.10 - BRINCA BRINCANDO
18.10 - RUA SÉSAMO
18.35 - DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL
18.40 - RODA DA SORTE
19.20 - BOLETIM AGRÁRIO
19.30 - TELEJORNAL
20.00 - BOLSA DIA A DIA
20.05 - O TEMPO
20.10 - DIREITO DE ANTENA
20.15 - TIETA
21.15 - DESENHOS ANIMADOS/ BOA NOITE
21.25 - SESSÃO DA NOITE
«Depois do Amor»
23.40 - CHEFE, MAS POUCO...
00.10 - 24 HORAS
00.40 - O TEMPO
00.50 - REMATE
01.15 - PELA NOITE DENTRO
«Sexta-Feira 13»

RTP-2

12.02 - UNIVERSO JUVENIL
12.25 - CURSO DE INGLÊS
12.40 - FILHOS E FILHAS
13.00 - FALAR DE MACAU
13.20 - ARMAÇÃO ILIMITADA
14.00 - PRIMEIRO JORNAL
14.30 - AGORA, ESCOLHA!
15.50 - O MUNDO DO CORAL
16.15 - OS NOVOS HORIZONTES
16.45 - RECREIO DO 2
17.25 - O TEMPO
17.30 - ETERNO FEMININO
18.30 - CHARLOT
19.00 - TI-TI-TI
19.25 - CIRCO
19.45 - VIA RÁPIDA
20.00 - NUNCA MAIS É SÁBADO
20.45 - DICK TRACY
21.00 - JORNAL DAS NOVE
21.30 - A TENDA DOS MILAGRES
22.20 - ROTAÇÕES
23.25 - POP-OFF
23.50 - AS TEIAS DA LEI
00.35 - O TEMPO

«Em Portugal ainda se está na fase da construção do próprio Ministério da Defesa»

Júlio Miranda Calha, «Diário de Notícias», 21.11.90

A PERGUNTA DO DIA

Álvaro Vasconcelos presidente do Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais

Em seu entender, quais poderão ser os efeitos imediatos dos acordos atingidos na Conferência de Segurança e Cooperação Europeia, que ontem terminou em Paris?

«A institucionalização da CSCE, ao mesmo tempo que facilita o processo de reformas políticas no Leste europeu, permitirá também que sejam dados novos passos no desarmamento equilibrado da Europa. A questão fundamental a que a CSCE terá que dar resposta nos anos mais próximos é como estender ao Leste europeu a estabilidade e coesão que reinam na Europa Ocidental, exactamente porque se acelerará a dissolução do Pacto de Varsóvia, o Comecon deixou de fazer sentido e os estados que hoje constituem a URSS se autonomizam. A institucionalização da CSCE permite, em parte, que os países do Leste europeu, nomeadamente a URSS e as suas repúblicas, não se sintam marginalizados dos actuais processos políticos na Europa. Tanto mais que a adesão ao Conselho da Europa só é possível a democracias plenas (as reformas no Leste desenvolvem-se de forma desigual) e a adesão às Comunidades Europeias, objectivo central de quase todos os Estados do Leste, é um processo difícil e moroso, no interesse, aliás, da própria estabilidade europeia.»

Sexta-feira no
Diário de Lisboa
Orçamento de Estado: debate encerrado
O desfile dos modelos de Nina Ricci em Lisboa
"Ó da Guarda!" por Fernando Pieira Santos

José Cardoso Pires publicou o seu primeiro livro em 1949. Desde então, escreveu muito, foi premiado, ganhou um estatuto de respeito e admiração, mas não abandonou a utopia nem a intolerância perante o erro

«O escritor não pode estar com o Poder»

D.L. - Como se sente perante o encerramento do «DL»?

J.C.P. - Já estivemos uma hora a falar sobre isso. Nunca tive um prefácio tão grande a uma entrevista. Isso demonstra a minha dor. O «DL» e o «República», mas especialmente o «DL »- com um público muito mais vasto e com um compromisso cultural muito maior -sempre mantiveram uma face própria, corajosa e independente. Todos os outros jornais, que estão hoje vivos e que nasceram antes do 25 de Abril, viveram à custa de sujeições, de misérias e de colaboracionismos. O «DL» é um caso único, excepcional do ponto de vista deontológico, do que é a dignidade de escrever e de ser jornalista, do que é a resistência à repressão. Avista-se uma grande crise de Imprensa e a situação é bastante problemática. No entanto, não é a qualidade do «DL» que justifica esta queda. Há jornais que têm sobrevivido com uma qualidade muitíssimo inferior. Foi um conjunto de circunstâncias que levaram a esta decisão. Estou bastante pesaroso.

Rui Vasco

D.L. - Na altura em que «O Delfim» foi publicado, afirmou que o romance era um género em crise. Mantém essa opinião?

J.C.P. - Nada se faz sem crises. Fazem parte do percurso. Mesmo a crise que a Imprensa está a atravessar, vai ter resultados positivos. O romance atravessava uma crise a muitos níveis: havia menos público, censura, fascismo, uma universidade asquerosa, perfeitamente vendida ao poder político. Hoje, o romance atravessa as crises de uma sociedade de consumo. Quase não há tempo para ler, há uma juventude perfeitamente espartilhada, a informação audiovisual não contribui nada para os livros, pelo contrário. Hoje é, porém, muitíssimo menos dramática do que no tempo do salazarismo.

D.L. - O escritor é um animal incómodo?

J.C.P. - É isso mesmo. O escritor não pode estar com o poder. Só em casos muito excepcionais do percurso histórico do seu país. Ele só é útil como uma voz de correcção ao poder. O escritor oficial é um remorso, é a mão cúmplice e é evidente que não há nenhum escritor que se preze que esteja com o poder. O escritor é um indivíduo com uma posição de utopia, o homem da política é um optimista, funciona com as realidades objectivas e isso dá-lhe uma tolerância muito grande com os erros que comete. O escritor não pode ser tolerante com os seus erros.

D.L. - Reconhece as suas obras quando as vê nos palcos ou nas telas?

J.C.P. - Não me reconheço é quando leio traduções. No teatro, só gostei do «Render dos Heróis», a outra peça foi uma desgraça. No cinema, reconheci a «Balada da Praia dos Cães» até demais. O realizador foi excessivamente fiel ao livro, embora gostasse do filme. No entanto, sou muito distante relativamente às coisas que faço. Hoje, leio muito pouco as reedições, tenho medo de o fazer, pois encontraria coisas para corrigir.

D.L. - Como nasce um livro?

J.C.P. - Isso gostava eu de saber! Como nasce uma paixão? Não sei. É um conjunto de coisas que depois vão amadurecendo. Uma coisa só nasce bem se tiver uma determinação espontânea e toda essa relação é trabalhada por si mesma. Não faço ideia...

D.L. - Em seu entender, que efeitos poderão ter as Letras de Espanha?

J.C.P. - É bastante importante para a Espanha, porque a sua literatura era praticamente desconhecida aqui e a Espanha está a exportar autores. O meu editor tem uma colecção chamada «Letras de Espanha», mas não há lá nenhuma colecção chamada «Letras de Portugal».

D.L. - Mas os nossos escritores também já lá estiveram...

J.C.P. - Mas não tivemos o acolhimento que os espanhóis tiveram aqui. A Espanha é bastante sumptuosa nas suas iniciativas.

D.L. - Que pensa do acordo ortográfico?

J.C.P. - O acordo ortográfico é uma sistematização que, em minha opinião, é sobretudo provocada pela comunicação. Os brasileiros vão fazer aquilo que sempre fizeram: assinam o acordo e só o respeitam naquilo que lhes interessa. Nós e os desgraçados dos jornalistas é que vamos ser obrigados a respeitar. Eu não respeito, nunca respeitei. Não sei quem está encarregue deste processo e se estão nele linguístas competentes com uma concepção moderna da língua. Se é a Academia que o lidera, isso não é garantia para mim. Pelo contrário. Por outro lado, uma das funções do escritor é ter uma liberdade criativa com a própria língua, que ele ama mais do que ninguém. A língua é uma coisa corrompível e quem a ama tem que a corromper para a criar. Não estou a ver um poeta a trabalhar com um prontuário ao lado.

D.L. - Depois de «Alexandra Alpha», que se segue?

J.C.P. - Não gosto de falar do que estou a escrever. Dá azar.

D. S.

CRÓNICA

Um aval fidedigno

Ninguém me tira da ideia que tudo começou com a campanha televisiva do Grupo de Trabalho da Sida. Com aquele *sketch* -- lembram-se? -- em que quatro brutamontes entrados combinam uma ida às meninas, após o que a dr[a]. Laura Aires aparecia, com a cara agoniada dos padres que antigamente nos davam Moral, a enunciar as terríveis consequências sanitárias do feio costume. Acho que, depois dessa inserção dos honestos utentes, ali tão desapiedadamente caricaturados, nos grupos de risco do flagelo, Lisboa nunca mais foi a mesma, a contas com uma decadência do *trottoir* cuja celeridade ameaça transformar a breve trecho o «O Ninho» numa instituição tão obsoleta como simpática.

Descontados uns poucos focos asténicos e difusos, a prostituição lisboeta de rua fenece hoje num ostracismo lúgrube num cruzamento da Avenida, acossada periodicamente por polícias ociosos e cada vez menos demandada por gerações que cresceram na aversão ao incómodo preservativo, logo, insensíveis a todas as recomendações de «Control». E, se vai sobrevivendo, é na oferta estrénue de combate à desencorajadora propaganda da equipa da dr[a]. Aires.

Há dias, do quiosque de jornais chegado à esquina que o cada vez mais desfalcado friso de raparigas debrua, pude espiar uma abordagem, enquanto me fazia entretido com os títulos. Ele era o pacato empregado de escritório, quarentão, de calça e casaco, pasta de napa e modos discretos. Ela, uma cara de boneca empapuçada, lá no alto de um corpinho cheio e umas pernas curtas, estoicamente expostas pela mini-saia aos rigores de Novembro. Informado sobre os dois contos e quinhentos que o trato importaria, ele indagou da metodologia erótica a empregar. Um terno eufemismo -- «beijinhos» -- teve um perceptível efeito estimulatório. Mas não o impediu de manifestar uma reserva inquieta:

«Essa coisa da Sida...»

A rapariga não evidenciou surpresa nem melindre. Chamou a colega do lado, uma veterana cujas coxas, a cada movimento, ameaçavam fazer estalar as calças de veludo encarnado. Em voz baixa, inteirou-a da preocupação do cliente. Ela ouviu-a e sorriu para o homem, com uma indulgência de mãe por terrores nocturnos infantis. Mas fez-se logo séria.

«Não há problema» -- garantiu-lhe. -- «Aqui com a minha amiga» -- reforçou, apontando a outra, que se remetera a uma silenciosa modéstia -- «pode ir à vontade».

E ele foi.

Fernando Brederode Santos

HERPES?
CONTACTE
CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE HERPES
– 500 19 91 (LINHA VERDE)
DIAS ÚTEIS DAS 14 ÀS 18 HORAS
– APARTADO 10 218 • 1017 LISBOA

A.M.A. Auto Monumental de Areeiro S.A.
CONCESSIONÁRIOS AUDI VW
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

QUINTA-FEIRA, 22 NOVEMBRO 1990

SUPLEMENTO LITERÁRIO

SUPLEMENTO DAS QUINTAS-FEIRAS DO Diário de Lisboa 22 DE NOVEMBRO DE 1990 NÃO SE PODE VENDER EM SEPARADO

Postais rasgados, de Fernando Guerreiro; e «O Outro», de Filomena Cabral, nas págs. 2 e 3 ;

Acabados de chegar, na pág.4

Maria Gabriela Llansol

«AMAR UM CÃO» AMAR UM JORNAL

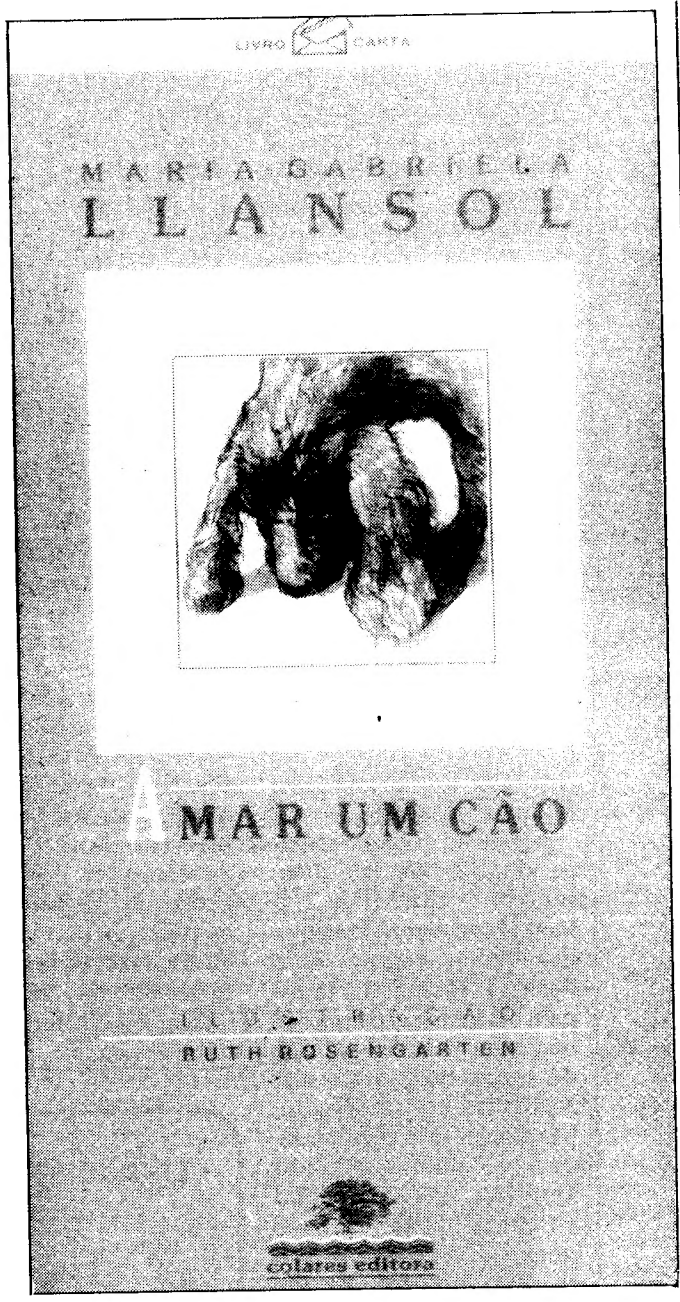
«Amar um cão», leve escrito de Maria Gabriela Llansol, é expressão sinónima, neste momento, de «amar um jornal», este, que dá pelo nome de Diário de Lisboa, e que, segundo tudo leva a crer, vai findar-se por estes dias.

Na página em que Llansol escreve «Era um fio de voz soando à altura do corpo musical que compunha a mata, um choro que coincidia com a convulsão das primeiras gotas de chuva...» - talvez a pudéssemos acompanhar, da nossa parte, escrevendo «Eram páginas à altura do que ia acontecendo, em paralelo com a cidade e com o mundo, uma escrita que acompanhava o fluir de tudo quanto passa...»

Recordando Jade, o cão que figurara já (se bem nos recordamos) em «Um Falcão no Punho» e em «Finita», Llansol lembra que «Um pensamento de leite subia nos sítios pedregosos, fora do local da casa, e da cerca com cerros e penhascos. Ele trazia nos olhos um instrumento azul para medir o diâmetro do sol, e dos astros...» Ora aqui também poderíamos dizer, neste prédio-labirinto da Rua Luz Soriano, que «Um sentir de sangue se erguia por sobre os acontecimentos, fossem próximos ou fossem longínquos, ora roçando os paralelipípedos da rua, ora serranias e cidades distantes. E trazíamos nos olhos o quotidiano, e também o que ultrapassa o quotidiano, e sabíamos calcular o sentir das pessoas, e tínhamos o cosmos dentro dentro de nós, e sabíamos (muitas vezes sem dormir) as horas do dia e as horas da noite. E sempre, sempre, saíamos em papel para as mãos dos outros, para os dedos do público anónimo, para os olhos que nunca tinham fitado os nossos olhos...»

Ainda Maria Gabriela Llansol, sílabas mais adiante: «Enquanto eu associo estas imagens, um homem velho curva-se para um monte de areia. Observa, e afasta-se...» E nós: «Observamos o impossível, o absurdo, o desamor absoluto...» E por aqui nos ficamos, olhando as nossas mãos, o ecrã vazio dos computadores - psicologicamente abandonados como cães sem que o olhar de ninguém sobre nós caia. E é tudo, suspiramos «Ah!» - e mais não há.

Pedro Alvim



LIVRARIA *Salesiana*

AO SERVIÇO DOS PROFESSORES E JOVENS

AGORA EM NOVAS INSTALAÇÕES

Livros: Pedagogia, Filosofia, Psicologia, História, Informática, Aventura, Animação de Grupos, Escolares, etc.

Os melhores audiovisuais ao serviço da educação

Diaporamas sobre catequese, Escola, Formação Humana

Papelaria: Material escolar e de escritório

Rua Saraiva de Carvalho, 275 — 1300 LISBOA — Telef. 60 90 65

literário

«O OUTRO»

Desta vez, vamos encontrar o homem maníaco da integridade aparentemente adormecido na penumbra do aposento. No entanto, se observarmos melhor, veremos que mantém os olhos abertos e fixos, em perplexidade. Acomoda-se na poltrona onde, em episódio anterior, se sentara também para meditar, pelo que seremos levados a concluir será este o seu local de introspecção. Inquieto, apoia a nuca no espaldar coçado, o cigarro consome-se no cinzeiro. A personagem solta um suspiro e levanta-se, aproxima-se da cómoda que também conhecemos e olha, sem pegar-lhe, o jornal. Ensimesmado, fica imóvel por longos momentos, depois volta a sentar-se e recomeça a analisar o problema: a notícia reportava-se ao dia anterior, mais precisamente, à tarde do dia anterior, e descrevia, com amplos pormenores, o pânico espalhado por um carro desportivo, um «Porsche» último modelo, que percorrera a cidade a velocidade vertiginosa, provocando engarrafamentos, exclamações, apupos, gritos, sobressalto. Um pormenor o angustiava particularmente: o carro, exposto num salão automóvel, não estava ainda comercializado, o que levara a polícia a atribuir a ocorrência insólita a um maníaco, um ladrão teria feito outra escolha.

A personagem remexeu-se na poltrona, inquieta, tentou controlar a ansiedade; a conversa que iria ter a seguir seria decisiva. Estendeu o braço para o telefone e, pensativo, marcou o número. A voz de Luísa chegou até ele. Após um olá apressado, perguntou-lhe ansioso se, de facto, tinham passado juntos a tarde do dia anterior. Ela riu e perguntou-lhe o que acontecera dessa vez. Ele insistiu: «Tens a certeza de que passei a tarde inteira contigo?» Ela confirmou; ele, de novo: «Estiveste sempre ao pé de mim?» Que sim, dizia Luísa, aconselhava-o a pensar noutra coisa. Furioso, acrescentou que não estava a inventar um problema; sim a tentar resolvê-lo, e comunicou-lhe o que lera no jornal. Luísa ficou silenciosa; não percebia, murmurou. Desanimado, respondeu-lhe que também não, por isso lhe telefonara. Luísa para tranquilizá-lo: «Tem de haver uma explicação qualquer...» E ele, desalentado: «Ninguém se sentava ao volante...» Ela acrescentou que talvez tivessem visto mal, ou talvez fosse controlado à distância. Aconselhando-o a deixar de pensar no assunto, desligou.

Ele recostou-se, de novo, desalentado. Passou as mãos pelos cabelos inúmeras vezes, ia piscando os olhos, incessantemente, no tique a que nos habituou. Anoitecia, decidiu sair, era tal o nervosismo que não conseguira manter-se dentro de quatro paredes, precisava de andar.

Dali a momentos, percorria as ruas cabisbaixo; rememorando a notícia, dirigiu-se para a avenida onde, afirmavam, o carro teria passado inúmeras vezes. Aqui, precisamente, decido cortar a rotina destas histórias que vos venho contando; quase apostaria que imaginavam que a personagem se havia metido em mais uma complicação a ser resolvida de qualquer maneira até ao fim da página. Convido-vos a ler o que se segue:

Acabava de deter-se, apercebeu-se de um vulto encolhido junto da parede; estranhou a expressão do rosto que o olhava. Analisou-se e viu-se íntegro, logo não poderia espantar fosse quem fosse. Continuava, quando uma sensação de «déjà su» o fez deter-se fulminado. A medo, voltou a cabeça, analisou o homem e procurou vislumbrar-lhe os pés, que não via, mais ainda, não teria pernas? Indeciso na atitude a tomar, com o lamentável hábito de todo o ser humano de projectar-se nos outros e ver neles as próprias mazelas, deteve-se, fitou o outro que, aflitíssimo, lhe pedia balbuciante que o deixasse em paz. Afirmou então, para tranquilizá-lo, não pretender nada, que a sua preocupação seria natural. A conversa não fazia sentido, declarou o outro muito sensatamente. A personagem principal contrapôs, afirmou seria perfeitamente viável, nunca olharia um ser sofredor com indiferença. «Quem lhe disse que sofro?» — retorquiu o outro. E soltando uma gargalhadinha: «Como poderá você imaginar quanto me divirto?» A frase foi um alerta e uma deixa: «Isso é o que você pensa...» retorquiu o nosso homem íntegro. O outro, indignado, reafirmava divertir-se e compreender que ele o não aceitasse. «Aposto — lançou a personagem principal - conhecer tão bem como você o seu motivo de diversão...» Deixou a frase em suspenso para que o dialogante o interrogasse a seguir. «Não me parece...» acrescentou o outro cuidadoso, e olhava-o de viés. Então, o homem íntegro, que gostava muito de jogos de palavras, indagou, estabelecendo cumplicidade: «Diga-me, eles costumam ausentar-se por muito tempo?» O outro, dissimulando talvez o sobressalto, perguntou: «Quem?» A personagem principal limitou-se a sorrir perante a boca entreaberta do interlocutor que confessava, aturdido, sempre ter imaginado seria o único. O homem indubitavelmente íntegro decidiu que deveria assumir uma atitude moralizante. Ouçamo-lo. «Meu caro — começou — procuramos sempre quem se identifique connosco, e isto requer uma perseverança infinita e a coragem de suportar algumas decepções. Consideremos — continuou — o que se passa todos os dias à nossa volta e em nós próprios. Vivemos com as pessoas da nossa família, do nosso meio, da nossa classe, a impressão constante de familiaridade leva-nos a crer que as conhecemos, que têm para nós contornos definidos assim como para elas próprias; ousamos julgá-las e, no entanto, só podermos identificar-nos com elas ou excluí-las do nosso mundo. Sei o que se passa consigo e comigo, uma simples(?) ausência temporária da integridade — a transgressão em pensamento não nos basta —, tal impõe-nos o dever de proteger a sociedade do nosso comportamento transgressor, sempre que possível, claro.» Deteve-se; com os escrúpulos que lhe conhecemos, apercebeu-se do cinismo. O outro deixara de prestar-lhe atenção; hipnotizado, fixava o carro iluminado por um candeeiro público, reluzente, provocante e convidativo. O homem íntegro deduziu que seria um «Porsche» último modelo. O outro, afastando-se da parede, levantava-se, sacudia-se.

Enquanto atravessava a rua, convidou-o a acompanhá-lo numa pequena alienação, aconselhando-o a esquecer, por momentos, a sua consciência privada. O homem íntegro, que nunca poderá decepcionar-nos, recusou.

De regresso a casa, pensava: não estariam os homens (des)íntegros a multiplicar-se numa qualquer progressão? Para tranquilidade nossa, recordo-vos que a solidão levará ao exacerbamento do fictício. Deixemo-lo: tacteando os bolsos, procura os cigarros.

The show goes on...

Filomena Cabral

PRÉMIO CAMINHO DE LITERATURA POLICIAL E DE FICÇÃO CIENTÍFICA 1991

Termina já no dia **31 de Dezembro de 1990** o prazo de entrega das obras concorrentes ao **Prémio Caminho de Literatura Policial e de Ficção Científica.**
As obras deverão ser dactilografadas em três exemplares, a dois espaços, em formato A4.
O júri tornará pública a sua decisão até ao dia 31 de Maio de 1991.

EDITORIAL CAMINHO, SA
Sede: Rua de São Bernardo, 14 — 1200 LISBOA — telefs. 67 01 93/7 — telex: 65792
Capital social 80 000 000$00 — CRCL matrícula n.º 48942 — NIF 500439214

• **LIVROS SELECCIONADOS**
• **RARIDADES BIBLIOGRÁFICAS**

★

NÃO COMPRE SEM NOS VISITAR,
NÃO VENDA SEM NOS CONSULTAR

PEÇA CATÁLOGO

LIVRARIA ACADÉMICA

RUA DOS MÁRTIRES DA LIBERDADE, 10
TELEFONE 200 59 88

4000 PORTO • PORTUGAL

literário

Postais rasgados

COISO

«Chamem-me por esse nome, *coiso*. O que querem dizer com isso? Donde vos vem esse súbito interesse por mim — ou em dar-me um nome? Será que me tomam por um *objecto*? sim, sou-o — quer de mim, quer dos outros, mas nunca das vossas teorias. É o que significa dizer-se de alguém que não passa de um *objecto*? Terá a ver com a sua função, com o modo como se adequa ou conforma à sua necessidade: *formato*? Com a forma como cumpre um programa ou um projecto: com o facto de não opor resistência e de aceitar ser imediatamente *manuseável*, moldado?! Então, sim, serei um objecto. de facto, cumpro-me num programa em função do qual me preparo conscienciosamente. Coincidindo com um destino de *coisa*, defino-me no modo como me *utilizam*. É no desejo dos outros que me defino e no cumprimento da sua expectativa que me componho como um desenho em movimento, quase definitivo. Mas se me conformo com os outros, depois o que lhes devolvo é *esta* imagem: a do seu duplo objectivado, um esboço adornado com poucas roupas, dado na sua consistência de tronco, matéria sobre a qual depois se delineiam os sonhos e se revestem os fantasmas. Roupas, para mim, deste modo, só as necessárias — as que uso não para me revestir mas para realçar o corpo na sua materialidade de *coisa* insofismável.

«Chamem-me portanto *coiso* se o que com isso pretendem é referir o meu estatuto *deíctico* — aquilo que em mim, no meu corpo, resiste à trans-substanciação e se define como o *aquém* dos signos que torna a tarefa de significação e de nomeação (afinal, a vossa) um empreendimento defensivo tão ineficaz como necessário.

«Ou é outro o vosso alvo? Referir-se-ão, porventura, à minha imensa vontade e capacidade de *coisar*? Ah, mas então faltam-vos as metáforas! Quando o corpo cai (ou irrompe) na linguagem, o seu depósito acaba por ser uma *catacrese* (e uma das mais pobres) que denuncia a traição (sublimadora) da linguagem. *Coisar*, propriedade de (inter)acção verbal ou a redução ao seu «labor» («fazer») do universo de significação. *Catacrese* — dada num corpo e em acto — da linguagem.

«Traem-vos, na ausência ou no retraimento conspícuo do corpo, as metáforas (e a linguagem). Não, não sou a vossa metáfora, mas a *coisa*; assim como não sou o cenário do vosso fantasma, mas a própria acção, actor, de *coisar*.

«Ainda se surpreendem com a escassez das minhas roupas?! Se elas são parcas é para, na sua ausência, a vossa vontade de *nudez* (carne) se denunciar. Acham-nas de mau gosto, ordinárias? Na sua decepção melhor vos vereis confrontados com a necessidade de — para arrostar com a realidade (aqui presentificada) do vosso corpo — vos *alindar*...»

«Podeis mirar-vos em mim, sirvo-vos de espelho, mas no fim achá-lo-eis sempre tosco, *decomposto*, já que a sua intenção óptica não é a de vos reformar mas a de descentrar, precipitar a vossa imagem...

«Então, em vez da metáfora, na sua superfície aparece-vos um *corpo*. E como tropo, no lugar da Metáfora, o *referente* enquanto sinal do colapso (da catástrofe constitutiva e original) da linguagem.»

«Chamai-me, pois, *coiso* — *coisar* é o meu acto...»

Era nestes termos, aproximadamente, que *coiso* se exprimia.

Coiso exercia um ofício e tinha consciência disso. Chulo, gandulo, cavalo ou prostituto não passavam das designações rituais dadas pelos outros às diversas funções que ele carnalmente executava.

Mas não havia apenas arrogância (ou consciência profissional) em Coiso, adivinhava-se também nele uma melancolia triste que não tinha tanto que ver com o saber-se o lugar de exercício de uma brutalização (violência), como com o facto, sublinhado pelo reconhecimento do seu dever-Ser de objecto de, mesmo assim, reduzida a parafernália da ilusão a um mínimo, nunca coincidir verdadeiramente a vontade (despojada) de Representação com o Ser (a experiência e a realidade) do representado.

E se Coiso tinha consciência de ser um objecto (posicionável em diversos cenários) de Represenação, aquilo de que ele mais sofria era de se sentir sempre o *aquém* (do Ser: da perfeita adesão a esse estatuto) do «representado».

Brutal consciência que o fazia ir cada vez mais longe no despojamento, pondo em causa a ambivalência mínima (de defesa) de qualquer cenário.

O seu medo era o de um dia se ver confrontado consigo próprio: numa situação em que sem a intromissão dos outros, ele se apresentasse simultaneamente como o objecto e o executor de um mesmo acto/cenário. Então, sem o suporte de qualquer substantivado deíctico, ele seria no próprio acto verbal (auto-) sacrificado e consumado.

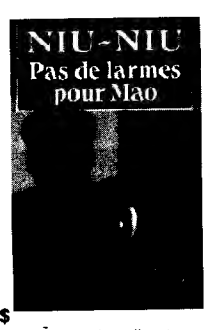
Objecto de uma (não) transubstanciação profana e transgressora em que, em vez da dupla metáfora do sangue e do pão, no final, o que viesse fosse apenas o seu inalterado referente, o *corpo*.

Fernando Guerreiro

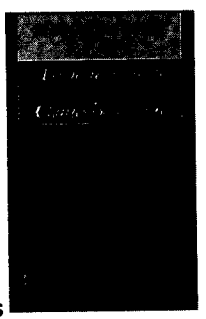
DISTRI Cultural
A qualidade da literatura
GRUPO DISTRI

APRESENTA AS SUAS NOVIDADES DE LIVRO DE BOLSO EM LÍNGUA FRANCESA

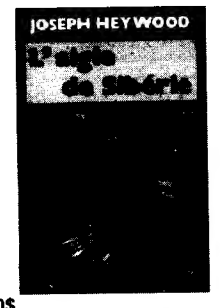
Disponível no INTERNATIONAL BOOK CENTRE (C. C. Amoreiras, Loja 2044) e nas lojas a baixo indicadas:



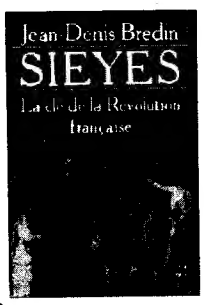
NIU-NIU
PAS DE LARMES POUR MAO
COD:124007 PREÇO:1.440$
L'histoire de Niu-Niu, c'est la révolution culturelle et ses conséquences. C'est un récit infiniment dramatique et qui va très loin dans l'évocation de ce qu'ont vécu les gens. Il faut une ténacité, une force d'âme exceptionnelle pour arriver à s'en sortir. Niu-Niu l'a fait.
LUCIEN BODARD



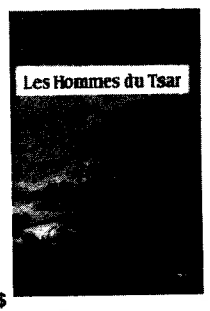
BERNARD-HENRY LEVY
LES DERNIERS JOURS DE CHARLES BAUDELAIRE
COD:124008 PREÇO:1.520$
La longue agonie du poète semble ici à l'étrange mesure de sa courte vie. dans ce temps soudain éclaté, ce temps mort qui, tout à la fois, est celui de la vérité et de l'interrogation. Admirable sujet et prodigieuse saisie de l'inssaisissable de la part de Bernard-Henry Lévy, qui, loin de tout didactisme, plus loin encore de toute complaisance ancecdotique, nous entraine dans la part secrète d'un homme de génie, dans ie cheminement douloureux de la création.
ANDRE BRINCOURT, LE FIGARO LITTERAIRE



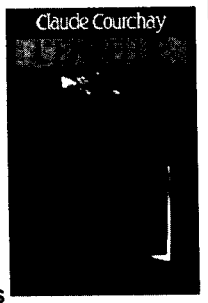
JOSEPH HEYWOOD
L'AIGLE DE SIBERIE
COD:124100 PREÇO:2.090$
L'aigle de Sibérie est le seul oiseau de proie au monde capable de chasser les loups. C'est aussi le surnom du plus redoutable homme de main de Staline: Petrov. En Avril 1945; à la tête d'un groupe d'opérations spéciales, Petrov est lancé à la poursuite d'un mystèrieux personnage, Herr Wolf, le loup, que le colonel SS Brum a sauvé, du bunker où Hitler et Eva Braun étaient censés s'être donné la mort.



JEAN DENIS BREDIN
SIEYES / LA CLE DE LA REVOLUTION FRANÇAISE
COD:124098 PREÇO:2.280$
Tandis que le Bredin historien rend justice au Siéyes "inventeur" de 1789, l'écrivain rend justice à l'homme disgracié et au styliste, dont il retrouve spontanément le sens de la formule brutale, âcre, et qu'il retourne contre Sièyes lors de la "descente finale aux honneurs"
-BERTRAND POIROT
-DELPECH, LE MONDE

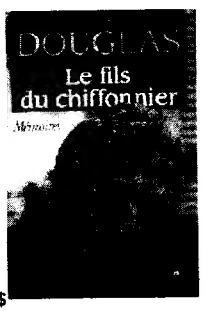


VLADIMIR VOLKOFF
LES HOMMES DU TSAR
COD:124009 PREÇO:1.520$
De la mort d'Ivan le terrible(1584) à l'avènememt des Romanov(1613),la Russie a connu une période dramatique où elle a failli être rayée de la carte et que les historiens appelent le Temps des Troubles. C'est la germination de cette crise que raconte Vladimir Volkoff dans son roman LES HOMMES DU TSAR. "Un roman historique aussi grandiose que barbare"
MARIE CLAIRE



CLAUDE COURCHAY
L'EMBELLIE
COD:124096 PREÇO:1.460$
L'EMBELLIE, une trés belle histoire d'amour d'aujourd'hui, avec des personnages émouvants, singuliers, dans ce ton unique, le "ton courchay", qui a fait le succès des précédents romans de l'auteur du RETOUR A MALAVEIL.

TOM CLANCY
TEMPETE ROUGE
COD:124099 PREÇO:2.280$
Tom Clancy était déjà l'auteur de l'éblouissante odyssée-cavale à l'Ouest d'un sous-marin soviétique (Octobre Rouge), si documenté qu'elle avait été éditée par l'Académie navale américaine d'Annapolis. Il récidive avec un roman-fleuve à mi-chemin du jeu guerrier, cher aux stratèges et aux surdoués d'informatique, et du grand roman de guerre.

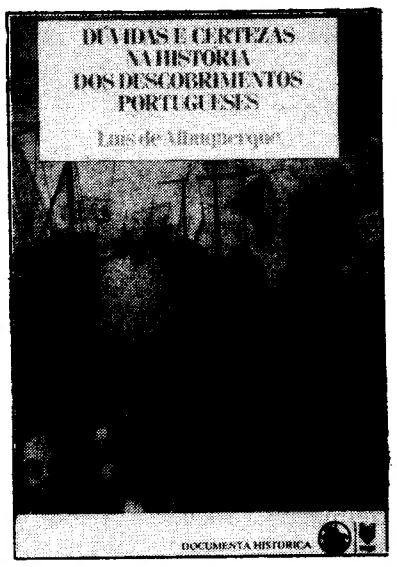


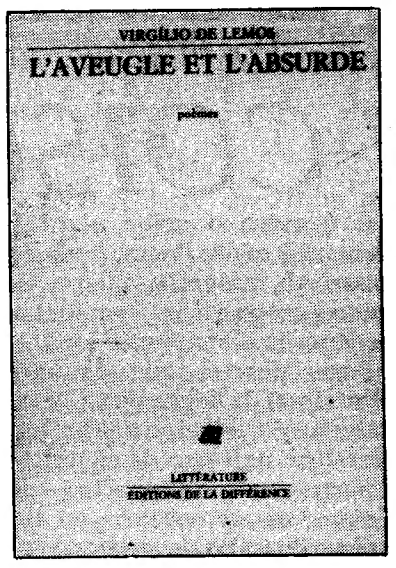
DIRK DOUGLAS
LE FILS DU CHIFFONNIER
COD:124094 PREÇO:1.760$
Le fils du chiffonnier illétré, russe et juif de surcroit, qui a tenu dans ses bras les plus belles femmes d'Hollywood, Joan Crawford, Rita Hayworth, Marlène Dietrich, et pas seulement au cinéma, se fait tendre pour ses conquêtes, ironique pour ses détracteurs, acide pour la vie frelatée des vedettes. Mais jamais, celui qui fut Van Gogh, Spartacus et le colonel Dax n'oublie qu'il fut d'abord Issur Danielovitch Demsky, sorti à coups de volonté, de travail et de chance de la misère.
MARIE CLAIRE

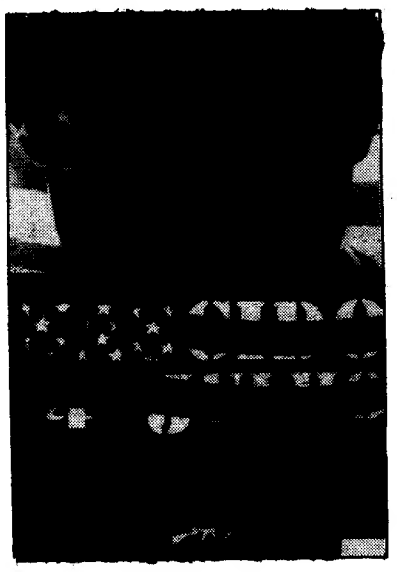
LISBOA: [illegible] COIMBRA: [illegible] OEIRAS: [illegible] BRAGA: [illegible] LAGOS: [illegible] LEIRIA: [illegible]
PORTO: [illegible] SETUBAL: [illegible] AVEIRO: [illegible] FARO: [illegible] PORTIMAO: [illegible] EVORA: [illegible]
CASCAIS: [illegible] ESTORIL: [illegible]

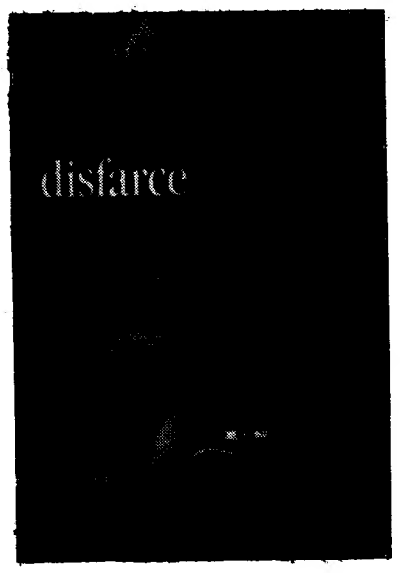
3L

literário









ACABADOS DE CHEGAR

Memória da Terra
José martis Garcia
Vega

Um romamce, sim. Com um tempo preciso: 1955 / 1956. Como se lê na contracapa, um tempo de paz podre e de fascismo sufocante. Tempo em que os poderosos acreditam ou fingem acreditar na eternidade de um regime cujos valores assentam na repressão e desumanidade. Ambiemte: num cenário intrigante e algo fantástico, sem polo geográfico, uma ilha fantástica ou ilha-solidão, vive-se um estranho cativeiro. Amorfo, resignado, um povo aguarda pacientemente que um milagre lhe restitua a sua identidade e carácter... Sem coragem e vontade própria para construírem o seu próprio destino todos os habitantes dessa ilha soçobram na solidão e desespero. Um «visão fria» que, no dizer do autor, «pode assumir uma violência que por paradoxal que pareça acaba por funcionar apaixonadamente...» - Colecão O Chão da Palavra, capa de Paulo Silva.

Dúvidas e Certezas dos Descobrimentos Portugueses
Luís de Albuquerque
Vega

Inserto na Colecão Documenta Histórica, esta obra (de um professor de História), é contrária à criação de «factos históricos» sem alicerces documentais sérios e completos - e isso por tal ser um erro crasso que só serve para comprometer a credibilidade da histogriografia portuguesa dos Descobrimentos e o crédito dos nossos historiadores dentro e fora do país. Observação importante: não obstante, há gente crédula e bastante desconhecedora dos temas em causa que não hesita em fazê-lo em nome de um acrisolado amor pátrio ou de outros sentimentos mais suspeitos e inconfessáveis. Convicto de que a nova História não se pode construir sobre pedras soltas e inconsistentes e de que a História, sem deixar de ser a memória colectiva de um Povo, «é sobretudo - acentua-se no livro em questão - uma ciência humana, que não se compadece com os sonhos irresponsáveis de ninguém» é intenção do autor deste livro tentar repor a verdade histórica onde ela não foi respeitada e de convidar as pessoas a uma reflexão desapaixonada... - Capa de Henrique Alves.

L'Aveugle et L'Absurde
Virgílio de Lemos
Édicions de La Différance

Autor de dois títulos que, merecidamente, obtiveram a atenção da crítica («Oblect à trouver» e «L'Obscène pensée d'Alice», livro este último que o DL não descurou), Virgílio de Lemos (e sem que de momento nos pronunciemos sobre o seu novo título) outro livro de poesia nos endereça. Em francês escrito, com o seu ritmo próprio, a sua sintaxe de uma mundividência multiforme. E como tudo tem começo nas palavras, escutemos o poema La voix: «Les vibrations se répètent / se répercutent / dans la voix de l'oubli / de l'absence. Le désir rapproche, avide, puis éloigne les corps. / Cristallin, dans la mémoire / de l'eau, ce qui reste, / demeure...» Que se fixe o seguinte: nas Éditions de La Différence temos já publicados, entre outros, Eugénio de Andrade e Mário de Sá-Carneiro. A propósito também: excelente execução gráfica.

Nascido a 4 de Julho
Ron Kovic
Europa-América

Leitura de entretenimento, claro. Ron Kovic era um atleta nato, um adolescente tímido que sonhava com raparigas da sua idade e que adorava basebol, Deus, John Wayne, John Kennedy e, acima de tudo, o seu país. Era um jovem que desejava tornar-se um herói e que se alistou nos Fuzileiros para ir combater no Vietname. Mas, em vez de regressar como um herói... Bem - não vamos contar a hostória. Diga-se somente que deste extrordinário relato de guerra e do seu rescaldo, resultou o filme de Oliver Stone com Tom Cruise no principal papel. - Tradução de Ana Paula Curado.

Disfarce
Anthony Oliver
Ulisseia

Para ler em momentos de ócio. Repare-se só no seguinte: «Ninguém gosta de encontrar uma pessoa que não conhece de lado nenhum sentada na sua casa de banho, especialmente se está morta...» - assim este livro é aprtesentado na contracapa. Na verdade, o que teria levado o antiquário Joseph Greenwood a percorrer de noite as invernosas paragens de Suffolk, em direcção à casa distante da actriz Victoria Varley...? De Anthony Oliver, trata-se do seu quarto romance policial. - Tradução de Maria Lúcia Garcia e Maria Helena Garcia - e capa de Luiz Duran.

PINTURA • ESCULTURA • LITOGRAFIA • FOTOGRAFIA • TAPEÇARIA

SEMESTRIEL DES ARTS • INTERNATIONAL ART AUCTIONS

Publicação semestral. O Nº 03 compreende cerca de 36.000 resultados de venda, no período de Setembro de 1989 a Fevereiro de 1990, de obras de arte e antiguidades como pinturas, litografias, esculturas, tapeçarias e fotografias. O leitor, colecionador ou comerciante de arte e antiguidades, pode assim actualizar as cotações reveladas em todo o mundo (U.S.A., Reino Unido, Bélgica, França, Espanha, Alemanha, Holanda, Noruega, Filândia, Israel, Itália, Suécia, Suiça e Uruguay). Por cada artista inclui informações como; nome, prenome, data de nascimento e morte. Por cada obra é inscrito o título, a técnica, as dimensões (em centímetros e polegadas), assinatura e data (se for possível), o nome da casa leiloeira com a data de venda e o seu resultado na moeda de origem, assim como o equivalente em Francos Franceses e US. Dollars.

A remeter à Liv. Artes e Letras, Lda. - Largo Trindade Coelho, 3-4 - 1200 LISBOA

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____ COD.POSTAL _____
TELEFONE _____

☐ _____ Nº de Exs. - Nº 01 - Setembro 88 a Fevereiro 89
☐ _____ Nº de Exs. - Nº 02 - Março 89 a Agosto 89
☐ _____ Nº de Exs. - Nº 03 - Setembro 89 a Fevereiro 90
☐ _____ Nº de Exs. - Nº 04 - Março 90 a Agosto 90
☐ _____ Nº de Exs. - Nº 01, Nº 02, Nº 03 e Nº 04, pelo preço de 42.840$00 (quarenta e dois mil oitocentos e quarenta escudos), beneficiando de um desconto de 15%.
☐ Junto envio cheque nº _____ do Banco _____ no valor de _____ $ ___
☐ Autorizo o débito:
☐ VISA ☐ EUROCARD ☐ MASTER CARD
Validade ____/____
☐ Não envio dinheiro agora. Efectuarei o pagamento da minha encomenda no acto da entrega

Assinatura

N.IMPORTANTE – Todas as encomendas incluem portes de correio.

SEMESTRIEL DES ARTS
INTERNATIONAL ARTS AUCTIONS

Nº 01 – Formato 285 x 180
30.000 Resultados de Venda de Setembro de 1988 e Fevereiro de 1989.
12.600$00

Nº 02 – Formato 285 x 180
33.000 Resultados de Venda de Março de 1989 a Agosto de 1989
12.600$00

Nº 03 – Formato 285 x 180
36.000 Resultados de Venda de Setembro de 1989 a Fevereiro de 1990
12.600$00

Nº 04 – Formato 285 x 180
40.000 Resultados de Venda de Março de 1990 a Agosto de 1990
12.600$00